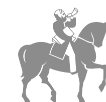
O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Domingo 2 de JUNHO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47710
estadão.com.br

Fim de semana



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Heróis da resistência __B6

Novo fôlego

Cinemas de rua garantem sobrevida com bar e até streaming

C2 __C1

Sucesso de crítica, 'Dom' chega ao fim

Série foca na relação entre pai e filho

Ciência __A17

Elefantes fazem rituais de enterro

Depois, evitam local da cova, diz estudo

GLYN KIRK / AFP

Real Madrid consolida soberania na Europa

Com gols de Dani Carvajal e Vini Jr., merengues chegam ao 15º título na Liga dos Campeões, após 1º tempo dominado pelo Borussia. __A18

E&N Commodity __B1 e B2

Preço do ouro bate recorde histórico com incertezas globais

— Dívida dos EUA, compras da China e tensão geopolítica elevam cotação do metal, que pode chegar a US$ 2,5 mil ainda em 2024

Puxado pela inflação mundial, pelo crescimento da dívida pública dos EUA, por compras de bancos centrais, em especial o da China, e pelo aumento das tensões geopolíticas, o preço do ouro tem batido recordes históricos neste ano, com a onça-troy (31,1 gramas) passando de US$ 2,4 mil (R$ 12,36 mil), informa Ivo Ribeiro. O ciclo de alta do metal, que serve como refúgio para investidores em tempos de incertezas, ganhou força após as guerras na Ucrânia e em Gaza. Mantido o cenário atual, a cotação poderá superar US$ 2,5 mil (R$ 12,87 mil). Por aqui, mineradoras apostam em novos projetos.

Celso Ming __B2

A intensa corrida pela 'relíquia bárbara'

Legislativo __A6

Do PT ao PL, Lira distribui poder para emplacar sucessor

Presidente da Câmara montou sistema inusitado, com diferentes siglas e sem relatoria, para analisar projetos da reforma tributária. Nome para sucessão só sai em agosto.

"Vocês vão dizer que meu café já está frio."
Arthur Lira (PP-AL)
presidente da Câmara, ao desviar do assunto sucessão

Investigação __A7

Moraes se declara impedido de julgar presos por ameaças à sua família

Ministro manteve a prisão dos acusados, que também vão responder por crime contra o estado democrático.

Família __A14

Esgotamento emocional e solidão atingem em cheio pais e mães

Americanos ouvidos em pesquisa relataram isolamento e falta de suporte nas demandas em relação aos filhos.

Sucessão de López Obrador __A10 e A11

Em eleição polarizada, México deve eleger 1ª mulher à Presidência

Com 51% das intenções de voto, a governista Claudia Sheinbaum promete dar continuidade às ações do atual presidente, Andrés Manuel López Obrador. Sua rival, Xochitl Gálvez, aparece com 36%. Eleição é marcada por forte polarização e violência: 34 candidatos, ou aspirantes, foram assassinados.

Andrés Oppenheimer __A11
A democracia mexicana em perigo

Renata Cafardo __A15
Alfabetização piora nos Estados ricos

Leandro Karnal __C8
Caminhamos para ter 'amigos positrônicos'

Notas e Informações __A3

O falso combate às 'notícias falsas'

Desinformação se combate com informação. O direito penal deve ser último recurso.

O orçamento secreto 'pegou'

África do Sul __A13
Sem maioria, partido de Mandela terá de negociar

E&N Entrevista __B12
Regular IA é tema estratégico, diz presidente do Google Brasil

C2 Dados vazados __C4
Procon notifica Ticketmaster após ataque hacker



Tempo em SP
16° Mín. 23° Máx.


ISSN - 1516-293-1

EDUARDO GAYER (INTERINO)
COM AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Brasil vai sediar evento russo na presença de Margareth Menezes e ministra de Putin

O Brasil foi escolhido como país-sede do *Russian Seasons 2024*, um evento internacional promovido por Vladimir Putin desde 2017 para disseminar a cultura da Rússia pelo mundo. A cerimônia de abertura está marcada para dia 17, no Theatro Municipal do Rio, e será prestigiada pela ministra da Cultura, Margareth Menezes, e sua contraparte russa, Olga Lyubimova. Nos dois dias seguintes, estão previstas atividades de intercâmbio cultural, como apresentações da Academia de Balé Vaganova e aulas do idioma, em diferentes espaços cariocas. A chegada do *Russian Seasons* ao País ocorre em meio às queixas do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, sobre o governo Lula. Para ele, o Brasil está alinhado à Rússia, que invadiu a Ucrânia e mantém a guerra em solo europeu.

● **HISTÓRIA.** Em 2023, o evento promovido por Putin foi sediado no Cazaquistão. Procurado, o Ministério da Cultura não comentou a presença de Margareth até o fechamento deste texto. Apesar da relação tensa entre Lula e Zelenski, o Brasil condenou a invasão da Ucrânia na ONU.

● **COFRE.** O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, afirmou ao *Broadcast/Coluna* que o Bolsa Família precisará de um incremento de R$ 700 milhões no orçamento de 2024 para atender mais famílias no Rio Grande do Sul, Estado assolado pelas enchentes. O pedido por reforço de verbas foi enviado ao ministro Fernando Haddad (Fazenda).

● **CENÁRIO.** Nas contas do governo, aproximadamente 80 mil novas famílias gaúchas vão ingressar no Bolsa Família. "Estamos tratando de vulnerabilidade de médio e longo prazo. É preciso recurso extra para essa despesa não prevista", disse o ministro.

● **VEM AÍ.** O Conselho do Ministério Público Federal promove na terça-feira, 4, uma eleição interna que dará os rumos da gestão de Paulo Gonet na Procuradoria-Geral da República. Serão renovadas duas das três cadeiras de cada Câmara de Coordenação e Revisão, turmas temáticas que revisam o exercício dos procuradores em temas como combate à corrupção e meio ambiente.

● **SINAL.** O novo presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, Evair Vieira de Melo (PP), indicou a aliados que uma prioridade do colegiado será frear a demarcação de terras indígenas e a reforma agrária. Ele será responsável por selecionar projetos que vão à votação, e quer pautá-los antes das eleições municipais.

● **EXEMPLO.** Está parado na Comissão de Agricultura, por exemplo, o projeto de decreto legislativo que revoga a posse da terra indígena Taego Ãwa, em Tocantins, pelo grupo Avá-Canoeiro.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Chico Rodrigues,
senador (PSB-RR)

● **HERDOU.** Próximo à presidência do Senado, o antigo gabinete da liderança do PSDB no Senado fica para o senador **Chico Rodrigues** (PSB). A sala está vazia desde outubro, quando o PSDB passou a ter só um senador e perdeu direito à liderança partidária.

● **ERRATA.** Dicas culturais atribuídas ontem ao ministro Ricardo Lewandowski são, na verdade, do ministro Carlos Lupi. Filme: *Amor Esquecido*; música: *Canto das três raças*, Clara Nunes; livro: *Gavetas de histórias*, Angela Rocha.

COLABORARAM SOFIA AGUIAR E GIORDANNA NEVES

PRONTO, FALEI!



ACM Neto
Vice-presidente do União Brasil

"Antes, o debate político se dava em outro nível. Havia respeito às questões pessoais. Hoje, muitas lideranças ganham os holofotes por autações performáticas."

CLICK

GIL FERREIRA/ASCOM-SRI



Alexandre Padilha
Ministro das Rel. Institucionais

Recebeu a CEO da Coca-Cola para Brasil e Cone Sul, Luciana Batista. A empresa firmou uma parceria com o governo federal para ajudar o Rio Grande do Sul.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

NOTAS E INFORMAÇÕES

O falso combate às ‘notícias falsas’



Agiu bem o Congresso ao rejeitar um tipo penal vago e arbitrário como ‘fake news’. Desinformação se combate com informação. O direito penal deve ser o último recurso para casos extremos

O Congresso manteve o veto do então presidente Jair Bolsonaro à inclusão de um artigo no Código Penal que puniria “comunicação enganosa em massa”. Felizmente. Não se trata de renunciar ao combate à desinformação. Mas é preciso fazê-lo com as armas certas.

O artigo definia mal as condutas ilícitas associadas a *fake news*. Não havia diferenciação clara, por exemplo, entre quem produz conteúdo enganoso com dolo e quem o repassa por ignorância. Isso precipitaria o debate público numa abissal zona cinzenta, à mercê de todo tipo de arbitrariedade dos poderosos de turno.

A lei valeria só para o período eleitoral. Mas é um protótipo daquilo que o governo lulopetista quer normalizar. Há exemplos de quais seriam as consequências, como a denúncia oferecida à Polícia Federal após a catástrofe no Rio Grande do Sul pelo então ministro-chefe da Secom Paulo Pimenta. É uma maçaroca de publicações com informações supostamente descontextualizadas, estelionatárias, hiperbólicas, distorcidas, caluniosas ou só opinativas, empacotadas sob rótulo de *fake news*. Algumas nem sequer tinham conteúdo *fake*, muitas não eram *news*. O único elemento comum é que eram desfavoráveis ao governo.

No dia 26, o Exército retirou emergencialmente moradores de Canoas ante a informação de que uma barragem se rompera. Ao fim, a informação se provou falsa. Mas, em meio ao trauma e pânico, os militares corretamente não pagaram para ver e agiram antes. Melhor prevenir do que remediar, tanto mais quando estão em risco centenas de vidas. Ainda assim, a reação do presidente Lula da Silva foi de irritação com o que chamou de “*fake news*” que teriam sido “produzidas” pelas Forças Armadas.

Quem também anda irritado é o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes. Há poucos dias, uma reportagem do UOL citou falas de ministros do Tribunal Superior Eleitoral conferidas sob anonimato. Ao invés de disciplinar seus colegas, Moraes preferiu desmoralizar a repórter, acusando-a de inventar “fatos e versões”. Não se está falando de vieses autoritários por parte do proverbial “guarda da esquina”, mas sim dos próprios chefes da guarnição.

A desinformação é um problema real que desperta apreensões no mundo inteiro. Mas há o risco de superestimar o seu impacto e de enfrentá-la com leis iliberais que não só agridem a liberdade de expressão, como podem ser contraproducentes.

Um levantamento divulgado pelo Reuters Institute, de Oxford, mostra que informações consideradas “problemáticas” são só uma fração das informações em circulação (0,15% nos EUA, por exemplo), que só atingem (e menos ainda influenciam) uma fração da população. Há poucas evidências de que *fake news* alteraram resultados de eleições.

Um estudo do International Panel on the Information Environment avaliou a eficácia de 11 medidas de combate à desinformação, incluindo a censura. As mais eficazes foram justamente as que não agridem a liberdade de expressão e envolvem a atuação da sociedade civil, como rotulação de postagens, informações corretivas, moderação de conteúdo e letramento digital. São as armas que Taiwan, por exemplo, privilegia com sucesso no enfrentamento da maior máquina de desinformação do planeta: o Partido Comunista Chinês.

Não obstante, leis criminalizando a desinformação estão se proliferando. Um levantamento em 32 países do Center for News, Technology and Innovation mostra que, na maioria, *fake news* são mal definidas e deixam ao governo discricionariedade para decidir o que é ou não “desinformação”. O risco é de que medidas voltadas a uma conduta dolosa específica acabem, pela ansiedade pública ou oportunismo político, restringindo territórios muito mais amplos, incluindo conteúdos problemáticos, mas não demonstravelmente falsos ou dolosos. Quem quer matar uma mosca com uma bala de canhão arrisca-se a deixar muitas vítimas pelo caminho.

Desinformação se combate prioritariamente com informação. O direito penal deve ser o último recurso para casos específicos e extremos. Essa tem sido a orientação do Legislativo. Infelizmente (e perigosamente) não é a dos chefes da guarnição no Executivo e no Judiciário.●

O orçamento secreto ‘pegou’

Decisão do STF que deveria pôr fim ao esquema virou letra morta. Lula é o ‘bobo da corte’ da vez, perdido ante um Congresso cada vez mais senhor do Orçamento, oficial e maliciosamente

É sempre bom refrescar memórias diante da naturalização de certas aberrações na vida política nacional. O Supremo Tribunal Federal (STF) declarou a inconstitucionalidade do chamado orçamento secreto em dezembro de 2022. Um ano e meio antes, este jornal revelou ao País a existência desse sofisticado esquema de compra de apoio parlamentar urdido pelo governo do então presidente Jair Bolsonaro e lideranças do Congresso. Na prática, porém, aquela correta decisão do STF não resistiu ao teste do tempo – ou não “pegou”, como se costuma dizer por aqui sobre leis ou decisões judiciais que viram letra morta, ignoradas olimpicamente que são até por mandatários. O que “pegou” mesmo foi o orçamento secreto.

Além da subversão da decisão da mais alta instância do Poder Judiciário, uma daquelas aberrações por si só, há fartas evidências de que o esquema, ao que parece, veio para ficar, ainda que o instrumento técnico utilizado para sua perpetuação não seja mais a emenda de relator (RP-9). Há poucos dias, o **Estadão** revelou que o orçamento secreto não apenas segue vivíssimo no governo do presidente Lula da Silva, como se converteu em valioso trunfo eleitoral neste ano de eleições municipais. A rigor, nem de “moeda de troca” o esquema pode mais ser chamado, pois ainda que o governo federal abra as comportas por onde jorram as emendas parlamentares, oficiais e oficiosas, isso não se reverte em apoio congressual minimamente confortável.

Ainda no campo das recordações, convém lembrar que Lula da Silva, então candidato à Presidência da República, referiu-se a Bolsonaro como um “bobo da corte” durante uma entrevista ao *Jornal Nacional*, da TV Globo. Lula aludia ao fato de Bolsonaro ser um chefe de Estado e de governo sem poder, pois era “refém do Congresso Nacional”, um presidente que nem “sequer cuida do Orçamento”, afinal, disse o petista, “quem cuida do Orçamento é o Lira”, em referência ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). Invertam-se as posições de Lula e Bolsonaro quase dois anos depois e o quadro segue rigorosamente inalterado. Como já sublinhamos nesta página, hoje, sob os auspícios de Lula, vige o “orçamento secreto 2.0”.

Pois é esse esquema em tudo antidemocrático – rebatizado e revigorado, mas igualmente inconstitucional – que tem não só alimentado o apetite voraz de certos parlamentares por nacos do Orçamento, sobretudo os que integram os grupos políticos liderados por Lira e pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), como turbinado as pré-campanhas de candidatos espalhados Brasil afora que disputarão as eleições municipais que se avizinham.

Uma parte dos recursos que outrora abasteciam o “orçamento secreto 1.0”, chamemos assim, passou à alçada do Poder Executivo a partir da decisão do STF de 2022. O valor de R$ 19,4 bilhões previstos para emendas RP-9 em 2023 foi redistribuído para sete Ministérios (R$ 9,85 bilhões) – Saúde, Cidades, Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Desenvolvimento Regional, Agricultura e Pecuária, Esporte e Educação – e para a alínea das emendas RP-6, individuais (R$ 9,6 bilhões). Entretanto, isso se descortinou como mera formalidade. À margem da decisão do STF, a disposição desses recursos em sua totalidade jamais saiu do raio de ação dos cupins do Orçamento no Congresso. Sem que “padrinhos” e “madrinhas” dos repasses dessa bilionária verba remanescente sejam identificados, as pastas têm transferido o dinheiro para os municípios seguindo ordens de deputados e senadores – e fora do alcance de controles institucionais claros e precisos para manejo de recursos públicos, ainda que Executivo e Legislativo digam o contrário.

E sob essa opaca “gestão”, por assim dizer, a distribuição de uma vultosa parte do Orçamento segue orientada por critérios eminentemente políticos, e não técnicos – que dirá morais ou republicanos. Prefeituras associadas a parlamentares recebem mais recursos do que outras somente em razão dessa proximidade, e não por necessidades comprovadas. Além de secreto, esse orçamento é só para quem tem padrinho.●

ESPAÇO ABERTO

Condenados ao fracasso escolar

João Batista Araujo e Oliveira

A história se repete, desta vez como uma tragédia. O novo programa de alfabetização capitaneado pelo Ministério da Educação (MEC) e que recebeu adesão entusiástica das redes estaduais e municipais de ensino contém todos os ingredientes para não dar certo. O programa repete todos os erros de programas anteriores que nem deram nem comprovam resultados. O MEC insiste em rejeitar as evidências científicas sobre o que efetivamente funciona para alfabetizar as crianças.

O relatório da Alfabetiza Brasil, divulgado pelo MEC em 28 de maio, reflete a distância que separa o Brasil dos demais países no que se refere ao entendimento do que seja alfabetização, de como alfabetizar e de como avaliar.

Mais uma vez o MEC e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) erram de maneira contundente ao ignorar o que dizem as evidências e melhores práticas. É uma vergonha uma escola e um país que não são capazes de alfabetizar os alunos até o final do 1.º ano escolar.

A alfabetização é a primeira tarefa da educação formal. Dadas as características do sistema alfabético de escrita da língua portuguesa, as crianças deveriam ser e estar alfabetizadas até o final do 1.º ano. Qualquer escola digna deveria assegurar esse resultado. Quem tem filho em escola particular sabe disso – e não abre mão.

A alfabetização é condição necessária – embora não suficiente – para assegurar o progresso escolar. Um aluno do 2.º ano que não é capaz de copiar o dever de casa do quadro, em tempo adequado, já é um analfabeto funcional. Daí para diante é um desastre anunciado.

Atrasos na alfabetização causam danos irrecuperáveis. Um aluno alfabetizado deve ser capaz de ler pelo menos de 60 a 80 palavras por minuto de um texto apropriado, com um nível adequado de fluência que se desenvolve lentamente, com treinamento constante. Ao ler com mais dificuldade, o aluno lê menos; ao ler menos, aprende menos, especialmente novo vocabulário. E isso afeta a compreensão do que lê. São prejuízos cumulativos.

A alfabetização é a área em que existem mais conhecimentos científicos consolidados.

> ***O novo programa de alfabetização do MEC consegue ao mesmo tempo ignorar todos os avanços da ciência e repetir todos os erros do passado***

Praticamente todos os países desenvolvidos com sistemas alfabéticos de escrita adotam práticas de alfabetização conhecidas sob o nome de "método fônico".

Há mais de 20 anos a comunidade científica brasileira vem produzindo relatórios e documentos sobre o tema, como o livro *Alfabetização: Método Fônico*, de Fernando Capovilla e Alessandra Seabra, no ano de 2000; o relatório *Alfabetização Infantil: os Novos Caminhos*, pela Câmara dos Deputados em 2003, do qual participaram especialistas de renome mundial como Marilyn Adams e José Morais; o relatório *Educação Infantil e Alfabetização*, publicado pela Academia Brasileira de Ciências, assinado entre outros por Adele Diamond e James Heckman. Em 2016 um grupo de psicolinguistas apresentou ao MEC críticas e contribuições ao capítulo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre alfabetização. Sem retorno. Em 2019 o MEC produziu um documento assinado por uma dezena dos melhores cientistas brasileiros que estudam o tema. Foi parar no lixo. Em 2024 um documento divulgado pela Rede Nacional de Ciência para a Educação reiterou as críticas da comunidade científica sobre a BNCC e suas implicações para as concepções equivocadas sobre o tema. Tudo em vão.

De onde vem tanta resistência às evidências científicas? Por que a alfabetização é alvo privilegiado dos embates ideológicos em educação? Na década de 1950 os embates se davam entre dois métodos – global ou silabação, mas quem estava na escola aprendia a ler. Na década de 1960 Paulo Freire associa a alfabetização de adultos ao desenvolvimento da consciência crítica – mas adota o método da silabação. Na década de 1970 a alfabetização e a escola entram em crise, cercadas de teorias estapafúrdias e equivocadas.

O novo programa lançado pelo MEC consegue ao mesmo tempo ignorar todos os avanços da ciência e repetir todos os erros do passado. Não apresenta qualquer evidência empírica ou resultados para fundamentar e justificar o que propõe. Apresenta um conjunto de livros com os mesmos conteúdos, mas que recebe capas diferentes em cada Estado, nos quais apenas acrescenta ou retira o nome de um ou dois autores para dar uma "cara regional"; incentivando a maquiagem de materiais didáticos amadorísticos.

Propõe um treinamento em cascata e as capacitações vão sendo retransmitidas em cursos que chegam ao professor dados pelo profissional menos qualificado para a tarefa. Isso em tempos de internet e inteligência artificial. E tudo carregado de benefícios para assegurar a adesão.

Mais estranha é a participação e patrocínio de renomadas instituições não governamentais financiadas por fortes grupos econômicos. Esses empresários utilizam conhecimentos científicos e padronizam suas ações para assegurar lucros. Por que, ao investir em projetos educacionais duvidosos, abrem mão desses princípios?

Finalmente, cabe indagar: por que nenhum Estado da Federação exercita as prerrogativas de sua autonomia e levanta a voz, em nome de milhões de alunos que vêm sendo prejudicados por mais este equivocado e anticientífico empreendimento do MEC? ●

PRESIDENTE DO INSTITUTO ALFA E BETO

FÓRUM DOS LEITORES

Guerra na Ucrânia

Ao lado do agressor

Volodmir Zelenski, em entrevista a jornalistas da América Latina, diz que não entende por que Lula da Silva está ao lado do agressor. "Por acaso o Brasil está mais próximo da Rússia do que da Ucrânia?" A resposta é: está. Mas por quê? É tão absurdo que talvez nem Lula saiba – talvez só Celso Amorim saiba. A diplomacia brasileira sempre se pautou pelo equilíbrio e pela sensatez, mas Lula 3 e seu séquito fizeram das nossas relações externas um enigma difícil de ser decifrado. Israel cometeu holocausto, os EUA foram transformados em inimigos, ditadores perversos são recebidos com pompa e tapete vermelho e países democráticos e historicamente simpáticos hoje são escanteados em detrimento de Rússia, Irã, China e os *cumpanheros* Venezuela, Cuba e Nicarágua. Um último recado a Zelenski: esqueça Lula. Boa parte dos brasileiros está tentando fazer isso há algum tempo.

Luiz Gonzaga Tressoldi Saraiva
Salvador

Planos de saúde

Até aqui, sem solução

Creio que de nada resolverá a intervenção, sem nenhum documento, do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, para interromper a rescisão unilateral dos contratos de planos de saúde levada a cabo por algumas operadoras há alguns dias, enquanto o Poder Executivo, por meio de seu órgão pertinente, nada faz a respeito. Mesmo diante de tamanhas dificuldades para as operadoras, não seria o caso de, agora, estabelecer um limite de custos ou atendimentos para os contratos em pleno vigor? Injusta é a fórmula adotada para resolver o problema, a rescisão unilateral, à revelia dos clientes.

José C. de Carvalho Carneiro
Rio Claro

Desestímulo à adesão

Foi uma crueldade a rescisão unilateral de alguns contratos de planos de saúde por adesão, inclusive de beneficiários em tratamento ou internados. A maioria dos segurados contribui a vida inteira com os planos, mas poucas vezes recorre a eles quando jovens, porque raramente ficam doentes nessa idade. Estes são muito bem-vindos ao plano, porque geram lucro para as empresas. Já os mais idosos e aposentados, após terem contribuído a vida toda, passaram a ser considerados clientes indesejados ou *persona non grata*, porque geram prejuízos à carteira. Isso sem falar dos aumentos das mensalidades, muitas vezes abusivos, que lhes foram impostos por força da mudança de faixa etária. É óbvio que precisa haver uma solução equilibrada que atenda aos interesses do usuário e à sustentabilidade econômica das empresas. Mas é inegável que ninguém vai contratar plano de saúde se ele não for viável na velhice. Essas rescisões unilaterais certamente vão desestimular novas adesões. É um tiro no pé das empresas do setor.

Deri Lemos Maia
Araçatuba

Defesa do consumidor

De acordo com o Código de Defesa do Consumidor, as operadoras de planos de saúde só podem rescindir unilateralmente um contrato em casos de fraude ou inadimplência. Para o cancelamento por inadimplência, o beneficiário tem de deixar de pagar a mensalidade por um período superior a 60 dias, consecutivos ou não, nos últimos 12 meses de vigência do contrato. O consumidor do plano individual/familiar tem de ser notificado até o 50.º dia da inadimplência sobre a possibilidade de cancelamento. Isso posto, as rescisões feitas recentemente são ilegais de pleno direito e hão de ser restabelecidas.

Fernando Geribello
São Paulo

Sistema falido

Já está claro que as empresas de planos de saúde operam com prejuízo e que os segurados pagam muito caro e são mal atendidos. É evidente que o sistema faliu. Em vez de buscar uma solução urgente e viável, o governo federal se atém a discussões estéreis, e os doentes vão ficando pelo caminho.

Luiz Frid
São Paulo

Segurança pública

Onde está o valor da lei?

PM aumenta presença em Pacaembu e Perdizes após invasões de imóveis (**Estadão**, 31/5, A12). Total e maldosa inversão de valores. Um imóvel de propriedade comprovada, cujo proprietário paga impostos escorchantes, não pode ficar vazio porque logo será invadido ilegalmente. E o absurdo dos absurdos: o proprietário terá de entrar com uma ação judicial de reintegração de posse de seu imóvel. Até quando os cidadãos que trabalham e cumprem as leis terão de tolerar esta imitação malfeita de esquerdismo do século passado?

Vera Bertolucci
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

‘Não se pergunte como são feitas salsichas e leis’

Claudio de Moura Castro

Essa tirada é de Otto von Bismarck, grande frasista e longevo chanceler alemão do século 19. Um evento recente ilustrou sua compreensão profunda das alquimias do nosso Legislativo. Diante de uma proposta de lei na área da educação, fui convidado a participar de uma audiência no Senado, compondo um grupo de nove educadores. Todos no centro do espectro ideológico e experientes na análise de políticas públicas. O objetivo era comentar um péssimo documento que circula.

Bem sei que essa audiência não passa de um ínfimo fragmento do que entra no caldeirão que será remexido, até sair uma lei. Faço como arqueólogos que, diante de um ossinho de dinossauro, tentam imaginar como era o bicho inteiro. E o contorno gerado por essa audiência não prenunciava boas leis.

O desenrolar do processo revelou surpresas (talvez não para Bismarck, se ainda estivesse por aí). Em vez de apenas nove pessoas, os participantes haviam misteriosamente crescido para 29, além dos senadores presentes que poderiam intervir a qualquer momento.

Fiz uma estimativa de como se usaram as cinco horas da sessão (sem interrupções). Simplificando, classifico as apresentações em três categorias. As que não diziam nada atinente ao tema ou nem sobre tema algum, gastando uns 40% do tempo. As que reivindicavam alguma coisa ou pediam mais recursos para os grupos que representavam. Digamos, mais 40%. O pouco tempo restante foi usado para comentar o tal documento.

Em mais detalhes, vejamos cada bloco de tempo. No primeiro, borbulhavam discursos grandiloquentes sobre os mais variados assuntos. Alguns de notável imbecilidade. No fundo, havia uma total ausência de proximidade ao propósito de avaliar o tema de um documento sobre educação: será que promoverá o aprendizado? Uma boa fração do tempo total foi gasta com os pródigos cumprimentos, elogios, referências a presentes e ausentes. Ganharíamos uma boa hora, ou mais, sem tais fartas distribuições de encômios e saudações.

No segundo bloco de tempo estavam as apaixonadas defesas dos interesses de algum grupo e os pedidos de financiamentos mais generosos para ele. Os presentes exibiam estilos pessoais bem folclóricos, alguns nada congruentes com a liturgia do órgão máximo do Legislativo. Tampouco se tocou em ideias para orientar o futuro da educação.

> ***Um evento recente ilustrou a compreensão profunda de Otto von Bismarck das alquimias do nosso Legislativo***

Finalmente, já bem para o fim, aconteceram as apresentações do grupo que pediu a audiência. Não entro no mérito dos comentários, pois não é sobre isso que escrevo. De fato, não se trata de estarem certos ou errados. Interessa os que colimavam o objetivo do encontro: discutir o documento. Além deles, alguns outros ofereceram comentários pertinentes, em particular, sobre o processo que leva à aprovação de uma tal proposta. Mas não eram sobre temas propriamente educacionais. Vindo dos outros poucos que falaram de educação, não faltaram tolices – factuais ou metodológicas. Na minha contabilidade, em cinco horas, menos de uma foi sobre o tema proposto.

Com toda a minha ingenuidade, fico ruminando sobre o que levou uma reunião com nove pessoas a virar um circo com 29. Que química, ocorrendo na máquina do Legislativo, leva à montagem de um *happening* tão disparatado? Sem reivindicar sapiência, quem sabe, havia de criar um grupo mais variado, para diluir a mensagem bem orquestrada que trazíamos? Quem sabe, encher de falastrões o grupo para cansar o público? Dessa forma, as mensagens importantes seriam perdidas na entropia verbal lá consumada. Quem sabe, há sempre que compor uma tal reunião de forma ideologicamente equilibrada, com toda a cacofonia das representações? São apenas perguntas, não respostas.

Relembrando o que ouvi, percebi certas recorrências. Não se fala mal de ninguém nem de ideias. Nada de fazer inimigos. E não houve a mais remota tentativa de gerar um diálogo ou uma troca de ideias. Mas vociferar pode. Um engano perpetrado: exemplos ilustram e servem apenas para melhor entender. Proposições sérias precisam ser baseadas na boa pesquisa. Até os senadores pecaram aí.

Os atos mais inteligentes foram praticados pela maioria dos senadores, ao não comparecer. Foram poupados de uma chatice inimaginável. Os competentes assessores legislativos que garimpem o evento, para ver se alguma coisa se aproveita.

O processo é complicado demais e parece que não entendi. Concebi um dinossauro, mas o ossinho era de pterodáctilo. Pior, minhas teorias conspiratórias conflitam com as nossas leis, pois, em assuntos importantes, tendem a ser razoavelmente boas. É, justamente, o milagre sugerido por Bismarck. O entulho que entra no processo vai encontrando o seu lugar – no lixo – e as ideias salváveis emergem, com alguma chance de sucesso. Quem sabe esse *fog* semântico é proposital, para permitir às raposas mais sabidas se mexerem de forma sorrateira? Não logro entender a sutil arte da política. Essa é a boa notícia. Mas, para quem participa de um evento como esse, a impressão é desanimadora. ●

PH.D., CONSULTOR INDEPENDENTE, É PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO

TEMA DO DIA

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Trabalho no exterior

Salário mínimo de R$ 13 mil: brasileiros dão dicas de como encontrar vagas lá fora

Horários flexíveis, segurança e qualidade de vida são os motivos alegados para a busca de trabalho no exterior. A troca de país envolve planejamento, resiliência, altas doses de frio na barriga e coragem para cair, levantar e recomeçar. ●



Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Prefiro ser pobre no Brasil e ter dignidade do que ser esculachado na gringa.”
PATRICK MESQUITA

● “Ilusão 2 mil euros e para pagar as contas. Não dá para converter...”
JARBAS PONTES NETO

● “R$ 13 mil na Europa ou EUA não representam nada, o custo de vida é caríssimo.”
MATHEUS CONCEIÇÃO

● “Não se enganem. Dependendo do lugar, o governo fica com 40% do seu salário e os aluguéis também são bem altos.”
ESTELA DANTAS



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

PIXEL-SHOT/ADOBE STOCK



Saúde



Jardinagem melhora a saúde mental e física. ●
https://bit.ly/3R4PNm7

Literatura



Quer ler mais e melhor? Veja 10 regras de leitura. ●
https://bit.ly/3X79zl4

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Legislativo

Do PT ao PL, Lira concede poder para construir aliança e eleger o sucessor

Além de controlar as bilionárias emendas parlamentares de comissão, deputado montou um modelo inusitado para discutir a regulamentação de 2 projetos da reforma tributária

VERA ROSA
BRASÍLIA

A oito meses de deixar sua cadeira de comando, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tem feito gestos, nos bastidores, para agradar a todos os espectros políticos da Casa, na tentativa de eleger o seu sucessor. Além de centralizar há tempos a distribuição das emendas parlamentares de comissão, que representam R$ 15 bilhões neste ano, Lira montou um modelo inusitado para discutir a regulamentação de dois projetos da reforma tributária.

A estratégia contempla partidos com os quais ele quer formar uma ampla aliança em torno do candidato que apoiará para o seu posto. A lista vai do PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao PL do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O calendário estabelecido por Lira prevê a votação da reforma tributária no plenário da Câmara pouco antes do recesso parlamentar, que começa em 18 de julho. Quando os deputados retornarem das férias, em agosto, ele anunciará quem será o nome ungido para a sua sucessão. A portas fechadas, Lira observa que só aposta para ganhar e orientou os mais próximos a saírem a campo para tentar consolidar suas candidaturas até lá.

A eleição que vai renovar os comandos da Câmara e do Senado está marcada para fevereiro de 2025, mas, publicamente, Lira desvia do assunto para não abreviar o seu mandato. "Senão vocês vão dizer que meu café já está frio", diz ele aos jornalistas.

Na reunião que teve com Lula, em abril, Lira se comprometeu a bater o martelo sobre o nome preferido para a disputa somente após submeter a indicação ao crivo do presidente. O problema será unir o PT e o PL na mesma coalizão.

> ***"Todos são relatores e o primeiro grupo já representa quase 400 deputados. Quando o assunto é muito complexo, quanto mais gente, melhor. Na hora de cumprir os ritos regimentais, a gente escolhe um deputado para assinar"***
> **Arthur Lira (PP-AL)**
> **presidente da Câmara**

ANISTIA. Bolsonaro, por exemplo, só quer avalizar a candidatura daquele que apoiar o projeto sobre sua anistia. Inelegível até 2030, o ex-presidente se reuniu na semana passada com o líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), em Brasília. A pauta da anistia é vista com bons olhos por parlamentares do grupo de Elmar.

Por enquanto, o deputado oferece ao PL – a maior bancada, com 95 integrantes – a primeira vice-presidência, caso vença a disputa. Mas tudo depende da formação do bloco e nenhum pedido é descartado de antemão.

Além de Elmar, há três nomes em campanha antecipada para a vaga de Lira: Marcos Pereira (Republicanos-SP), Antônio Brito (PSD-SP) e Isnaldo Bulhões (MDB-AL). Existe, porém, uma lista de pré-candidatos que não apareceram ainda, mas podem surgir na última hora, como Doutor Luizinho (PP-RJ), Hugo Motta (Republicanos-PB) e Aguinaldo Ribeiro (PP-PB).

No último dia 21, Lira instalou dois grupos de trabalho que vão analisar os projetos de regulamentação da reforma tributária, cada um formado por sete parlamentares de partidos diferentes, mas sem um único relator.

O primeiro grupo vai tratar do novo sistema, com o funcionamento do Imposto sobre Valor Agregado (IVA), que unificará cinco tributos e o Imposto Seletivo, ou "do pecado", por incidir sobre bens e serviços nocivos à saúde e ao meio ambiente.

O segundo colegiado debaterá a atuação do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da distribuição das receitas de Estados e municípios, projeto que será enviado nesta semana pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

O **Estadão** apurou que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ficou aborrecido por não ter integrantes do seu partido no grupo que vai examinar o IBS de Estados e municípios. Além disso, reclamou por não haver ninguém de São Paulo no primeiro time.

"Não tem sentido a divisão", disse o deputado Ivan Valente (PSOL-SP), que está no segundo grupo de trabalho. "Nesse modelo, o primeiro grupo é o time A, ou seja, todo o Centrão e mais o PL, além do PT, o que dá 80% da representação parlamentar. Está claro que a lógica do Lira é se fortalecer para eleger o sucessor." Para o deputado Danilo Forte (União Brasil-CE), relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024, Lira privilegiou alguns parlamentares em detrimento de outros. "Era melhor ele ter feito uma dinâmica em que todos pudessem participar, em uma comissão mais ampla."

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS-28/5/2024



Lira só vai definir seu 'ungido' para sua sucessão em agosto

TRANSPARÊNCIA. Lira afirma que o modelo escolhido dá mais transparência ao processo. "Todos são relatores e o primeiro grupo já representa quase 400 deputados. Quando o assunto é muito complexo, quanto mais gente, melhor", argumentou, negando que esse formato esteja relacionado ao apoio de partidos para a sua sucessão. "Na hora de cumprir os ritos regimentais, a gente escolhe um deputado para assinar o que todos vão fazer conjuntamente."

Relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Reforma Tributária, o deputado Aguinaldo Ribeiro, colega de partido de Lira, ficou fora dos grupos de trabalho. Aguinaldo está na lista dos citados por parlamentares como possível nome para disputar o comando da Câmara, mas seus aliados dizem que Lira o veta por considerá-lo muito independente.

Até agora, o candidato do coração do presidente da Câmara é Elmar, mas ele sofre resistências do Palácio do Planalto. Em conversas reservadas, ministros afirmam que o governo considera Elmar muito ligado a Lira e ao empresário Carlos Suarez, conhecido como "rei do gás". Observam, ainda, que Lula não quer "um novo Lira" à frente da Câmara. A leitura é a de que o presidente procura um perfil que não ponha a faca no pescoço do governo a cada votação.

> **Elmar Nascimento**
> **Aliados do deputado do União Brasil dizem que o governo não está em condições de exigir nada**

Dois interlocutores de Elmar disseram ao **Estadão**, sob reserva, que, após as derrotas sofridas pelo governo, quando o Congresso derrubou o veto de Lula a um trecho do projeto que acaba com a "saidinha" de presos, o Planalto não tem condições de exigir nada.

Na prática, quem for escolhido para ocupar o gabinete de Lira ficará na presidência da Câmara até o fim de 2026. Isso quer dizer que estará no comando de uma das Casas responsáveis por votar os projetos de interesse do Planalto na época das eleições presidenciais, quando Lula pretende concorrer a novo mandato. Além disso, cabe ao presidente da Câmara aceitar ou rejeitar um pedido de impeachment contra o chefe do Executivo.

NEGOCIADA. "Não é nossa pretensão fazer um candidato do Lira ou contra o Lira. Acho que dá para fazer uma sucessão negociada", disse ao **Estadão** a presidente do PT, Gleisi Hoffmann. "Para nós, a presidência da Câmara não é uma questão ideológica, nem de posição política. A gente vai buscar a eleição de um presidente que assuma compromissos e respeite o tamanho das bancadas na composição da Mesa Diretora."

De qualquer forma, Lula já avisou que o PT não apresentará concorrente à sucessão de Lira. "Vamos marcar conversas da bancada com todos os candidatos que estão aí", disse Gleisi.

Além de conversar com Bolsonaro, seus filhos e outros aliados, Elmar também tem feito muitos acenos ao PT. Aproximou-se do ministro da Casa Civil, Rui Costa; do líder do governo no Senado, Jaques Wagner (BA), e do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, todos petistas. O movimento desagradou ao vice-presidente do União Brasil, ACM Neto, ex-prefeito de Salvador e padrinho político de Elmar.

Na semana passada, Elmar participou de um ato, em Brasília, no qual o União Brasil declarou apoio à candidatura do prefeito do Recife, João Campos (PSB), ao segundo mandato. A articulação foi feita para amarrar o aval do PSB ao deputado.

O Planalto indica simpatia pelo nome de Antônio Brito, mas ministros têm dúvida de sua viabilidade eleitoral, embora ele tenha aparecido em primeiro lugar no levantamento feito pela Genial/Quaest, com 23% das intenções de voto.

Elmar ficou em segundo, com 15%, e Marcos Pereira em terceiro, com 13%. Bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus e vice-presidente da Câmara, Pereira conta com a formação de uma federação entre o Republicanos e o PP de Lira, depois das eleições municipais de outubro, para fazer sua candidatura decolar. Aliados do presidente da Câmara dizem agora que, com tantos nomes no páreo, ele pode optar por uma terceira via. A amigos, Lira confidenciou que já fez sua escolha. Só não revelou o nome. ●

INÊS 249

Judiciário

Moraes se declara impedido no caso da ameaça à sua família

Ministro deixa a relatoria do inquérito e outro magistrado da Corte será designado para conduzir a investigação

PEPITA ORTEGA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), manteve as prisões preventivas de Oliverino de Oliveira Júnior e do 2.º sargento fuzileiro naval Raul Fonseca de Oliveira por supostas "ameaças violentas" e perseguição à sua família. Moraes se declarou impedido para relatar as investigações sobre o caso, que será redistribuído para um dos dez outros integrantes da Corte máxima.

Raul e Oliverino foram presos na sexta-feira passada. Eles também serão investigados por suposta tentativa de "abolir o estado democrático de direito, impedindo e restringindo o exercício dos poderes constitucionais". Este braço da investigação continuará sob a alçada do gabinete de Moraes, em razão da conexão com os inquéritos das fake news e dos atos golpistas de 8 de Janeiro.

Em despacho assinado ontem, o ministro do STF ainda deu prazo de 15 dias para que a Polícia Federal apresente os laudos sobre os celulares apreendidos na operação realizada na sexta-feira. Além de prender preventivamente os investigados, a PF vasculhou cinco endereços ligados a eles no Rio e em São Paulo.

AUDIÊNCIA. Moraes informou que Raul e Oliverino passaram por audiências de custódia no fim da tarde de sexta e que os procedimentos indicaram a legalidade e a regularidade das prisões. Segundo o ministro, ficou evidente a presença dos requisitos necessários e suficientes para manter as detenções.

"Os fatos narrados pela Procuradoria-Geral da República são graves e, presentes a comprovação de materialidade e fortes indícios de autoria, apontam a intenção consciente e voluntária dos agentes em restringir o exercício da função judiciária, notadamente quanto às investigações decorrentes dos atos praticados no dia 8 de janeiro de 2023, o que, em tese, caracteriza o crime previsto no art 359-L do Código Penal", anotou o ministro Moraes. Foi o enquadramento por suposto crime contra o estado democrático de direito que motivou a manutenção das prisões preventivas.

Desmembrada

Moraes manteve as prisões dos acusados, que vão responder ainda por crime contra estado democrático

'GRAVES'. Ao requerer as diligências cumpridas na sexta-feira, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, destacou as mensagens encaminhadas pelos investigados, "com referências a comunismo e antipatriotismo". Segundo ele, os diálogos indicavam o intuito de, "por meio de graves ameaças a familiares do ministro Alexandre de Moraes, restringir o livre exercício da função judiciária" do ministro.

As ameaças foram identificadas em e-mails e consideradas graves pelos investigadores. Elas tinham como alvo, em especial, a filha do ministro do STF. O **Estadão** apurou que as mensagens citavam inclusive uma bomba e o itinerário da filha de Moraes. As informações foram levantadas em uma avaliação especial de segurança feita pela Secretaria de Segurança do Supremo e encaminhadas à Polícia Federal. ●

Crime organizado

Toffoli mantém prisão de vereador ligado ao PCC

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli negou liberdade ao vereador de Ferraz de Vasconcelos Flávio Batista de Souza, o Inha, que foi alvo da Operação Muditia – investigação sobre um esquema de fraudes de mais de R$ 200 milhões em licitações de prefeituras e câmaras municipais de São Paulo sob influência do Primeiro Comando da Capital (PCC).

Toffoli disse não ver "teratologia (*anormalidade*), flagrante ilegalidade ou abuso de poder" para que ele concedesse a ordem, como solicitado pela defesa de Inha. A defesa do vereador questionava no STF uma decisão monocrática do Superior Tribunal de Justiça que negou converter a prisão preventiva de Inha em medida cautelar alternativa ou colocá-lo em prisão domiciliar. ● P.O.

A COLUNA DE ELIANE CANTANHÊDE VOLTARÁ A SER PUBLICADA NO DIA 4 DE JUNHO

Justiça

Como a disputa judicial sobre o Coaf ajudou um 'banco do crime' a ficar impune

Decisão do Supremo permitiu retomar inquérito e bloquear R$ 191 mi; dinheiro foi parar nas Ilhas Virgens Britânicas

ESTADÃO ANALISA

MARCELO GODOY

Lucas de Souza Teixeira mora em um barraco na Favela Heliópolis, na zona sul de São Paulo. Em seu nome a polícia achou uma empresa que movimentou R$ 10 bilhões em pouco mais de dois anos, a Cash Back Turismo e Serviços Empresariais.

Naquele que é apontado pelos investigadores como um dos maiores esquemas de lavagem de dinheiro do Estado, Teixeira seria dono de um "banco do crime", que limpou capitais de organizações criminosas que atuavam na Junta Comercial de São Paulo, praticavam fraudes bilionárias em criptomoedas ou eram ligadas ao Primeiro Comando da Capital (PCC).

Surgiram nas investigações nomes como o de Francisley Valdevino da Silva, o Sheik dos Bitcoins, investigado pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Pirâmides Financeiras e pela Polícia Federal (PF) sob a acusação de estar por trás fraudes de R$ 4 bilhões, que tiveram entre outras vítimas a modelo Sasha Meneghel, a filha da apresentadora Xuxa, e o jogador de futebol Gustavo Scarpa.

A história de como os nomes de Lucas e do Sheik dos Bitcoins foram parar no meio dessa confusão quase ficou esquecida, entre processos e inquéritos paralisados em razão do debate de uma tese jurídica nos tribunais superiores: seria ou não constitucional o compartilhamento dos Relatórios de Inteligência Financeira (RIF) do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) com os órgãos de persecução penal para fins criminais, sem a obrigatoriedade de autorização judicial? As Cortes discutiram por cinco anos até o Supremo Tribunal Federal (STF) dizer que sim: o compartilhamento de dados é legal.

STJ x STF. Enquanto os togados verificavam em Brasília quem tinha razão, centenas de investigações ficaram paradas no País. O argumento da inconstitucionalidade fora defendido em 2019 pela defesa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), no caso da rachadinha, e havia sido afastado pelo STF, em 2019. Mas foi retomado em 2023 pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), ao analisar um recurso da Cervejaria Cerpa, em uma investigação no Pará. O senador e a empresa alegavam inocência e diziam serem alvo de apurações ilegais.

Em 2019, o Ministério Público Federal avaliara que a paralisação das investigações, determinada pelo ministro Dias Toffoli antes de julgar o recurso do senador, atingira 935 casos, incluindo a Lava Jato. Agora, não se calculou os efeitos da decisão do STJ, derrubada pela 1.ª Turma do STF em 2 de abril.

Em São Paulo, o último efeito da decisão do STJ foi revertido em 18 de abril, quando a 1.ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da Capital decretou o bloqueio de R$ 191 milhões em bens de empresas e pessoas físicas que gravitaram em torno da Cash Back Turismo e Serviços Empresariais.

A história sobre a Cash Back começou com uma investigação sobre um esquema de fraude e lavagem de dinheiro na Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp). Oito acusados foram denunciados por montar uma organização criminosa que alterou contratos sociais de pessoas jurídicas. Eles incluíam nos quadros societários laranjas, bem como modificavam o endereço e o objeto social e majoravam o capital social de empresas, fazendo-as parecer idôneas para operar no mercado financeiro a fim de aplicar golpes.

E assim uma empresa de moda virou a Team Work Participações, com o nome fantasia de 360 Bank. "A organização criminosa passou a usar o 360 Bank para atuar no mercado financeiro, captando clientes/vítimas que, na esperança de obterem retorno econômico em seus investimentos, transferiram suas economias para o grupo criminoso", disse na denúncia o promotor Danilo Pugliesi, em 2023.



ANTONIO AUGUSTO/SCO/STF-2/4/2024

A sessão da Primeira Turma: polícia e MP podem usar relatórios do Coaf sem prévia autorização judicial

360 BANK. Entre as dezenas de vítimas do grupo estava Maristela Rodrigues Bagnatori, que foi convencida por um representante do 360 Bank a investir R$ 265 mil por meio de uma das empresas do grupo, a Plattion Assessoria e Consultoria. O delegado Marcos Galli Casseb, do 30.º Distrito Policial, cruzou a informação dessa investigação com os de relatórios do Coaf e verificou que as empresas do Grupo 360 usaram a Cash Back para comprar ativos. Era, segundo a investigação, um falso banco usando outro banco do crime para lavar o dinheiro, "integralizando ativos ilícitos oriundos de diversas atividades criminosas e restituindo-os aos agentes investidores como ativos lícitos, posto que assumem a posição de clientes". O volume de créditos e de débitos nas operações bancárias com a participação da Cash Back foi de R$ 10 bilhões.

> *"De acordo com os elementos indiciários que compõem os autos, verifica-se que a empresa Cash Back Turismo E Serviços Empresariais Ltda seria utilizada para lavagem de valores ilicitamente angariados por meio de diversos crimes, cometidos por terceiros, operando como um verdadeiro 'banco do crime'"*
>
> **Leonardo Valente Barreiros**
> **Juiz estadual**

O delegado requisitou o bloqueio de R$ 191 milhões da Cash Back, mas o juiz Leonardo Valente Barreiros, da 1.ª Vara, negou o pedido com base na decisão do STJ, que questionava a legalidade do uso de informações do Coaf sem ordem judicial. O magistrado declarou a nulidade dos relatórios do Coaf solicitados pelo 30.º DP, afirmando "tratar-se de ato ilegal" em razão da ausência de autorização judicial. O Ministério Público Estadual recorreu da decisão e obteve uma liminar após o STF concluir que sua decisão de 2019 estava valendo e devia ser obedecida pelos tribunais, enterrando o acórdão do STJ, que paralisara o inquérito do 30.º DP.

Com isso, o magistrado escreveu que pôde verificar nos autos que a Cash Back seria usada para a lavagem de valores, funcionando como um "verdadeiro banco do crime". Seu dono formal era Teixeira, o morador de Heliópolis. Ele não seria, porém, um "laranja inconsciente", pois consultas da polícia mostraram que ele se identificava como dono da empresa.

O 30.º DP verificou que a maioria das empresas que repassava valores à Cash Back não tinham funcionários, o tempo entre sua abertura e sua baixa era pequeno (menos de dois anos), e negociavam com pessoas físicas e jurídicas que não atuavam em seus ramos. Esse era o caso da Intercore Intermediação de Negócios, que transferiu R$ 600 mil à Cash Back. A Intercore seria controlada pelo Sheik dos Bitcoins, preso pela PF em 2022 e solto pelo STJ em 2023.

O principal destinos dos recursos da Cash Back era a empresa Mozzatto Consultoria e Intermediação, que recebera R$ 159,5 milhões por meio de 631 operações. O valor é quase o total do capital integralizado pela Cash Back – R$ 190.910.516,48. Constituída em 2023, a Mozzatto tem como sócios Thiago Favoretto Mozzatto e a empresa Flix Payments Ltda, com sede nas Ilhas Virgens Britânicas, no Caribe.

Obstáculo
Bloqueio de bens da Cash Back só foi concedido após o Supremo cassar em abril decisão do STJ sobre Coaf

OPERADOR. Mozzatto é um operador de criptomoedas. Foi seguindo suas movimentações que a polícia descobriu que ele era o verdadeiro dono da Cash Back. E constatou que o dinheiro já havia sido transferido para as Ilhas Virgens Britânicas.

O **Estadão** procurou seu advogado – Guilherme Lopes Pacheco –, mas ele não respondeu. A reportagem não localizou a defesa do Sheik, de Teixeira e do 360 Bank. Sempre que prestaram depoimentos, eles negaram as fraudes. O bloqueio de bens atingiu, além da Cash Back, a Mozzatto Consultoria, a Flix Payments. Teixeira e Mozzatto.

Vencida paralisação do caso pela disputa nos tribunais superiores, o 30.º DP espera agora reaver os recursos desviados antes que novos debates jurídicos sirvam para garantir a impunidade de quem se apropriou das economias das vítimas. ●





J. R. Guzzo
O povo errado

A neurose permanente que perturba a vida pública atual está colocando em circulação mais uma ideia suicida – o grande problema do Brasil, segundo o regime em vigor, é o povo brasileiro. É esse povo que elege os integrantes do Congresso Nacional e, na opinião do governo Lula, não há nada pior do que "esse Congresso que está aí." Existem nele, por sua visão das coisas, duas doenças terminais. A primeira é que há 350 deputados infiéis entre os 513 que formam a Câmara. A segunda é o conceito de que os representantes do povo representam o povo. Como o povo brasileiro está errado, quer coisas erradas e vota errado, acaba por eleger o Congresso errado – e isso atrapalha o "projeto de país" do consórcio Lula-STF-etc.

A população não entende os benefícios que "o processo civilizatório" do Sistema quer impor a ela – por exemplo, as "saidinhas" de criminosos da prisão, a punição com cinco anos de cadeia para os acusados de "fake news", o aumento das terras indígenas e por aí afora. Mas o Congresso em geral entende, e muito bem, o que o eleitor não quer. Acaba nesse tipo de surra que o governo levou na semana passada.

Como os militantes do regime não conseguem admitir que suas derrotas no plenário tenham alguma relação com os atos que praticam, acabam achando que a culpa de tudo é "deles". São "eles" que estão errados, e são "eles" que teriam de mudar. Como "eles" não mudam, o governo se abandona a um estado de irritação neurastênica com o público pagante. Não pode, é claro, dizer isso na cara de todos. Diz então pelas costas – ou seja, acusando o Congresso de ser o lobisomem do Brasil de hoje.

> ***O Congresso em geral entende o que o eleitor não quer. Acaba na surra que o governo levou***

O crime inafiançável da maioria dos deputados e senadores atuais é ser de "extrema direita" – a direita simples, na sua opinião, nem existe mais. O sujeito oculto da frase é que, sendo de direita, são contra a democracia, e sendo contra a democracia não podem estar no Congresso. Não existe nenhuma lei no Brasil que proíba o cidadão de ser de direita – e nem de esquerda, ou de centromédio. Mas, no pensamento oficial vigente, trata-se de uma tara política que não tem cura possível. Ela faz os direitistas usarem as eleições para serem eleitos e, uma vez eleitos democraticamente, usarem a democracia para "acabar com a democracia".

O Congresso Nacional, no mundo das realidades, não é de "direita", nem bom e nem ruim – é o que a população brasileira, através de eleições, quer que seja. Tem o Partido Ruralista, o Partido Evangélico, o Partido da Polícia; tem, também, a Frente Nacional de Lutas Contra o Erário. É o retrato do Brasil, não o da Suécia. Se não está bom assim, vão ter de trocar de povo. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2024

Nunes e Boulos têm menos de 50% dos votos de padrinhos

BRASÍLIA

De acordo com mais recente pesquisa do instituto Datafolha, 44% dos eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) devem votar no deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) na eleição para a Prefeitura de São Paulo. Já o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ao atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), deve atrair 39% dos eleitores que votaram nele em 2022.

O levantamento indica que, seja de Lula a Boulos, seja de Bolsonaro a Nunes, o apoio dos protagonistas da eleição presidencial de 2022 não será capaz de transferir nem metade dos votos dos seus eleitores aos pré-candidatos em SP. O Datafolha ouviu 1.092 pessoas entre os dias 27 e 28 de maio. A pesquisa tem uma margem de erro de três pontos porcentuais para mais e para menos. ● GABRIEL DE SOUSA

Sucessão de López Obrador

México elege uma mulher presidente pela 1ª vez na sua história

Governista Claudia Sheinbaum é favorita contra opositora Xóchitl Gálvez na votação de hoje

JÉSSICA PETROVNA
ENVIADA ESPECIAL
CIDADE DO MÉXICO

O México elege hoje uma mulher como presidente pela primeira vez na sua história. Líder de todas as pesquisas, a governista Claudia Sheinbaum promete dar continuidade e consolidar o domínio do Morena, partido de Andrés Manuel López Obrador. Quem pode ameaçar a vitória dela é Xochitl Gálvez, opositora que reuniu antigos rivais na mesma coligação.

Sheinbaum tem 51% das intenções de voto, segundo a última pesquisa da consultoria Mitofsky. São 15 pontos porcentuais de vantagem sobre Gálvez, que aparece com 36%. Em um distante terceiro lugar está Álvarez Máynez, do Movimento Cidadão, com 10%. Não há segundo turno no México. O mandato presidencial é de seis anos e a reeleição é proibida.

Embora a disputa de verdade seja entre duas mulheres, as discussões se concentram em torno de um homem: AMLO, como é conhecido o presidente mexicano. “Esta eleição ocorre em um contexto de enorme polarização”, afirmou Pamela San Martín, ex-conselheira do Instituto Nacional Eleitoral (INE), órgão que organiza as eleições.

De acordo com ela, López Obrador e seus rivais se alimentam da polarização. “É uma polarização de ideias, mas também da negação do outro, da lógica do nós contra eles”, disse. “É uma retórica da qual o presidente participa, mas também os opositores. Grande parte da discussão se centra em estar a favor ou contra AMLO.”

RENOVAÇÃO. É neste clima de polarização que os quase 100 milhões de mexicanos aptos a votar renovam também a Câmara e o Senado, que somam 628 legisladores; elegem os governadores de oito Estados e da Cidade do México – que costuma ser trampolim para o Palácio Nacional; e preenchem mais de 19 mil cargos municipais. Nas ruas da capital, às vésperas da eleição, os cartazes de candidatos são tão presentes quanto a música, símbolo da cultura mexicana.

Os números fazem dessa a maior eleição da história do México. E também a mais violenta: foram 82 assassinatos relacionados ao processo eleitoral, sendo 34 de candidatos ou aspirantes, de acordo com o centro de estudos mexicano Laboratório Eleitoral.

Esses crimes políticos são reflexo da guerra entre os cartéis de drogas, que tentam influenciar o resultado das eleições para aumentar seu controle sobre o Estado mexicano. As organizações criminosas, provavelmente, são as maiores holdings do capitalismo mexicano, ao lado da Pemex, a estatal do petróleo. Os tentáculos dos cartéis se espalharam pela América Latina, inclusive com participação na mais recente onda de violência no Equador.

SEGURANÇA. A segurança pública tem sido uma das principais frentes de campanha de Gálvez, candidata do Partido Ação Nacional (PAN) em coligação com seu antigo rival, o Partido Revolução Institucional (PRI) – que governou o México por sete décadas antes da alternância política, iniciada nos anos 2000 – e com o Partido Revolução Democrática (PRD).

Durante a campanha, Gálvez criticou o desempenho do governo AMLO em matéria de segurança pública. Ela propõe usar o Exército no combate ao crime organizado e construir um presídio de segurança máxima no país, embora ela tenha descartado seguir o exemplo do presidente de El Salvador, Nayib Bukele.

Apesar da violência, López Obrador deixa a presidência com aprovação na casa dos 60%, estimam as pesquisas. A explicação está na economia. Seus apoiadores afirmam que a vida no México melhorou com a valorização do salário mínimo e os benefícios sociais do seu governo. Se eleita, Sheinbaum promete que seguirá a mesma cartilha do seu padrinho político.

> *“Esta eleição ocorre em um contexto de enorme polarização. “É uma retórica da qual o presidente participa, mas também os opositores. Grande parte da discussão se centra em estar a favor ou contra AMLO”*
> **Pamela San Martín**
> Ex-conselheira do INE

ENIGMA. Sheinbaum, de 61 anos, é parte da geração de políticos de esquerda que surgiu no movimento estudantil das universidades mexicanas. Filha da elite intelectual, estudou física, fez doutorado em engenharia de energia e se especializou em pesquisas sobre a crise do clima – o que mais tarde lhe renderia participação no Nobel da Paz concedido ao Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), em 2007.

Filha de judeus, ela adota um discurso secular e mantém a sua fé o mais discreta possível. Quando era prefeita da Cidade do México, colocava uma imagem da Virgem de Guadalupe em sua mesa. Introvertida, ela tem como desafio deixar uma marca própria na sucessão de um político carismático e populista.

Sua adversária, Gálvez, também de 61 anos, tem origens indígenas e veio de uma família pobre, marcada pela violência doméstica. Empresária do setor de tecnologia, ela foi a primeira mulher mexicana a entrar na lista de 100 lideranças do futuro do Fórum Econômico Mundial de Davos, em 2000. Naquele mesmo ano, deu início à carreira política e foi eleita senadora, em 2018.

Das fileiras do partido conservador PAN, o mesmo dos ex-presidentes Vicente Fox e Felipe Calderón, ela é crítica feroz do governo López Obrador e não poupou Sheinbaum de ataques durante a campanha.

O terceiro candidato, Máynez, de 38 anos, tentou navegar na terceira via, se apresentando como uma alternativa à polarização que tem sido marcante nas eleições do México, mas nunca deslanchou nas pesquisas.

Claudia Sheinbaum faz campanha na Cidade do México

A força das mulheres

Claudia Sheinbaum
Movimento da Regeneração Nacional

Aos 61 anos, Sheinbaum surgiu do movimento estudantil das universidades mexicanas. Filha da elite intelectual, estudou física, fez doutorado em engenharia de energia nos EUA e se especializou em pesquisas sobre a crise do clima – o que mais tarde lhe renderia participação no Nobel da Paz concedido ao Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, em 2007. Ela foi prefeita da Cidade do México, de 2018 a 2023, e é apadrinhada pelo presidente esquerdista Andrés Manuel López Obrador, um carismático populista.



Xóchitl Gálvez
Partido da Ação Nacional (PAN)

Formada em engenharia na Universidade Nacional Autônoma do México, Gálvez é senadora desde 2018. Ela é fundadora de empresas na área de tecnologia da informação e ingressou na política durante o governo do ex-presidente Vicente Fox, também do PAN, quando chefiou uma comissão para os povos indígenas. Seus pais são indígenas otomi. Como candidata, Gálvez conseguiu reunir os três partidos mais tradicionais do México – além do PAN, o Partido da Revolução Democrática (PRD) e o Partido Revolucionário Institucional (PRI).

INÊS 249

PEDRO PARDO /AFP



FERNANDO LLANO/AP



Opositora Xóchitl Gálvez durante comício nos arredores da capital

DEMOCRACIA. A eleição opõe duas visões para o México, que tem a segunda maior economia da América Latina, mas também desperta preocupações sobre o futuro da democracia mexicana. Alguns dizem que ela está em perigo. Outros, que já não existe de forma plena.

Pamela San Martín acredita que o México viva uma transição democrática, que começou no final da década de 1970 e caminhou a passos lentos até a alternância de poder, em 2000. "A alternância na presidência não significa que já havíamos transitado para um regime absolutamente democrático, mas tivemos avanços."

A eventual vitória de Sheinbaum pode consolidar o domínio do Morena, que hoje tem a presidência, o controle do Congresso e 23 dos 32 governadores. Os críticos do governo temem que o grupo político de AMLO ganhe poderes suficientes para mudar a Constituição e o país retroceda no aspecto democrático.

Democracia
Críticos do governo temem que grupo de AMLO ganhe poderes suficientes para mudar a Constituição

"O projeto político que está no governo defendeu o fim de órgãos autônomos que me parecem fundamentais na nossa democracia e tem propostas que enfraqueceriam as instituições eleitorais", afirma San Martín. "Mas isso não depende apenas de quem está à frente da presidência. Nessa eleição, também está em jogo todo o Legislativo. Teremos de definir se avançaremos para estabelecer maiores contrapesos no Congresso ou não. Porque a divisão de poderes é um elemento fundamental das democracias."



Andrés Oppenheimer

A democracia mexicana em perigo

As eleições presidenciais de hoje no México podem colocar em jogo o futuro da democracia e a estabilidade política do país, com enormes consequências para seus vizinhos latino-americanos e para os EUA. Várias pesquisas mostram que a candidata do governo, Claudia Sheinbaum, derrotará a opositora de centro-direita, Xóchitl Gálvez.

Sheinbaum promete dar continuidade às políticas do presidente populista de esquerda, Andrés Manuel López Obrador, que destinou uma enorme quantidade de recursos estatais para ajudá-la a ganhar.

Gálvez me disse em entrevista recente que o resultado das eleições dependerá do nível de participação. Se for baixa, é provável que ganhe Sheinbaum, porque ela conta com uma grande máquina eleitoral capaz de levar às urnas milhões de funcionários públicos e beneficiários de programas sociais do governo. Mas, se for alta, de 63% ou mais, a oposição vence. "O número mágico é de 63%", indicou ela.

A razão pela qual a democracia pode estar em jogo no México é que López Obrador propôs uma reforma para emendar 51 dos 136 artigos da Constituição. Se aprovada, ela converteria todo o país em um estado populista autoritário. Sheinbaum disse que apoiará a reforma do presidente.

Entre outras coisas, as mudanças constitucionais de López Obrador debilitaram ainda mais o independente Instituto Nacional Eleitoral (INE), que monitora as eleições do México e desempenhou um papel-chave na transição para a democracia.

López Obrador já enxugou funções no INE, sob o duvidoso argumento de que o organismo é um desperdício de dinheiro, algo difícil de acreditar à luz dos gastos muito maiores do presidente em obras públicas de utilidade questionável.

PODERES. As reformas de López Obrador também incluem a redução do número de legisladores no Congresso e mudanças na maneira como são escolhidos os juízes. Em ambos os casos, sua influência na eleição de deputados e juízes aumentaria.

Para aprovar sua reforma, López Obrador precisará obter uma supermaioria de dois terços do Congresso nas eleições. Se isso acontecer, ele poderá aprovar tudo antes de deixar o poder, em 1.º de outubro, ou incumbir sua sucessora da tarefa.

"O pacote de reformas constitucionais coloca em sério risco a democracia do México", disse Tamara Taraciuk, do centro de estudos Diálogo Interamericano. "Se for aprovada, enfraquece a capacidade das instituições independentes de atuar como controles do Executivo".

Reformas constitucionais de López Obrador põem em risco democracia do México

É claro que, se Sheinbaum ganhar, sempre existe a possibilidade de ela se distanciar de López Obrador. Sheinbaum é uma cientista que fez pós-graduação na Universidade da Califórnia, em Berkeley, e tem uma irmã e uma filha que vivem nos EUA. A diferença de López Obrador, que não fala nenhum idioma estrangeiro nem tinha viajado para o exterior até ter uma idade avançada.

Mas Sheinbaum é uma ativista de esquerda desde seus dias de universitária. Mesmo que quisesse se distanciar de López Obrador, seria muito difícil fazê-lo, por falta de apoio político. O presidente é fundador e líder indiscutível do partido Morena, enquanto Sheinbaum carece de uma grande base eleitoral.

RECALL. Mais importante ainda, após nova lei de revogação do mandato, defendida por López Obrador, Sheinbaum poderia ser destituída dois anos depois de eleita. Em outras palavras, ela será uma política refém de López Obrador, porque ele poderá ordenar ao seu partido que convoque um referendo para retirá-la do cargo.

Minha conclusão é que, se López Obrador efetivar sua reforma constitucional, o México voltará a seus velhos tempos, quando tinha um presidente poderoso com poucos freios. Isso só levaria a mais corrupção, instabilidade política e mais problemas para todos os países vizinhos. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É COLUNISTA DO THE MIAMI HERALD, APRESENTADOR DO PROGRAMA 'OPPENHEIMER APRESENTA' NA CNN EM ESPANHOL



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O show de Trump

A condenação de Donald Trump lança os EUA em um cenário de incertezas nas esferas jurídica e política. Obviamente, o ex-presidente e candidato não gostaria de estar nessa situação. Por outro lado, ele tem uma habilidade única de navegar em uma trama inédita e carregada de imprevisibilidade como essa.

Esse é o grande trunfo de Trump: surpreender seus oponentes com lances para os quais eles não estão preparados, e não há um roteiro de como responder. Os autores da Constituição americana não previram um condenado em processos criminais com chances de se eleger presidente.

Depois da Guerra Civil, concluída em 1865, foi acrescentada a 14.ª Emenda, que impede envolvidos em insurreições de exercer cargos federais. Ao julgar se esse caso se aplicava ao envolvimento de Trump na invasão do Capitólio, a Suprema Corte decidiu, por 5 votos a 4, que o Congresso precisaria deliberar se o ex-presidente cometeu esse crime. Os republicanos têm maioria na Câmara.

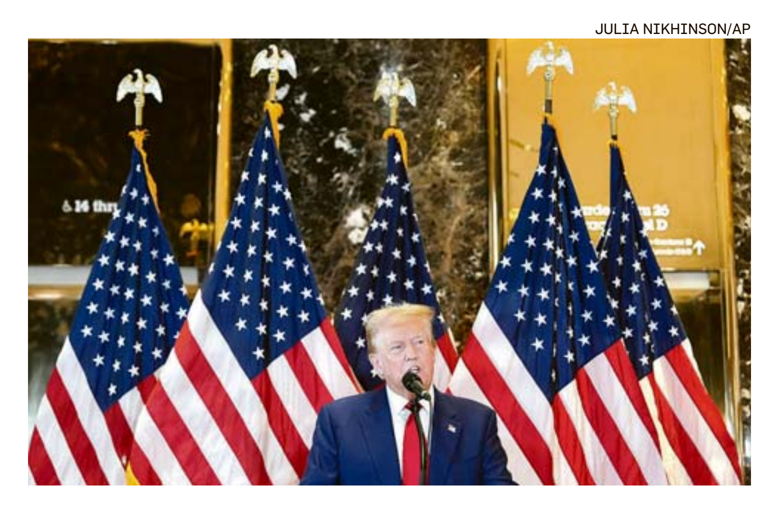
AVANÇO. Trump ganhou espaço como ator antissistema. Ele reflete a insatisfação de parte dos americanos com o funcionamento das instituições. O fato de ser condenado em processo criminal e réu em outros três só reforça a adesão de seus eleitores. Duas pesquisas, uma em abril e outra em maio, da CNN e do Emerson College, respectivamente, revelaram que entre 24% e 25% dos eleitores de Trump "poderiam reconsiderar" sua escolha se ele fosse condenado nesse processo, envolvendo a compra do silêncio da atriz pornô Stormy Daniels sobre um caso entre ambos.

A sondagem da CNN mostrou ainda que esse é o processo com menos impacto sobre os eleitores de Trump. Os outros três, sobre a retenção de documentos confidenciais em sua residência na Flórida, a tentativa de reverter a derrota eleitoral na Geórgia e a conspiração para continuar no poder mesmo tendo perdido para Joe Biden, nessa ordem, afetariam mais o humor do eleitorado.

DEBANDADA. Como o presidente é eleito pelo colégio eleitoral, e em 44 Estados o resultado é previsível, o foco da atenção está naqueles que efetivamente definem a votação, que neste ano serão Arizona, Nevada, Geórgia, Michigan, Pensilvânia e Wisconsin. Pesquisas revelaram que, se Trump fosse condenado em qualquer um dos quatro processos criminais, parte dos eleitores independentes nesses seis Estados se negaria a votar nele.

Tudo isso é significativo, considerando que a disputa deverá ser acirrada. Entretanto, essas pesquisas são anteriores às condenações, e à resposta que Trump constrói diante delas. Na manhã seguinte à condenação, na sexta-feira, ele fez um discurso diante de jornalistas e seguidores, ao pé da escada rolante da Trump Tower, na 5.ª Avenida, em Nova York, de onde se lançou pré-candidato a presidente, em 2016. O que havia sido anunciado como entrevista coletiva, na verdade, foi um monólogo de frases desconectas, mas contundentes.

JULIA NIKHINSON/AP



Trump faz discurso errático após ser condenado em Nova York

> ***Trump tem uma habilidade única de navegar em uma trama carregada de imprevisibilidade***

"Se podem fazer isso comigo, podem fazer com qualquer um", começou Trump. "São pessoas más. Acho que seis estão usando remédios", continuou, referindo-se aparentemente aos jurados. "Eles vêm do Oriente Médio, África, Ásia, de instituições de saúde mental, prisões", continuou, saltando bruscamente para os imigrantes. "O presidente, um grupo de fascistas, não faz nada a respeito."

"Querem destruir nosso país, que está em muito má forma", prosseguiu Trump. "Querem aumentar impostos, impedir vocês de ter carros, tornar muito possível para os chineses fazer carros para nós." O discurso foi e voltou de forma circular nas suas ideias-força: a perseguição da Justiça contra ele, a incompetência de Biden e a imigração. Disse que o juiz do caso, Juan Merchan, que por sinal nasceu na Colômbia, "parece um anjo, mas é um diabo". E que 5 de novembro (data da eleição) "será o dia mais importante da história" dos EUA.

VERSÃO. O ex-presidente lançou também novos "fatos alternativos", termo cunhado por sua ex-conselheira Kellyanne Conway, no início de seu governo, em 2017: a criminalidade caiu 72% na Venezuela, cujas prisões estariam vazias, assim como as do Congo, porque os detentos teriam migrado para os EUA; 29 mil chineses, a maioria homens em perfeito estado para serem soldados, teriam entrado no país, levando tendas e celulares de última geração, para formar um exército, e assim por diante.

Acuado, Trump reage da forma que sabe: construindo uma realidade própria para seus seguidores habitarem. Até que ponto isso convencerá os independentes, ou se votarão em Trump apesar de seus problemas com a Justiça, será determinante nessa eleição. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Guerra em Gaza

Condições para o fim da guerra não mudaram, diz Netanyahu

TEL-AVIV

As condições para acabar com a guerra não mudaram, disse ontem o premiê israelense, Binyamin Netanyahu. Segundo ele, não haverá acordo antes da destruição total do Hamas. As declarações lançam dúvidas sobre o anúncio do presidente dos EUA, Joe Biden, na quinta-feira, de uma nova proposta de cessar-fogo de Israel.

Biden afirmou que Israel havia oferecido uma nova proposta para garantir um cessar-fogo em Gaza e a soltura de reféns presos pelo Hamas. "Está na hora desta guerra acabar, de o dia seguinte começar", disse o presidente americano, na Casa Branca.

De acordo com Biden, a proposta israelense seria dividida em três fases: primeiro, um cessar-fogo de seis semanas; em seguida, a retirada das tropas de Israel do território palestino em Gaza; por fim, a troca de idosos e mulheres reféns pela libertação de prisioneiros.

Netanyahu, que tem um histórico recente de contradizer o presidente americano, afirmou ontem que não haverá acordo até que haja "a destruição da capacidade militar e governativa do Hamas, a libertação de todos os reféns e a garantia de que Gaza já não represente uma ameaça para Israel". "A noção de que Israel concordará com um cessar-fogo permanente antes que estas condições sejam cumpridas é um fracasso", disse o premiê.

MAYA ALLERUZZO/AP



Israelenses protestam em Tel-Aviv contra Netanyahu

Na sexta-feira, o Hamas emitiu uma declaração dizendo que recebeu as propostas "positivamente", mas depois reiterou sua posição de que não se envolveria em negociações enquanto as operações militares israelenses continuassem na Faixa de Gaza.

REAÇÃO. O anúncio de Biden foi bem recebido por vários líderes mundiais. O secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu que "todas as partes aproveitassem esta oportunidade para um cessar-fogo, a libertação de todos os reféns, a garantia de acesso humanitário sem obstáculos e uma paz duradoura no Oriente Médio".

O chanceler britânico, David Cameron, pediu ao Hamas que aceitasse a proposta. "Como temos dito há muito tempo, o fim dos combates pode ser transformado em uma paz permanente se todos estivermos preparados para tomar as medidas. Vamos aproveitar o momento e encerrar esta guerra."

A ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, disse que a oferta israelense "oferece um vislumbre de esperança e um possível caminho para sair do impasse da guerra".

No entanto, apesar do otimismo de Biden, havia incerteza sobre se Netanyahu apoiaria o plano. O discurso do presidente, na quinta-feira, parecia ter sido projetado para pressionar Israel tanto quanto o Hamas.

> **Pressão**
> **Condições de Israel para um cessar-fogo parecem contradizer proposta anunciada por Biden**

Ontem, porém, falando pela primeira fez sobre a proposta anunciada por Biden, Netanyahu afirmou que Israel continuará insistindo que suas condições sejam cumpridas antes que um cessar-fogo permanente seja estabelecido na Faixa de Gaza. ● AP

INÊS 249

África do Sul

Partido de Mandela perde maioria e terá de negociar

Congresso Nacional Africano tem sua votação mais baixa desde o fim do apartheid e perde o controle do Legislativo

JOHANNESBURGO

O Congresso Nacional Africano (CNA), partido do presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, perdeu a maioria parlamentar em um resultado eleitoral histórico. A conclusão da apuração coloca a África do Sul em um novo rumo político pela primeira vez desde o fim do apartheid, há 30 anos.

O CNA obteve pouco mais de 40% nas eleições realizadas na quarta-feira, muito aquém da maioria que possuía em 1994, quando Nelson Mandela (que morreu em 2013) foi eleito presidente. Embora a oposição tenha saudado o resultado como um avanço importante para um país que luta contra a pobreza e a desigualdade, o CNA continua sendo o maior partido. No entanto, ele terá de negociar para formar uma maioria e reeleger Ramaphosa para um segundo e último mandato – a eleição sul-africana é indireta.

"A forma de resgatar a África do Sul é quebrar a maioria do CNA e fizemos isso", disse John Steenhuisen, líder da Aliança Democrática, principal partido de oposição. O caminho a seguir promete ser complicado para o país e ainda não há qualquer coligação sobre a mesa.

FRAGMENTAÇÃO. A Aliança Democrática obteve cerca de 21% dos votos. O novo partido MK, do ex-presidente Jacob Zuma, que se voltou contra o CNA, ficou em terceiro lugar, com pouco mais de 14% dos votos nas primeiras eleições que disputou. O partido Combatentes da Liberdade Econômica ficou em quarto lugar, com pouco mais de 9%.

Punição na urna
CNA é visto como maior culpado pelo desemprego, pobreza e deterioração de serviços básicos

Mais de 50 partidos disputaram as eleições, muitos deles com pequenas parcelas de votos, mas a Aliança Democrática e o MK parecem ser os mais óbvios para o CNA negociar um governo de coalizão.

O Parlamento precisa se reunir e eleger um presidente no prazo de 14 dias após os resultados finais das eleições terem sido oficialmente declarados, e as negociações devem ser complicadas.

Steenhuisen disse que seu partido centrista está aberto a discussões. O MK afirmou que uma das condições para qualquer acordo era que Ramaphosa fosse destituído do cargo de líder do CNA e presidente da África do Sul. Zuma e Ramaphosa possuem uma forte briga política e o ex-presidente já anunciou que não deve reconhecer os resultados.

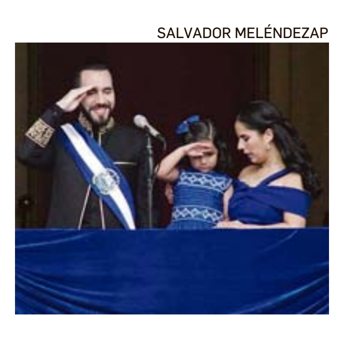
A África do Sul sofre com a pobreza extrema e a alta taxa de desemprego, de 32%. A miséria afeta mais os negros, que constituem 80% da população e são a base do apoio do CNA, considerado o maior culpado pela crise. O governo de Ramaphosa também foi responsabilizado por uma falha nos serviços básicos que vem deixando muitos sem água e eletricidade. ● AP

El Salvador

Bukele inicia 2º mandato com ainda mais poder

O presidente de El Salvador, Nayib Bukele, iniciou ontem seu segundo mandato com poder quase absoluto e sem oposição, mas confrontado com o desafio de manter a segurança e superar a crise econômica, como prometeu. Ele foi reeleito em fevereiro – após mudar a Constituição – com mais de 85% dos votos. ●

SALVADOR MELÉNDEZ/AP



Coreia do Sul

Coreia do Norte volta a enviar balões com lixo

A Coreia do Norte voltou a enviar balões com lixo para a Coreia do Sul ontem, segundo o Exército sul-coreano, um dia após Seul ter advertido que tomaria medidas. Esta semana, o regime norte-coreano enviou cerca de 260 balões com sacos de lixo que incluíam baterias usadas, bitucas de cigarro e o que parecia ser esterco. ●

Comportamento

Solidão atinge dois em cada três pais e mães, aponta estudo

Pesquisa dos EUA ouviu 1.005 pessoas; 62% disseram estar esgotadas e 38% que não têm suporte

THAIS SZEGÖ

Pesquisadores da Ohio State University Wexner Medical Center, nos Estados Unidos, colocaram em números o que muitos pais e mães sentem na pele diariamente. Depois de entrevistar 1.005 pessoas em abril deste ano, eles chegaram aos seguintes dados: cerca de dois terços (66%) se sentiam isolados ou solitários às vezes ou com frequência durante as demandas da paternidade, aproximadamente 62% declararam esgotamento por causa das responsabilidades relacionadas aos filhos, quase dois em cada cinco (38%) participantes relataram não ter ninguém para dar suporte no seu papel de pai/mãe, e quase quatro em cada cinco (79%) gostariam de ter uma forma de se conectar com outros pais fora do trabalho e de casa.

A gerente de marketing e comunicação digital Leticia Ueoka, de 45 anos, é um exemplo. Ela mora em Niagara Falls, uma cidade a 130 quilômetros de Toronto, no Canadá, com o marido e dois filhos, Antonio, de 11 anos, e Valentina, de 5. Na empresa em que é contratada, todos trabalham presencialmente, mas, por ter se mudado de cidade, Leticia atua em um esquema híbrido.

Além de vivenciar a solidão ligada à maternidade, ela relata sentir falta de uma relação mais próxima com os colegas de trabalho. O fato de ser imigrante, nesse contexto, é mais um grande desafio. "Sinto não ter mais por perto minha rede de apoio, formada pela minha família. Quando preciso de alguma ajuda extra, tenho que acabar recorrendo a vizinhos", conta a gerente.

ARQUIVO PESSOAL



A gerente de marketing Leticia diz sentir falta de rede de apoio

Para encontrar um pouco de alívio, Leticia planeja realizar pausas na rotina para conversar com amigas que vivem situações semelhantes. "Me sinto acolhida, pois vejo que não sou a única que passa por isso", diz.

REDE DE APOIO. A falta da rede de apoio é um fator realmente muito importante nesse cenário. "Não é à toa que existe uma expressão que diz que é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança. Os pais, de fato, precisam de uma rede de suporte e atenção e que possa oferecer cuidados a eles também", comenta Danielle H. Admoni, psiquiatra geral e da infância e adolescência, pesquisadora e supervisora na residência de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

> ***"Não é à toa que existe uma expressão que diz que é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança. Os pais de fato precisam de uma rede de suporte e atenção e que possa oferecer cuidados a eles também"***
> **Danielle H. Admoni**
> Psiquiatra geral e da infância e adolescência

"Entretanto, devido à maior participação da mulher no mercado de trabalho, isso se perdeu um pouco hoje em dia, já que tia, mãe e vizinha, que costumavam ajudar, agora também têm sua rotina profissional", observa. A psiquiatra ainda nota que, atualmente, as pessoas estão morando mais longe umas das outras.

"As pessoas ficam muito sozinhas física e emocionalmente nessa fase, que é permeada por muita insegurança e dúvidas. É um período também no qual elas têm que abrir mão de muitas coisas na vida, o que é uma pena, pois, quanto mais a gente tiver com quem trocar, melhor", diz Danielle.

SENTIMENTO DE CULPA. Para Monica Machado, psicóloga pós-graduada em psicanálise e saúde mental e fundadora da Clínica Ame.C, em São Paulo, o cansaço extremo, tão comum quando chega um filho, é acompanhado por um grande sentimento de culpa. "Muitos acreditam que, para ser pai e mãe, é preciso ser um herói que consegue lidar com todas as demandas, como se já soubessem tudo de parentalidade", analisa a especialista.

A pandemia tumultuou ainda mais esse quadro, já que as pessoas passaram a ficar muito tempo em casa e uma boa parcela começou a trabalhar exclusivamente de forma remota. "Assim, não almoçam com os colegas ou conversam com alguém na hora do cafezinho, por exemplo, o que faz com que não haja a troca pessoal, que é fundamental para os seres humanos. Isso dificulta os relacionamentos, especialmente nesse momento de fragilidade", afirma Danielle.

Além disso, nesse esquema de dia a dia, os pais têm mais dificuldade ainda de se desconectar mentalmente da rotina da casa, pois precisam lidar com suas responsabilidades profissionais e familiares simultaneamente, o que resulta em mais sobrecarga.

De acordo com as especialistas, todos esses fatores têm impacto muito grande sobre a saúde mental e emocional dos pais, mas, em especial, das mães. Afinal, muitas vezes são elas que mais acumulam tarefas e abrem mais mão das suas necessidades para cuidar da criança. Fora todo o cansaço e a falta de sono, sentem frustração, irritação, ansiedade, tristeza e até mesmo raiva, o que as prejudica em todos os seus papéis – de mulher casada, amiga, profissional e, como não poderia deixar de ser, mãe.

Se todas essas questões não forem trabalhadas adequadamente, podem causar problemas no emprego, na relação com o parceiro, com o resto da família e também com os filhos, com os quais acabam não tendo muita paciência.

IMPORTÂNCIA DA TROCA. Leticia, ainda de acordo com as especialistas, está certa em conversar com amigas que enfrentam situações semelhantes para amenizar os pesos trazidos pela maternidade. De fato, ter esse tipo de troca faz com que os pais vejam que não estão sozinhos e que, muitas vezes, a sua dúvida é igual à do outro. Fora isso, eles podem perceber como as outras famílias lidam com as mesmas questões, o que traz muitos aprendizados.

> **Efeito da pandemia**
> **Pessoas passaram a ficar mais tempo em casa e uma boa parte começou a trabalhar de forma remota**

"Ter amigos com experiências semelhantes acaba sendo uma forma de aliviar essa angústia, pois, ao se reunirem, compartilham histórias do cotidiano com o objetivo comum de apoio mútuo", diz Monica.

Além do apoio em termos emocionais, esses grupos podem funcionar como uma rede de apoio para as necessidades práticas do dia a dia, permitindo que um ajude o outro quando necessário, mesmo com pequenas atitudes, como levar e buscar os filhos na escola ou contribuir com as refeições em um dia complicado. Dessa forma, todos ficam menos sobrecarregados e se sentem melhor, o que é essencial do ponto de vista individual e também pensando na criação dos filhos e na manutenção dos vínculos sociais. ●

STF deu prazo para regulamentação de licença-paternidade

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu em dezembro do ano passado que o Congresso tinha 18 meses para regulamentar a licença-paternidade. Se o prazo não for cumprido, os ministros voltarão a analisar o processo para definir os parâmetros que vão vigorar até a edição de uma lei.

Eles concluíram que deputados e senadores foram omissos no assunto. A licença-paternidade é regida até hoje por uma regra provisória estabelecida na Constituição, que concede cinco dias de afastamento remunerado aos pais. Os ministros também defenderam que a decisão é importante para equiparar o tratamento dispensado a homens e mulheres no mercado de trabalho.●

Renata Cafardo E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo

Alfabetização piora nos Estados ricos

Quais Estados melhor superaram os efeitos da pandemia entre crianças que fizeram a educação infantil a distância ou mesmo deixaram de ir à escola nesse período? A resposta óbvia seria: os mais ricos do País. Os resultados sobre alfabetização divulgados na semana passada, porém, mostram que ocorreu o contrário. Os que recuperaram a aprendizagem perdida na crise da covid estão entre os mais pobres da federação.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), 56% dos alunos de escolas públicas do Brasil, aos 7 anos, estavam alfabetizados em 2023. Quem fez essa prova, no fim do ano passado, tinha 4 e 5 anos de idade durante a crise sanitária. São crianças que começaram o 1.º ano do fundamental em 2022 sem as bases para aprender a ler e a escrever, que devem ser construídas na educação infantil.

Comparado ao índice de antes da pandemia, o crescimento médio nacional foi de só 1 ponto porcentual. Mas foi puxado para baixo por São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais (entre os maiores PIBs do País) e Bahia (o maior PIB entre os nordestinos). Esses Estados não só não recuperaram o desempenho de antes, como têm hoje um índice menor de crianças alfabetizadas do que em 2019. Entre os paulistas, a queda foi de 8 pontos, a maior do País. O índice de crianças alfabetizadas caiu de 60% para 52%.

> *Estados como SP têm hoje índice menor de crianças alfabetizadas do que antes da pandemia*

Já Maranhão, Rondônia e Pernambuco não só cresceram no mínimo 14 pontos porcentuais, como passaram São Paulo nos índices de crianças que sabem ler e escrever na idade certa, aos 7. Pará, Amapá, Paraíba, Tocantins, Alagoas, Amazonas, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo também melhoraram de forma significativa seus resultados.

E o Ceará, claro. O Estado que já tinha o melhor resultado do País, com 73% das crianças alfabetizadas em 2019, se superou e chegou a 85% em 2023. E é na política educacional cearense que está também a resposta para esse resultado no País que parece de cabeça para baixo. Os Estados que se destacaram seguiram o que o Ceará ensina há anos. Uma política com foco na alfabetização que une Estado e municípios – o tal regime de colaboração. Prefeituras, que na maioria das vezes não têm estrutura ou recursos para formar professores, obter materiais didáticos variados e dar apoio técnico aos gestores, recebem esse suporte contínuo do Estado. E ainda, novamente seguindo o exemplo do Ceará, os Estados passaram a distribuir parte do ICMS aos municípios segundo o desempenho na educação. São Paulo lançou seu programa em moldes parecidos só em fevereiro deste ano.

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

• SAB. Fernando Reinach • DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Ensino superior

MEC dá aval a nova regra que exige curso 50% presencial para professor

Ministro homologou norma aprovada no CNE; faculdades de EAD e governo de SP veem dificuldades para seguir o modelo

O Ministério da Educação (MEC) homologou o parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE) que define que cursos de formação para professores, como as licenciaturas, terão de ser oferecidos com 50% de carga horária presencial. A educação a distância (EAD) para formar docentes no País tem crescido nos últimos anos, mas especialistas questionam sua qualidade.

O documento havia sido aprovado no CNE e aguardava homologação do ministro Camilo Santana para começar a valer. A maior parte das associações de faculdades de EAD criticou o novo limite de aulas a distância e apontou dificuldades para seguir o modelo. O governo de São Paulo também alegou que teria de fechar os cursos de formação de professores a distância da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) caso a nova regra fosse homologada.

Apesar dos pedidos de mudança, o parecer e a resolução que o acompanha foram mantidos na íntegra. A homologação foi publicada na segunda, 27, no *Diário Oficial da União*. O texto dá dois anos para que as instituições se adaptem.

Camilo vinha se posicionando contra os cursos não presenciais, especialmente na formação de professores, desde 2023, e disse que os que são 100% EAD deveriam acabar. O documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica atualiza outras normativas, de 2019 e de 2015, sobre formação de docentes. Ao detalhar a carga horária do currículo da formação inicial de professores, de 3,2 mil horas no total, diz que: as 880 horas para formação geral podem ser feitas de forma presencial ou a distância; das 1,6 mil horas destinadas ao aperfeiçoamento específico na área em que vai ensinar, 880 horas precisam ser presenciais pelo menos (720 horas poderiam em EAD); as 400 horas destinadas a estágios devem ser presenciais; as 320 horas destinadas a atividades de extensão em escolas devem ser presenciais.

> **Crescimento**
> **Dados do MEC apontam que as graduações por EAD cresceram 700% entre os anos de 2012 e 2022**

Somadas as horas, do total de 3,2 mil, há a possibilidade de 1,6 mil serem oferecidas em EAD, ou seja 50%. Até então, não havia regras claras e efetivas sobre isso na formação de professores. Ao **Estadão**, o presidente do CNE, Luiz Curi, elogia a homologação por se tratar de "política pública estratégica para o Brasil".

EM ALTA. O crescimento na oferta de cursos EAD ocorre no País desde os anos 2000. O ritmo de criação de cursos subiu a partir de 2018, impulsionado pelo decreto do presidente Michel Temer (MDB) no ano anterior, que flexibilizou a abertura de polos de EAD. As graduações cresceram 700% entre 2012 e 2022, diz o MEC.

Em dezembro, uma portaria do MEC suspendeu os processos de autorização de novos cursos a distância de 17 áreas, entre elas Direito, Medicina e todas as licenciaturas. Foram ainda paralisados os pedidos de credenciamento de instituições de ensino superior que quisessem oferecer cursos a distância, mas não obtiveram conceito 4 (numa escala de zero a 5) na avaliação federal.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) disse em nota que o projeto "inviabilizará a oferta de cursos de licenciatura a distância no Brasil, provocando, consequentemente, apagão no número de professores formados nos próximos anos no País".

O secretário paulista de Ciência, Tecnologia e Inovação, Vahan Agopyan, também disse não ser possível se adaptar à nova norma. "Não tem condições de oferecer 50% presencial", disse sobre os cursos da Univesp, que formou em 2023 cerca de 5 mil professores. • RENATA CAFARDO

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 31/05

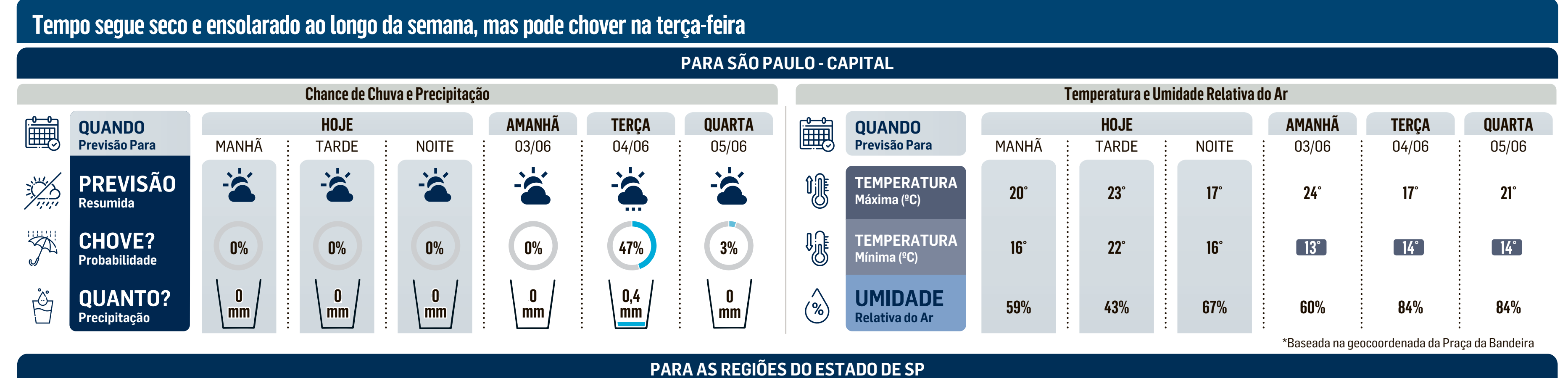


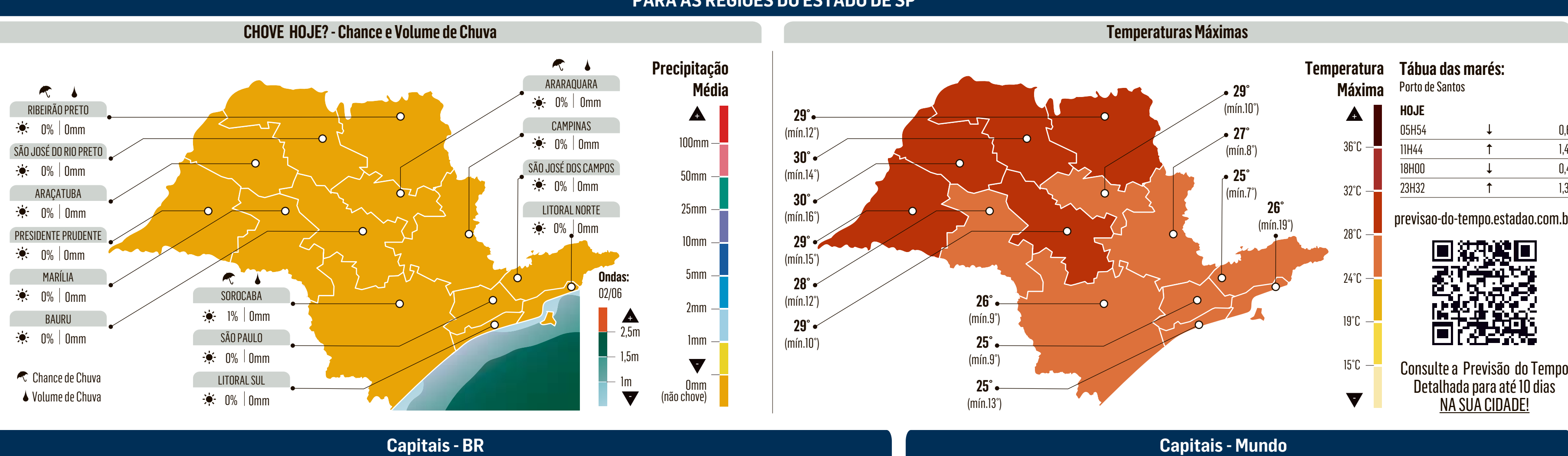


Apoio:



Tempo segue seco e ensolarado ao longo da semana, mas pode chover na terça-feira





Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	90%	16mm	24°C/27°C
BELÉM	95%	10mm	25°C/32°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	14°C/23°C
BOA VISTA	55%	12mm	24°C/28°C
BRASÍLIA	0%	0mm	14°C/22°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	18°C/27°C
CUIABÁ	0%	0mm	21°C/32°C
CURITIBA	0%	0mm	10°C/21°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	17°C/23°C
FORTALEZA	60%	5mm	25°C/28°C
GOIÂNIA	0%	0mm	16°C/26°C
JOÃO PESSOA	55%	5mm	24°C/29°C
MACAPÁ	60%	10mm	25°C/31°C
MACEIÓ	70%	10mm	24°C/27°C
MANAUS	65%	8mm	25°C/27°C
NATAL	55%	21mm	25°C/28°C
PALMAS	0%	0mm	23°C/34°C
PORTO ALEGRE	5%	0mm	15°C/24°C
PORTO VELHO	25%	0mm	23°C/29°C
RECIFE	55%	6mm	24°C/28°C
RIO BRANCO	0%	0mm	19°C/29°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	18°C/25°C
SALVADOR	80%	22mm	23°C/27°C
SÃO LUÍS	55%	2mm	25°C/31°C
TERESINA	10%	0mm	26°C/33°C
VITÓRIA	30%	2mm	20°C/25°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	19°C/29°C
ATENAS	+6h	21°C/32°C
BARCELONA	+5h	18°C/23°C
BERLIM	+5h	16°C/22°C
BRUXELAS	+5h	11°C/19°C
BUENOS AIRES	0h	9°C/14°C
CARACAS	-1h	21°C/30°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	17°C/31°C
ESTOCOLMO	+5h	17°C/23°C
GENEBRA	+5h	11°C/18°C
JOANESBURGO	+5h	11°C/19°C
LIMA	-2h	15°C/16°C
LISBOA	+4h	17°C/27°C
LONDRES	+4h	11°C/22°C
LOS ANGELES	-4h	14°C/19°C
MADRID	+5h	15°C/25°C
MIAMI	-1h	28°C/31°C
MONTEVIDÉU	0h	12°C/15°C
MOSCOU	+6h	3°C/8°C
NOVA YORK	-1h	19°C/27°C
PARIS	+5h	11°C/12°C
ROMA	+5h	13°C/24°C
SANTIAGO	0h	7°C/16°C
SYDNEY	+14h	15°C/18°C
TEL-AVIV	+6h	19°C/22°C
TÓQUIO	+12h	17°C/27°C
TORONTO	-1h	11°C/18°C
WASHINGTON	-1h	19°C/26°C

Frio pode ser a causa

Moradores de rua são encontrados mortos

Dois homens foram encontrados mortos na região central de São Paulo na manhã de sexta-feira, 31, em casos registrados como morte suspeita pela polícia. As autoridades ainda vão investigar se houve violência ou influência do frio nas mortes.

O primeiro foi encontrado por volta das 8h, no Largo da Concórdia, no Brás. Policiais militares atenderam a ocorrência e verificaram que o óbito já havia sido atestado pelo Corpo de Bombeiros. O segundo caso foi de um homem ainda não identificado, encontrado por volta das 11h na Rua Jaguaribe, na Consolação. Policiais militares foram acionados para atender a ocorrência em apoio ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). A Polícia Civil requisitou perícia em ambos os casos.

O **Estadão** questionou a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP) se havia sinais de violência nos corpos ou de hipotermia, devido à madrugada fria, mas não obteve resposta.

Na quarta-feira, 29, o Centro de Gerenciamento de Emergências da Prefeitura informou ter registrado a menor temperatura mínima média na cidade, com 9,8°C. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Restituição após voo ter sido cancelado

Reclamação de Juliana Gulyas Meira: "Comprei um bilhete pela Azul Linhas Aéreas em voo de Cascavel para Curitiba, no Paraná, no dia 11 de maio (voo 2969). Tive um imprevisto e foi necessário que eu cancelasse a viagem. A companhia aérea, no entanto, me restituiu somente 5% do valor pago. Acho isso um am absurdo. Ou seja, R$ 146,71, tendo pago R$ 891,42. Além de violar o Código de Defesa do Consumidor, em total desrespeito com o consumidor, e normas da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a postura mostra que a Azul descumpre regras. Eu teria direito ao reembolso de ao menos metade do valor ou transferência do voo para uma outra data. Espero que as autoridades tomem as medidas legais e que os direitos dos consumidores sejam respeitados em casos assim."

Resposta da Azul Linhas Aéreas: "A Azul esclarece que já fez contato com o cliente em questão e finalizou a tratativa." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Jogos Olympicos

O Mercure de France, apreciada revista franceza, publica um interessante artigo, intitulado: "Os jogos olympicos: o que eram, o que são", que tem muita opportunidade (...) por occasião da festa annual da "União dos esportes athleticos", o sr. Pierre de Coubertin lançou a idéa do restabelecimento dos jogos olympicos. Para subtrahir os esportes a uma voga ephemera, para lhes permittir preencher o papel educativo.... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSAS

Sylvio Alves de Barros Netto – Amanhã, às 9 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jd. Europa (7º dia).

Humberto F. F. Pinotti — Amanhã, às 13 horas, na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 90, Jardim Paulistano (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Joao Alfredo Sherman Valls – Hoje, às 10 horas, no S L – Q 272 – Sep. 70.

Rifka Faibicher – Hoje, às 10h30, no S L – Q 268 – Sep. 110.

Samuel Schneider – Hoje, às 10h30, no S R – Q 362 – Sep. 63.

Alexandre Genis Ghelman – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 392 – Sep. 68.

Miriam Zalcman – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 360 – Sep. 14.

Annita Rosenbaum – Hoje, às 11h30, no S R – Q 367 – Sep. 09.

Regina Stela Gurfinkel – Hoje, às 11h30, no S R – Q 363 – Sep. 89.

Fridda Kiperman Angimahtz – Hoje, às 11h30, no S R – Q 361 – Sep. 42.

David Rosemberg – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 359 – Sep. 25.

(Shloshim)

Renee Algranti Franco – Hoje, às 12 horas, no S O – Q 328 – Sep. 13.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Luiz Szaf – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 27 – Sep. 124.

Said Shirazi – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 24 – Sep. 138.

Chana Gandelman – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 12 – Sep. 68.

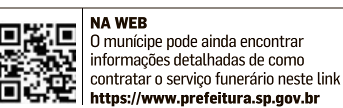
Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

INÊS 249

Ciência

Elefantes fazem rituais de enterro de filhotes

Pesquisa revela que corpos dos animais são postos em covas na mesma posição e procedimento envolve toda a manada

RAMANA RECH

Os seres humanos não são os únicos animais do planeta que realizam rituais para lidar com a morte de seus entes queridos. Essa foi a conclusão de uma pesquisa que registrou pela primeira vez elefantes na Ásia enterrando seus filhotes. Além de observarem que os elefantes mortos eram colocados na cova na mesma posição, os pesquisadores notaram que a manada vocalizava durante o ritual e, em seguida, passava a evitar o local da cova.

"A maneira com que os não humanos lidam com a morte e os mortos reflete o seu lado cognitivo e emocional", observa o artigo, que foi publicado na revista *Journal of Threatened Taxa*. Outros animais, como da ordem dos cetáceos (grupo de mamíferos marinhos do qual fazem parte as baleias) e primatas também apresentam fortes reações a mortes de seus filhotes. No caso dos elefantes, diz a pesquisa, o carinho em relação à cria ultrapassa o âmbito da mãe e atinge toda a manada.

CINCO COVAS. Os autores da pesquisa observaram cinco covas em uma área de cultivo de chá no nordeste de Bengala, Estado da Índia. Eles constataram que, em todas essas covas, os corpos de filhotes de elefantes foram colocados na mesma posição: de barriga para cima, com a terra os cobrindo de forma parcial e deixando à mostra as patas.

Isso indica que a manada arrastou as carcaças dos filhotes até um local considerado apropriado, com baixa presença humana e de animais carnívoros. A terra também precisava estar úmida para facilitar o escavamento. Por isso, eles levavam as carcaças até áreas de cultivo de chá, distantes de povoados.

REPRODUÇÃO/JOURNAL OF THREATENED TAXA



Posição do corpo indica que animais priorizam a cabeça do filhote

RITUAL COLETIVO. Ao analisar as covas, os pesquisadores notaram que havia uma série de pegadas de elefantes em todo o entorno delas. Isso significa que o ritual do enterro é coletivo e conta com a colaboração de toda a manada. Enquanto enterravam a prole, os elefantes vocalizaram durante 30 e 40 minutos.

A posição em que o corpo foi deixado indica que os animais priorizaram a cabeça do filhote em vez dos pés no enterro. A pesquisa também afirma que os filhotes foram postos de forma delicada, com ajuda de vários membros da manada. Um comportamento que denota carinho e sociabilidade.

O estudo destaca que os elefantes são apegados a seus filhotes por conta da comprida gestação de 22 meses e por ter no organismo a presença de ocitocina, hormônio que promove contrações musculares uterinas durante o parto e a ejeção do leite durante a amamentação, também conhecido como hormônio que promove sentimentos de amor, união social e bem-estar.

Depois do enterro
Elefantes passavam a evitar a cova nos trajetos, mesmo que tivessem de percorrer outro caminho

Depois do enterro, os animais passavam a evitar a cova em seus trajetos, mesmo que para isso tivessem que percorrer um caminho paralelo ao local. O comportamento difere, por exemplo, dos elefantes africanos, que visitavam as covas em variados estágios de decomposição. Apesar das diferenças, em ambos os casos o local do sepultamento se mostrava importante para a manada. ●

Liga dos Campeões

Vini Jr. marca, Real Madrid se impõe sobre o Borussia e fatura o 15º título

Após primeiro tempo de domínio alemão, time espanhol volta do intervalo melhor e vence por 2 a 0, consolidando ainda mais sua posição de maior clube do continente

MARCOS ANTOMIL

Não há surpresa capaz de desmontar o pacto que o Real Madrid tem com a Liga dos Campeões. Ontem, o Estádio de Wembley, em Londres, assistiu mais uma amostra do peso da tradição dos merengues na maior competição da Europa. O Borussia Dortmund foi melhor no primeiro tempo e perdeu uma série de chances para abrir o placar. Depois, viu o time espanhol reagir no segundo tempo e ficar com o 15.º título continental de sua história após vitória por 2 a 0.

Os gols do Real Madrid foram marcados por Dani Carvajal e Vinícius Júnior. O brasileiro caminhava para uma participação apagada, mas apareceu na hora certa e mostrou o porquê de ser apontado como um dos favoritos a levar o prêmio de melhor jogador do mundo. Também há de se destacar o goleiro Thibaut Courtois. O belga enfrentou várias lesões ao longo da temporada, voltou à titularidade e fez a diferença.

Os 15 títulos do Real Madrid vieram nas temporadas de 1955–56, 1956–57, 1957–58, 1958–59, 1959–60, 1965–66, 1997–98, 1999–00, 2001–02, 2013–14, 2015–16, 2016–17, 2017–18 e 2021–22. Em 18 finais, só perdeu três.

FINAL DA LIGA DOS CAMPEÕES



B. DORTMUND 0 — REAL MADRID 2

Gols: Carvajal, aos 29, e Vini Jr., aos 38 minutos do 2º tempo.
BORUSSIA DORTMUND: Kobel; Ryerson, Hummels, Schlotterbeck e Maatsen; Emre Can (Malen), Sabitzer e Brandt (Haller); Sancho, Füllkrug e Adeyemi (Reus).
Técnico: Edin Terzi .
REAL MADRID: Courtois; Carvajal, Rüdiger, Nacho e Mendy; Valverde, Camavinga, Kroos (Modri e) Bellingham (Joselu); Rodrygo (Éder Militão) e Vini Jr. (Lucas Vázquez).
Técnico: Carlo Ancelotti.
Árbitro: Slavko Vin (Fifa-ESL).
Cartões amarelos: Schlotterbeck, Hummels, Sabitzer e Vini Jr.
Cartões vermelhos: Nenhum.
Local: Estádio de Wembley, em Londres.

KIRSTY WIGGLESWORTH/AP



Ao lado do técnico Carlo Ancelotti, Nacho Fernández ergue o 15º troféu da Liga dos Campeões do clube

ATAQUE ALEMÃO. O início do jogo evidenciou as principais características das duas equipes. Enquanto os alemães prezavam pela cadência, os espanhóis aceleravam as jogadas, especialmente pelas laterais na busca pela abertura do marcador.

O Borussia Dortmund ficou mais confortável com a temperatura do jogo. Adeyemi e Füllkrug perderam chances impressionantes. O jogo ganhou em emoção e mostrou um time alemão mais versátil, apto a mesclar um perfil mais resguardado e em alerta para as oportunidades de contragolpe.

Vini Jr. não se omitiu da responsabilidade de ser o líder merengue em campo. Porém, o brasileiro foi muito bem marcado e teve chances escassas. O gol ficou longe do atacante. Para o Real Madrid parecia que a final era apenas mais um jogo. Faltou ambição e variação tática para conter a vontade do Borussia Dortmund.

Bola de Ouro
Atuação decisiva de Vini Jr. credencia o brasileiro ao prêmio de melhor jogador do mundo

O primeiro tempo desbancou a aura de favorito do Real Madrid. O Borussia Dortmund foi muito melhor em todos os setores. Se não fosse por Courtois, o placar não teria terminado zerado nos 45 minutos iniciais. Como de praxe nas últimas decisões europeias, gols se tornaram item raro. Mas se houve um time que mereceu estar à frente foi o alemão.

PODER DE FOGO ESPANHOL. O Real Madrid voltou do intervalo com mais volume de jogo, tentando apagar a imagem que deixou na etapa inaugural. De fato, os merengues passaram a dominar o jogo e chegar à grande área alemã com maior frequência. O gol ficou mais maduro pelo lado espanhol.

Aos 29 minutos, o que estava se desenhando foi concretizado. Após cobrança de escanteio de Toni Kroos, Carvajal subiu na primeira trave para desviar e colocar o Real Madrid em vantagem em Wembley.

A vantagem no placar não diminuiu o ímpeto espanhol. Camavinga, Nacho e Kroos exigiram grandes defesas do goleiro Kobel. Mas a noite londrina tinha de premiar os destaques técnicos do Real Madrid. Aos 38 minutos, Bellingham se aproveitou de falha grosseira de Maatsen, encontrou Vini Jr. pela esquerda, que chutou cruzado e fez o segundo, decretando a vitória e o 15.º título do torneio do Real Madrid. ●

Brasileiro se emociona e agradece clube espanhol

LONDRES

Primeiro jogador brasileiro a marcar gols em duas finais de Liga dos Campeões, Vinícius Júnior festejou muito no gramado de Wembley após a entrega da 15.ª taça da Liga dos Campeões para o Real Madrid. O jogador até brincou com o valor pago pelo time espanhol para o Flamengo (45 milhões de euros), em 2017.

"Agradeço demais esta torcida que sempre acredita na vitória. Agradeço o clube por ter pago tanto dinheiro para me contratar, mas acho que agora não foi tanto dinheiro assim", disse o jogador, autor do segundo gol na vitória.

O atacante fez questão de elogiar o trabalho do técnico Carlo Ancelotti. "Ele merece todo o crédito pelo título. Temos um grupo também muito humilde, sem ego, e isso foi muito importante para esta conquista."

Emocionado, Vini Jr. lembrou quando chegou no Real Madrid e todo o período passado no time espanhol. "Cheguei em maio de 2017 e agora junho de 2024. É inacreditável. Foi inacreditável mais uma vez."

HERÓI. Autor do primeiro gol da vitória em Londres, Carvajal, de 32 anos e revelado pelo clube merengue, também estava emocionado. "Não sei explicar o sentimento. É incrível. Foi um jogo muito complicado. Esperávamos por isso. Soubemos sofrer no primeiro tempo e a vitória veio no segundo, mas tivemos de lutar muito para vencer." ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **Roland Garros**
Oitavas de Final
6h / ESPN 2 e Star+

FÓRMULA INDY
● **Grande Prêmio de Detroit**
Largada
13h / Cultura e ESPN 4

ATLETISMO
● **Liga de Diamante**
Etapa de Estocolmo
13h / SporTV 3

FUTEBOL
● **Série A2 do Carioca**
América-RJ x Artsul
14h30 / BandSports

● **Campeonato Argentino**
Platense x Boca Juniors
14h30 / ESPN e Star+
River Plate x Tigre
20h30 / ESPN e Star+

● **Série B**
Ponte Preta x CRB
16h / Band e Premiere

● **Campeonato Brasileiro**
Criciúma x Palmeiras
16h / Globo e Premiere
Vasco x Flamengo
16h / Premiere
Atlético-MG x Bahia
16h / Premiere
São Paulo x Cruzeiro
18h30 / Premiere
Fortaleza x Athletico-PR
18h30 / SporTV

INÊS 249

Campeonato Brasileiro

Corinthians perde para o Botafogo e entra na zona do rebaixamento

Equipe não consegue repetir boas atuações da Sul-Americana, mostra futebol tímido e vê o time carioca vencer por 1 a 0

BRUNO ACCORSI

O bom futebol apresentado pelo Corinthians na vitória por 3 a 0 sobre o Racing-URU, na terça-feira, não apareceu na Neo Química Arena na noite de ontem. Tímido contra o agora líder provisório Botafogo, o time comandado por António Oliveira foi derrotado por 1 a 0 em jogo da sétima rodada do Brasileirão, durante o primeiro dia da retomada do campeonato após a paralisação de quase 20 dias em razão das chuvas e enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul.

De volta para a realidade da briga contra as últimas posições, os corintianos permaneceram com cinco pontos e entraram na zona de rebaixamento. São oito pontos a menos que os somados até agora pelos botafoguenses, invictos há seis jogos na temporada e donos de 13 pontos, que ficam com a liderança, mas podem voltar para o quarto lugar ao fim da rodada.

Frente a um adversário de nível mais alto, o Corinthians não conseguiu ter a mesma produtividade ofensiva vista durante a vitória sobre o Racing. A única novidade na escalação era Matheuzinho na lateral direita, no lugar do lesionado Fagner, que deixou a faixa de capitão para Carlos Miguel. Embora tenha conseguido ficar com a bola nos pés, o time paulista não encontrou caminhos para abrir espaços na defesa adversária.

DIFICULDADES. A dupla Igor Coronado e Rodrigo Garro, brilhante na Sul-Americana, mostrou mais dificuldades em se destacar contra o Botafogo. Coronado, que jogava mais aberto pela direita, teve intervenções importantes no campo de defesa como suas principais ações do primeiro tempo, caso do carrinho que travou um chute de Júnior Santos dentro da área.

Já o Corinthians continuava sem repertório e só teve ações ofensivas mais interessantes em raras enfiadas de Coronado buscando Yuri Alberto. Perto do meio do segundo tempo, os treinadores promoveram substituições que proporcionaram o encontro dos irmãos gêmeos Romero em campo. Óscar substituiu Luiz Henrique do lado carioca e Ángel entrou no lugar de Bidon pelo lado paulista – essa foi a primeira vez que eles se enfrentaram na carreira.

O time da casa só conseguiu crescer ofensivamente bem perto do final da partida, e teve uma finalização de Yuri Alberto, que parou na trave após bater no pé do goleiro John, como melhor oportunidade de alcançar o empate. Romero e Fausto vera também tiveram chances, porém sem levar tanto perigo. O técnico António Oliveira entendeu que não havia mais o que fazer para tentar melhorar o time, tanto que não fez as duas substituições às quais ainda tinha direito.

Com a derrota, o Corinthians ficou na 17.ª colocação no Brasileirão – a primeira posição na zona do rebaixamento. Agora, com a parada da data Fifa, o Corinthians só volta a campo às 19h do dia 11 de junho, uma terça-feira, contra o Atlético-GO, em Goiânia. ●

7ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS 0
BOTAFOGO 1

Gols: Júnior Santos, aos 13 do 2ºT.
CORINTHIANS: Carlos Miguel; Matheuzinho (Fausto Vera), Félix Torres, Cacá e Hugo; Raniele, Breno Bidon (Ángel Romero) e Rodrigo Garro; Igor Coronado, Yuri Alberto e Wesley (Gustavo Mosquito).
Técnico: António Oliveira.
BOTAFOGO: John; D.Suárez, L. Halter, Bastos e Cuiabano; D. Barbosa (Gregore), M. Freitas e Tchê Tchê (Yarlen); Luiz Henrique (Óscar Romero), Júnior Santos (Yarlen) e Savarino (T. Soares). **Técnico:** Artur Jorge.
Árbitro: Anderson Daronco (RS).
Amarelos: Félix Torres, Wesley , Óscar Romero, Marlon Freitas Danilo Barbosa e Luiz Henrique.
Renda: R$ 2.614.293,50
Público: 41.281 pessoas.
Local: Neo Química Arena.

AMANDA PEROBELLI/REUTERS



Luiz Henrique e Breno Bidon disputam a bola na Neo Química Arena

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1º	Botafogo	13	7	4	1	2	6
2º	Athletico-PR	13	6	4	1	1	6
3º	Bahia	13	6	4	1	1	3
4º	RB Bragantino	12	7	3	3	1	3
5º	Flamengo	11	6	3	2	1	2
6º	São Paulo	10	6	3	1	2	4
7º	Internacional	10	5	3	1	1	2
8º	Cruzeiro	10	5	3	1	1	1
9º	Atlético-MG	9	5	2	3	0	6
10º	Palmeiras	8	6	2	2	2	0
11º	Fortaleza	7	5	1	4	0	1
12º	Grêmio	6	5	2	0	3	-1
13º	Vasco	6	6	2	0	4	-5
14º	Juventude	6	5	1	3	1	-2
15º	Fluminense	6	7	1	3	3	-4
16º	Criciúma	5	3	1	2	0	4
17º	Corinthians	5	7	1	2	4	-3
18º	Atlético-GO	4	6	1	1	4	-4
19º	Vitória	1	6	0	1	5	-8
20º	Cuiabá	0	5	0	0	5	-11

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

7ª RODADA

ONTEM			
	Grêmio	0 x 2	RB Bragantino
	Vitória	0 x 2	Atlético-GO
	Fluminense	1 x 1	Juventude
	Cuiabá	0 x 1	Internacional
	Corinthians	0 x 1	Botafogo
HOJE			
16h	Criciúma	x	Palmeiras
16h	Vasco	x	Flamengo
16h	Atlético-MG	x	Bahia
18h30	São Paulo	x	Cruzeiro
18h30	Fortaleza	x	Athletico-PR

*JOGOS NÃO ENCERRADOS ATÉ O TÉRMINO DESTA EDIÇÃO

Em Criciúma, Palmeiras começa era pós-Endrick sem Abel Ferreira

BRUNO ACCORSI



A partir de hoje, o torcedor do Palmeiras começa a se acostumar com a realidade de não ter mais Endrick em campo para abrilhantar as atuações alviverdes. Como está suspenso no Campeonato Brasileiro, o garoto despediu-se do clube e da torcida no empate sem gols com o San Lorenzo pela Libertadores, na última quinta-feira. Rumo ao Real Madrid, o atacante não estará em campo para enfrentar o Criciúma, às 16 horas, no estádio Heriberto Hülse, pela sétima rodada do campeonato nacional.

A delegação alviverde viajou para Criciúma sem outra de suas grandes estrelas, o técnico português Abel Ferreira, que está suspenso por ter recebido o terceiro cartão amarelo, assim como o preparador físico João Martins, normalmente substituto do treinador. O auxiliar Vitor Castanheira é outro suspenso, desta vez por expulsão.

Agora sem Endrick, o Palmeiras tem outros xodós para se apegar, embora possa não ser por muito tempo. Estêvão está acertado com o Chelsea, mas tem pelo menos mais um ano na Academia de Futebol. O jovem está com 17 anos e só completa 18, idade mínima para transferências internacionais, em abril de 2025. Já Luís Guilherme, outro que traz brilho aos olhos palmeirenses, tem 18 anos e pode ir para o West Ham.

Os dois foram titulares na quinta-feira, contra o San Lorenzo, em partida na qual o time paulista não mostrou seu melhor futebol. Até por isso, alterações não estão descartadas. Flaco López e Mayke estão suspensos e não jogam. ●

7ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CRICIÚMA
PALMEIRAS

CRICIÚMA: Gustavo; Claudinho, Rodrigo, Wilker Ángel e Marcelo Hermes; Barreto, Meritão, Ronald e Marquinhos Gabriel (Matheusinho); Arthur Caíke e Bolasie.
Técnico: Claudio Tencati.
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Gómez, Murilo e Piquerez; Aníbal Moreno (Gabriel Menino), Richard Ríos e Raphael Veiga; Estêvão, Rony e Luís Guilherme. **Técnico:** Carlos Martinho (Andrey Lopes).
Árbitro: Rafael Rodrigo Klein (RS)
Horário: 16h. **Local:** Estádio Heriberto Hülse, em Criciúma (SC).

Desfalcado, São Paulo pega o Cruzeiro no MorumBis

INGRID GONZAGA



Após duas semanas, o São Paulo volta ao Campeonato Brasileiro hoje às 18h30, quando recebe o Cruzeiro, no MorumBis – Luciano e Igor Vinícius receberam o terceiro cartão amarelo e estão suspensos.

A escalação do ataque é uma incógnita para Luís Zubeldía. Calleri pode reassumir a titularidade. No último jogo, contra o Talleres, pela Libertadores, a atuação de Lucas Moura impressionou o treinador. Zubeldía enfatizou a importância de utilizar Lucas Moura de maneira estratégica para preservar sua condição física, destacando sua velocidade.

Mais desfalques são esperados em breve. Com a Copa América se aproximando, o São Paulo perderá por até nove jogos Rafael, seu goleiro titular, convocado pela seleção brasileira após a lesão de Éderson, do Manchester City.

James Rodríguez, convocado pela seleção colombiana, enfrenta uma situação semelhante, embora não esteja sendo utilizado por Zubeldía. ●

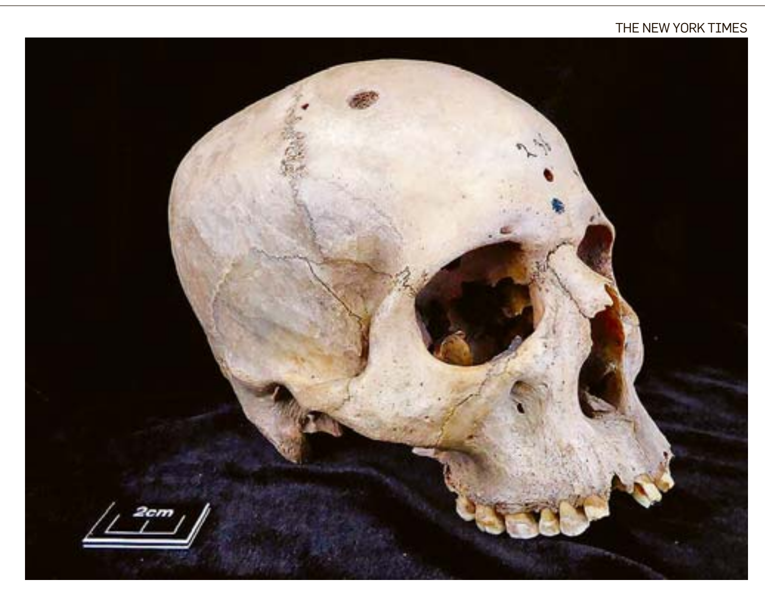


SÃO PAULO: Rafael; Diego Costa, Nahuel Ferraresi, João Moreira e Patryck Lanza; Galoppo, Luiz Gustavo, Erick e Lucas Moura; Rodrigo Nestor e André Silva (Calleri).
Técnico: Luis Zubeldía.
CRUZEIRO: Anderson; William, Zé Ivaldo, João Marcelo, Marlon; Lucas Silva, Lucas Romero, Barreal; Rafa Silva (Rafael Elias), Gabriel Veron e Matheus Pereira.
Técnico: Fernando Seabra.
Árbitro: Lucas Paulo Torezin (PR).
Horário: 18h30.
Local: MorumBis, em São Paulo.

Ciência

Crânio do antigo Egito tem sinais de cirurgia de câncer

Marcas da doença no cérebro e de seu tratamento foram encontradas em fóssil de cerca de 4.600 anos



THE NEW YORK TIMES

Havia marcas de corte nas bordas do crânio, cercado de lesões

JORDAN PEARSON
THE NEW YORK TIMES

As taxas flutuantes da doença e os tratamentos inovadores podem fazer com que o câncer pareça um flagelo moderno. Mas uma nova descoberta destaca como os seres humanos lidavam com a doença e buscavam curas desde o antigo Egito. Cientistas liderados por Edgard Camarós, paleopatologista da Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, estudavam um crânio egípcio de cerca de 4.600 anos quando encontraram sinais de câncer no cérebro – e de seu tratamento.

"Houve um silêncio incômodo na sala, porque sabíamos o que tínhamos acabado de descobrir", disse Camarós. Com um microscópio, ele e Tatiana Tondini, da Universidade de Tübingen, na Alemanha, e Albert Isidro, do Hospital Universitário Sagrat Cor, na Espanha, também autores do estudo, encontraram marcas de cortes ao redor das bordas do crânio, cercando dezenas de lesões que pesquisadores anteriores haviam associado a câncer cerebral com metástase. O formato dos cortes indicava que haviam sido feitos com uma ferramenta de metal. Publicada quarta na revista *Frontiers in Medicine*, a pesquisa sugere que os antigos egípcios estudavam o câncer cerebral por meio de cirurgia. Se os cortes foram feitos numa pessoa viva, eles podem até ter tentado tratar a doença.

A descoberta não só amplia o conhecimento científico sobre a medicina egípcia, como também pode atrasar a linha do tempo das tentativas documentadas da humanidade de tratar o câncer em até mil anos. "O câncer é tão antigo quanto o tempo", contou Camarós. "Até mesmo os dinossauros sofriam de câncer."

Paleopatologistas estudam a evolução de uma doença, bem como as tentativas de entendê-la ou tratá-la. Por exemplo: sabe-se que os humanos pré-históricos sofriam de cânceres que não existem mais. Para eles, desvendar a natureza mutável do câncer em milênios talvez revele informações que ajudem a criar novos tratamentos.

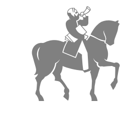
A Medicina no Egito era avançada em comparação com boa parte do mundo antigo. Um documento egípcio chamado Papiro de Edwin Smith, escrito há cerca de 3.600 anos, refere-se ao que alguns pesquisadores acreditam ser um caso de câncer: "uma doença grave" para a qual "não havia tratamento".

INCERTEZAS. Assim como o tratamento do câncer era uma fronteira para os antigos egípcios, a exploração do passado profundo pelos pesquisadores modernos é repleta de incertezas. Eles dizem ser impossível determinar se as marcas cirúrgicas do crânio estudado foram feitas antes da morte – o que sugere tratamento – ou depois. Muitos cânceres também surgem em tecidos moles, deixando ossos inalterados. Isso representa um desafio para cientistas de hoje porque os ossos são tudo o que normalmente sobrevive em fósseis. ●











DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Commodity **Metal precioso**

Cotação do ouro bate recorde com alta de incertezas globais

Refúgio de investidores em tempos de tensão, metal ganha impulso com dúvidas sobre rumos da economia americana e decisão da China de reforçar suas reservas

IVO RIBEIRO

A desconfiança sobre os rumos da economia americana e a forte atuação de bancos centrais para reforçar suas reservas têm levado o ouro a quebrar sucessivos recordes de preços neste ano. No mês passado, o metal – que gera fascínio há milênios e foi padrão monetário até meados dos anos 70 – chegou a ultrapassar a marca de US$ 2,4 mil (R$ 12,36 mil) a onça-troy (31,1 gramas). Na visão de especialistas, há espaço para uma cotação de US$ 2,5 mil (R$ 12,87 mil) ou até além desse valor ainda neste ano.

A atuação de bancos centrais de vários países, especialmente o chinês, para ampliar seus estoques e ter mais ativos tangíveis vem dando forte sustentação à onda altista. O Banco Popular da China fez em maio compras de ouro pelo 17.º mês consecutivo e, segundo dados oficiais, já acumula quase 2.300 toneladas – pouco mais de um quarto das reservas dos EUA. Apenas no ano passado, o BC chinês teria adquirido mais de 200 toneladas. Mesmo como maior produtor mundial, o país é o principal importador, com forte poder de influência no mercado do metal.

Também conhecido como metal amarelo, o ouro tem grande sensibilidade às incertezas geopolíticas mundiais. Depois da invasão da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro de 2022, o cenário geopolítico ficou mais tensionado, e ganhou nova pressão com os eventos no Oriente Médio envolvendo Israel, grupos extremistas e o Irã.

> **Demanda**
> **Quase um quarto da produção do metal no ano passado foi comprada por bancos centrais**

Nesses momentos, uma corrida de investidores às compras de ouro funciona como busca por um porto seguro. Só entre 1.º de março e 12 de abril, a cotação subiu 18% – cerca de US$ 400 (R$ 2.060) – por causa da escalada das tensões no Oriente Médio.

"O que impulsiona o preço do ouro no mercado internacional é o aumento da inflação mundial, principalmente nos EUA, o aumento do risco geopolítico, o aumento das reservas nos bancos centrais de diversos países e as grandes minas de ouro em fase de exaustão do metal, sobrando minas marginais que têm custo mais elevado de implantação e produção", diz Mathias Heider, engenheiro de minas e especialista em recursos minerais da Agência Nacional de Mineração (ANM).

A produção anual de ouro no ano passado foi superior a 150 milhões de onças, o correspondente a 4,8 mil toneladas. Desse volume, 75% são oriundos da extração de minas e 25%, de metal reciclado. A fabricação de joias fica com quase metade, seguida pela venda aos bancos, barras e moedas, bens de alta tecnologia, ativos financeiros e aplicações industriais.

Quase um quarto da produção do metal no ano passado foi arrematada por bancos centrais para compor as reservas e por outras instituições, segundo dados do World Gold Council. O primeiro trimestre de 2024 foi o mais forte em compras de ouro, com uma procura de 1.238 toneladas. ●

DE OLHO NA ALTA DAS COTAÇÕES, SETOR INVESTE EM NOVOS PROJETOS. PÁG. B2



Celso Ming celso.ming@estadao.com

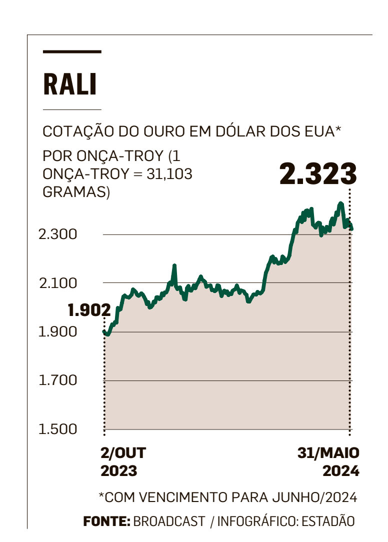
Corrida pela relíquia bárbara

Nos últimos nove meses, o mercado financeiro global está apontando rápida e forte valorização das cotações do ouro. No início de outubro de 2023, a onça-troy (31,1 gramas) estava a US$ 1.902 e, nesta sexta-feira, fechou a US$ 2.322 – alta de 23% no período.

É movimento que poderia ser considerado anômalo num período de juros altos no mercado global. É que as aplicações em ouro não rendem juros. O retorno corresponde à diferença entre compra e venda. Nas fases de juros altos, os títulos são mais atraentes.

A novidade está na demanda por posições em ouro, que parece ter várias origens. Uma delas são as compras mais intensas por bancos centrais, especialmente pelo Banco Popular da China, para diversificação de reservas: está reduzindo suas posições em títulos do Tesouro dos Estados Unidos (EUA) e aumentando as de ouro. Outra origem são as compras por pessoas físicas da China que reduziram suas aplicações domésticas em imóveis a partir da grande crise do mercado imobiliário e voltaram-se para a "relíquia bárbara", para ficar com a expressão consagrada pelo economista britânico John Keynes.

A necessidade de uma aplicação segura para os chineses é mais importante do que para outras populações, porque não contam com sistema previdenciário público. As famílias têm de prover reservas para o período de aposentadoria.



A enorme valorização do ouro coincide com a forte alta das criptomoedas, especialmente a do bitcoin e a do ethereum, após os EUA aprovarem fundos ETF (negociados à vista em bolsa) lastreados nas duas criptomoedas.

Consultores globais de finanças começam a se perguntar se o declínio geopolítico dos Estados Unidos está reduzindo a confiança no dólar como moeda de reserva. As compras de ouro pelos bancos centrais parecem indício disso.

A decisão das grandes potências, reunidas em Bretton Woods, ao final da 2.ª Guerra Mundial, foi atrelar o dólar ao ouro, ao câmbio de US$ 35 por onça-troy. Mas as emissões de dólares foram tão grandes que o Tesouro dos Estados Unidos não conseguiu manter a entrega de ouro conforme contratado. Em 1971, o presidente Nixon suspendeu a conversibilidade dos dois ativos. O dólar continuou sendo a principal moeda de reserva, porque não havia outra. Mas sabe-se lá até quando...

As dúvidas sobre o vigor do dólar são consequência dos seguidos rombos fiscais do governo dos Estados Unidos e do aumento da dívida pública. É possível, também, que parte do entesouramento (sob o colchão) de dólar papel ao redor do mundo esteja sendo substituída por outros ativos, como o euro, ouro ou criptomoedas, o que reduz a demanda pela moeda dos Estados Unidos. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Commodity Metal precioso

De olho na alta das cotações, setor investe em novos projetos no Brasil

Agência de mineração vê potencial para agregar cerca de 20 toneladas anuais extras à produção nacional de ouro

IVO RIBEIRO

Em meio à alta de preços no mercado internacional, várias mineradoras deram início a novos projetos de exploração de ouro no Brasil. É o caso da peruana Hochschild (antiga Amarillo), em Goiás, com mina já em início de produção; da Cabral Gold, no Pará; da Aura Minerals, com Matupá (MG) e Borborema (RN); e da Gmining, no Pará. Para além de 2028/2030, são previstos cerca de 20 potenciais projetos.

"A alta da cotação do ouro é um fator que viabiliza", afirma Mathias Heider, engenheiro de minas e especialista em recursos minerais da Agência Nacional de Mineração (ANM). Segundo ele, os novos projetos têm potencial para agregar cerca de 20 toneladas anuais de ouro à produção brasileira no prazo de cinco anos.

Atualmente, o volume produzido pelo País – somando a extração feita por mineradoras e a produção por meio de lavra garimpeira legalizada – é de 90 toneladas. Com o ciclo de alta da cotação do metal, diz Heider, as empresas buscam acelerar seus projetos, ao mesmo tempo que fazem aquisições e até fusões para agregar sinergias operacionais e de custo e elevar suas reservas lavráveis. Por sua vez, projetos que se encontram suspensos ou paralisados podem ser reativados. "O Brasil é um mercado bastante ativo."

A produção da mineração organizada no País é liderada hoje pela canadense Kinross, que faz cerca de 17 toneladas por ano em sua mina de Paracatu (MG). A seguir, vêm a sul-africana Anglo Gold Ashanti; a Pan American Silver; Jaguar; Aura Minerals; Equinox; e Nx Gold (que opera a antiga Mineração Caraíba). Tendo o ouro como subproduto da extração de cobre em Carajás, a Vale é também uma grande produtora do metal, com cerca de 10 toneladas.

Cerca de 90% do volume produzido pelo País é exportado: no ano passado, foram quase 78 toneladas embarcadas ao exterior, que geraram divisas de US$ 3,5 bilhões (R$ 18,025 bilhões). O ouro é o segundo item mineral mais exportado, somente atrás do minério de ferro.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO-4/1/2011



Unidade de produção de ouro da Kinross em Paracatu (MG); líder

RETORNO. No ano passado, a Aura colocou em operação um grande projeto (Almas, no Tocantins) e administra mais dois – Borborema, no Rio Grande do Norte (cuja produção deve começar em um ano), e Matupá, no Mato Grosso (para 2026). Com o atual nível da cotação, a taxa de retorno praticamente dobra em relação ao valor estabelecido como base quando se decidiu montar a mina. "No caso de Borborema, definido a US$ 1.700, a taxa de retorno vai de 40% para 74%", afirma Rodrigo Barbosa, presidente da mineradora, que tem operações no Brasil, México e Honduras.

A indústria de mineração de ouro trabalha com preço-base de US$ 1,8 mil (R$ 9,27 mil) para decidir investir em novos projetos. Há uma série de parâmetros para desenvolver novas minas, que levam de 8 a 10 anos para entrar em operação, desde licenças, pesquisas, sondagens das reservas descobertas, estudo de viabilidade e financiamento para o projeto. "O teto de custo é de US$ 1,3 mil (R$ 6,695 mil). Se está abaixo disso, há suporte para seguir em frente", diz o empresário Antenor Firmino, que atua há 30 anos na mineração de ouro.

Critérios
Cotação e teor de ouro contido em minério a ser lavrado definem viabilidade de projetos

A composição do custo de uma nova mina leva em conta também o teor de ouro contido no minério a ser lavrado. A média atual na mineração industrial é de 1 grama para cada tonelada de rocha moída. Na prática, esse valor determina o volume de material que precisa ser movimentado para beneficiar e extrair o metal.

PREÇOS. Para analistas e especialistas que acompanham o mercado de ouro, a combinação de inflação persistente e impressão desenfreada de moeda pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano), com aumento da dívida pública americana, está empurrando os investidores para metais preciosos e outras mercadorias.

Entre as commodities metálicas, o ouro foi a que registrou o maior avanço nos dois últimos anos – movimento que ganhou ainda mais velocidade desde março passado. Em meados de maio, a cotação atingiu US$ 2,417 mil (R$12,447 mil) a onça-troy. Houve uma acomodação desse preço na semana passada – a US$ 2.333,90 na Comex, divisão de metais da New York Mercantile Exchange (Nymex). Ainda assim, a valorização em maio foi de 1,08%.

O ciclo ascendente começou em 2018 e se expandiu após a pandemia de covid-19, em 2022. Há uma busca do ouro como ativo de refúgio. "Durante a pandemia, houve uma mudança macroeconômica importante: governos de muitos países cometeram a indisciplina fiscal e monetária, criando um problema que se tornou crônico – a inflação. Tudo isso aliado à desglobalização mundial", afirma Otávio Costa, sócio do fundo Crecast Capital.

Fundado em 2020 e baseado na Califórnia (EUA), o fundo investe em ouro e outros metais, como prata e cobre. "Há teses que apontam para um ciclo de longo prazo, de cinco a dez anos, de preços elevados para o ouro e outros do grupo dos preciosos." ●

Tributos Regulamentação

Banco Mundial defende 'imposto do pecado' a alimento ultraprocessado

Instituição diz que tributação maior vai levar ao consumo de itens mais saudáveis, com redução de gastos com saúde

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Cobrar mais impostos sobre chocolates, salgadinhos, sorvetes e outros alimentos ultraprocessados pode trazer benefícios para a população e para o governo, diz estudo do Banco Mundial. De acordo com a organização, a inclusão desses produtos no Imposto Seletivo da reforma tributária tem o potencial de reduzir o consumo desses itens – considerados prejudiciais à saúde –, liberando renda para produtos mais saudáveis, principalmente entre a população mais pobre, e diminuindo os gastos com o sistema público de saúde.

A reforma tributária, aprovada pelo Congresso no ano passado, instituiu o Imposto Seletivo (apelidado de "imposto do pecado") para onerar produtos que fazem mal à saúde e causam danos ao meio ambiente. O projeto enviado pelo governo para regulamentar a reforma incluiu itens nessa relação, como cigarros, bebidas alcoólicas e refrigerantes, mas deixou de fora a maioria dos alimentos ultraprocessados.

Em vez de incluí-los no Imposto Seletivo, o governo decidiu cobrar a alíquota cheia do IVA (Imposto sobre Valor Agregado), de 26,5% em média, sobre esses produtos. Na prática, a tributação será maior do que a aplicada em alimentos da cesta básica e produtos in natura, como arroz, feijão e frutas, mas menor do que se esses itens estivessem incluídos no Imposto Seletivo. As exceções são os refrigerantes, que ficaram no Seletivo, e a margarina, que ficou com alíquota zero.

Tributar mais salgadinhos, doces, chocolates, sorvetes, bolachas ou biscoitos pode dar a entender que o governo quer que esses produtos sejam consumidos apenas pelas classes mais favorecidas. O projeto ainda vai passar pelo Congresso e pode ser alterado. O setor de refrigerantes, por exemplo, pressiona para sair do Imposto Seletivo.

Um aumento de preço de 20% nos alimentos ultraprocessados reduz o consumo em 30%, calcula o Banco Mundial. Os mais pobres sentem mais quando algo aumenta de preço e reduzem o consumo desse item, reconhece a instituição. O estudo indica que os 10% mais pobres do Brasil reduziriam o consumo de ultraprocessados três vezes mais do que os 10% mais ricos, possibilitando a substituição por itens mais saudáveis.

GANHOS DE SAÚDE. "É estimado que as camadas mais ricas passem a gastar mais, mas consumir menos esses produtos, enquanto os mais pobres, que já consomem menos ultraprocessados como proporção da sua dieta, vão também substituir esse consumo por itens mais saudáveis, e isso leva a ganhos na saúde", diz a especialista em Saúde do Banco Mundial, Courtney Price.

O Banco Mundial estima ainda que a população brasileira teria ganhos de renda com a redução de anos de vida perdidos, uma medida que estima o tempo de vida que uma pessoa perde por problemas de saúde. Os 10% mais pobres teriam um ganho de renda de 3,5% com a redução de anos de vida perdidos por riscos alimentares – aumento nove vezes maior do que entre os mais ricos. Além disso, haveria redução nas despesas médicas a todas as faixas de renda. ●

Disputas



'Imposto de pecado' será alvo de muita discussão

● **Tema polêmico**
Um dos pontos mais sensíveis do projeto de reforma tributária, o Imposto Seletivo vai incidir sobre produtos considerados danosos à saúde e ao meio ambiente

● **Setores na mira**
Pela proposta do governo, serão alvo do tributo: veículos; embarcações; aeronaves; cigarros; bebidas alcoólicas e açucaradas; bens minerais extraídos (minério de ferro, petróleo e gás natural)

● **Ultraprocessados**
Apesar da pressão da sociedade civil, os alimentos ultraprocessados ficaram de fora da lista

● **Bebidas alcoólicas**
Em relação às bebidas alcoólicas, a tributação será proporcional ao teor alcoólico e ao volume de álcool na embalagem (que varia de acordo com o tamanho do recipiente). Essa fórmula, segundo o Ministério da Fazenda, é recomendada pelos organismos internacionais, como OCDE, OMS e Banco Mundial

Governo teme que tributação maior prejudique mais pobres

BRASÍLIA

Ao resistir à ideia de incluir os alimentos ultraprocessados no "imposto do pecado", o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva argumenta que esses itens são consumidos pelas pessoas mais pobres e, portanto, uma tributação excessiva iria prejudicar essa parcela da população. Apesar disso, a maioria dos produtos classificados dessa forma ainda é consumida em níveis mais elevados pelos mais ricos e terá uma tributação cheia do IVA, sem descontos.

Avaliação
Banco Mundial diz que País tem 'janela de oportunidade' para restringir esses alimentos

"A maior parte dos alimentos que ficaram na alíquota cheia são os ultraprocessados e que hoje majoritariamente são consumidos por ricos. Isso foi definido por critérios objetivos, não foi feito no chute", afirmou o secretário extraordinário da reforma tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, ao encaminhar o projeto de regulamentação ao Congresso, em abril.

'JANELA DE OPORTUNIDADE'. O Banco Mundial concorda com esse diagnóstico, mas afirma que a proposta do governo não é suficiente. A instituição alerta para o aumento do consumo desses alimentos por grupos da população rural, mais pobre e de menor escolaridade. Isso indica que o Brasil deveria aproveitar uma "janela de oportunidade" para aumentar a tributação e impedir que o País consuma tantos alimentos prejudiciais à saúde e se aproxime de outras nações onde isso ocorreu.

"O que se quer é que esses alimentos não sejam consumidos", afirma o economista sênior em Saúde do Banco Mundial, Roberto Iunes. "O ideal é que os ultraprocessados fossem incluídos no Imposto Seletivo. O que a reforma faz de positivo é que esses alimentos devem ficar mais caros que os itens in natura, então, resolve parcialmente o problema." ● D.W.



José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

O Plano Milei vai naufragar (2)

Em 31 de março passado, argumentei que o Plano Milei tinha inconsistências, que o governo era politicamente fraco e que os brutais ajustes acabariam por solapar a operação da economia e o suporte da sociedade.

Prestes a completar seis meses de governo, me parece ainda mais claro que aquele diagnóstico está mantido, a despeito de algumas vitórias, especialmente no campo fiscal, e da manutenção de um robusto suporte de 50% da população.

Antes de tudo, vale ressaltar a fragilidade do executivo. Quem conhece um pouco da história do real, certamente concordará que, mesmo com o brilhantismo do plano e o cuidado de um ano de preparação, a operação muito firme de Fernando Henrique Cardoso à frente do governo foi fundamental para a consolidação do sucesso.

Nada disso é verdade no caso argentino. Milei não lidera a operação político/administrativa, gosta mais de viajar para encontros da extrema direita, cria atritos com outros países, a operação no Congresso é fraca e o seu chefe de gabinete acaba de sair.

O executivo argentino vive um dilema: para ter apoio no Congresso, Milei precisa dos governadores. Mas, para ter esse suporte, será necessário liberar recursos para as províncias, o que fará retroceder o ajuste fiscal.

A inflação vem caindo desde o pico de 25% em dezembro e, em março, foi de 8,8% (250% anualizado), um número ainda desconfortável a ponto de levar à postergação dos ajustes de preços de energia, transportes e seguro saúde. O desarranjo de preços relativos ainda é enorme. O tombo na atividade no primeiro trimestre foi maior que o esperado, de 5,3% no PIB. Em março, a construção civil caiu 30% em termos anualizados e a manufatura, 20%. Apenas a agricultura apresentou expansão, de 14%.

Os brutais ajustes vão solapar a operação da economia e o apoio da sociedade

Mais recentemente, uma crise no abastecimento de gás levou o governo a reduzir as entregas no setor industrial para preservar o aquecimento das residências. Isso vai derrubar ainda mais a produção, e não se sabe até onde irá a escassez, num momento de elevação da demanda pela chegada da estação fria.

Mas o maior indicador de problemas é a recente desvalorização do peso em relação ao dólar para a faixa de 1.200-1.300, movimento contrário ao esperado pelo governo, que precisa da valorização do peso para manter a viabilidade do ajuste brutal em curso na economia.

O enfraquecimento do peso também coloca em xeque a forte redução da taxa básica de juros pelo Banco Central, que hoje está na casa de 40%, fortemente negativa quando comparada com uma inflação de três dígitos ainda em curso.

Dias difíceis vêm por aí. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Tributos **Acerto anual**

Receita recebe 42,4 milhões de declarações de IR

A Receita Federal recebeu 42.421.153 declarações de Imposto de Renda até as 23h59 de sexta-feira, quando terminou o prazo para o envio dos dados. Na comparação com o volume de 2023, houve aumento de 2,9% no total de declarações entregues. Ainda segundo o órgão, o porcentual de contribuintes que usaram a declaração pré-preenchida aumentou para 41,0%, ante 23,9% em 2023. Não houve registro de "problema tecnológico" nem de sobrecarga do sistema, completou a Receita.

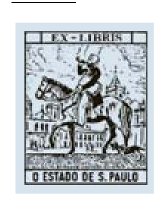
As declarações enviadas após o prazo legal estão sujeitas a multa por atraso, cujo valor pode variar de R$ 165,74 até 20% do valor do imposto devido.

Já os moradores de municípios do Rio Grande do Sul em estado de calamidade pública poderão entregar a declaração de IR até 30 de agosto. ●

INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

A taxa das 'blusinhas'



Imposto sobre compras de até US$ 50 acaba com brecha explorada por empresas chinesas



A tributação das compras de até US$ 50 em sites estrangeiros com taxa de 20%, aprovada pela Câmara, foi uma vitória para o governo, no final das contas, apesar da participação claudicante do Executivo durante mais de um ano de polêmicas em torno do assunto. Ora dúbia, ora absolutamente errada, a atitude do governo foi guiada pelo próprio presidente Lula da Silva, que não resiste ao populismo e abraçou de pronto a tese equivocada das "blusinhas para moças pobres", defendida pela primeira-dama Janja da Silva.

Depois de meses de indecisão e tentativas de buscar paliativos ao invés de solução – caso do programa Remessa Conforme, da Receita Federal, para fiscalizar o comércio digital –, um acordo costurado entre Lula e o presidente da Câmara, Arthur Lira, pôs fim ao imbróglio sem que os atores precisassem se expor. Lira inventou duas opções de alíquota, 20% e 25%, Lula sinalizou que, se fosse a mais alta, vetaria, os deputados aprovaram a menor, em votação simbólica. Ou seja, ninguém precisou deixar sua assinatura numa medida, em teoria, impopular.

Para produtos acima de US$ 50, a alíquota de importação permanece em 60%. E assim, com esse jabuti (como são chamadas as matérias acrescidas a um projeto que são totalmente alheias ao seu escopo) incluído no Mover, projeto de descarbonização do setor automotivo aprovado pelos deputados, se fechou-se a cortina do espetáculo.

Há tempos a invasão de produtos adquiridos de plataformas internacionais de internet, especialmente da China, driblando o pagamento de impostos, numa competição desleal com o comércio e indústria nacionais, tinha de ser enfrentada.

Ademais, nunca houve isenção de Imposto de Importação para o comércio das "bugigangas", como o próprio Lula classificou os artigos de até US$ 50. Havia, isso sim, a dispensa de imposto apenas para transações entre pessoas físicas. As remessas que o governo vinha tolerando há muito tempo, e que chegavam travestidas de transações pessoais, eram provenientes de empresas chinesas especialistas em inundar mercados com produtos baratos. E esses produtos chegam às toneladas ao País, oportunamente divididos em inúmeras frações para ludibriar o Fisco, tendo como destinatários não só pessoas físicas, mas também lojas e empresas.

O Remessa Conforme, do Ministério da Fazenda, acabou concedendo a empresas chinesas a isenção de imposto como uma espécie de prêmio por registrarem suas vendas de baixo valor exatamente pelo que são: uma atividade comercial. Não surpreende a relutância de políticos, da esquerda à direita, em abordar sem filtros uma questão potencialmente impopular, especialmente em ano de eleições.

O governo Lula da Silva prestaria um grande serviço ao País se, ao menos, contribuísse com o planejamento de soluções para elevar a competitividade da produção nacional, para evitar que simples bugigangas chinesas representem para o País uma grave ameaça.●

Enchentes no Sul **Agricultura**

Fávaro diz que não há erro na importação de arroz

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, defendeu ontem a decisão do governo de importar e vender arroz após as enchentes no Rio Grande do Sul.

Segundo ele, não há erro na decisão e o objetivo da medida, que vem sendo muito criticada, é conter a especulação. Os produtores acusam o governo de "intervir" no setor.

"Em hipótese alguma o governo quer afrontar os produtores. Agora, o que nós precisamos muito é combater a especulação", disse o ministro em entrevista à CNN Brasil veiculada na noite de ontem.

Fávaro concordou com as alegações dos produtores de que o Brasil é autossuficiente na produção de arroz. Mas ponderou que 70% do arroz produzido no País vem do Rio Grande do Sul, onde as inundações vêm dificultando o escoamento da safra e já encareceu os preços do frete. ● CÍCERO COTRIM

Entretenimento Diversão e arte

Por mais receita e público, cinemas de rua inovam e têm até streaming

Com bar, restaurante e áreas para baladas e feiras, empreendimentos se armam para enfrentar a proliferação de salas de cinema nos shopping centers da cidade

JOÃO SCHELLER
JAYANNE RODRIGUES

Dos 11 cinemas de rua existentes na cidade de São Paulo, alguns guardam histórias de décadas e contam sobre a relação que as pessoas tinham com esses espaços em diferentes momentos da cidade.

É o caso do Cine Marabá, inaugurado em 1945, único remanescente da chamada "cinelândia de São Paulo", região onde as salas deram lugar a negócios, como igrejas e estacionamentos. Na Rua da Consolação, desde 1957, ficam as salas do Cine Reag Belas Artes, que é hoje um dos principais cinemas de rua da cidade, com uma programação diversificada e foco em filmes de arte.

A algumas quadras dali, na Avenida Paulista, fica o antigo Cine Gazeta, inaugurado em 1966 e que, desde 2005, sob o nome Reserva Cultural, oferece além de filmes opções como uma livraria, restaurante francês e um café ao frequentadores.

Essa diversidade do uso dos espaços é um dos traços das mudanças dos cinemas de rua da cidade. Apenas exibir filmes hoje não basta para atrair público e gerar receita para manter o negócio funcionando.

Isso se deve ao crescimento vertiginoso do número de salas de cinema em shopping centers, que acompanhou a proliferação desses centros comerciais na cidade. Além disso, a ascensão da indústria de filmes em VHS, depois DVD e atualmente em streamings deu novas opções aos cinéfilos.

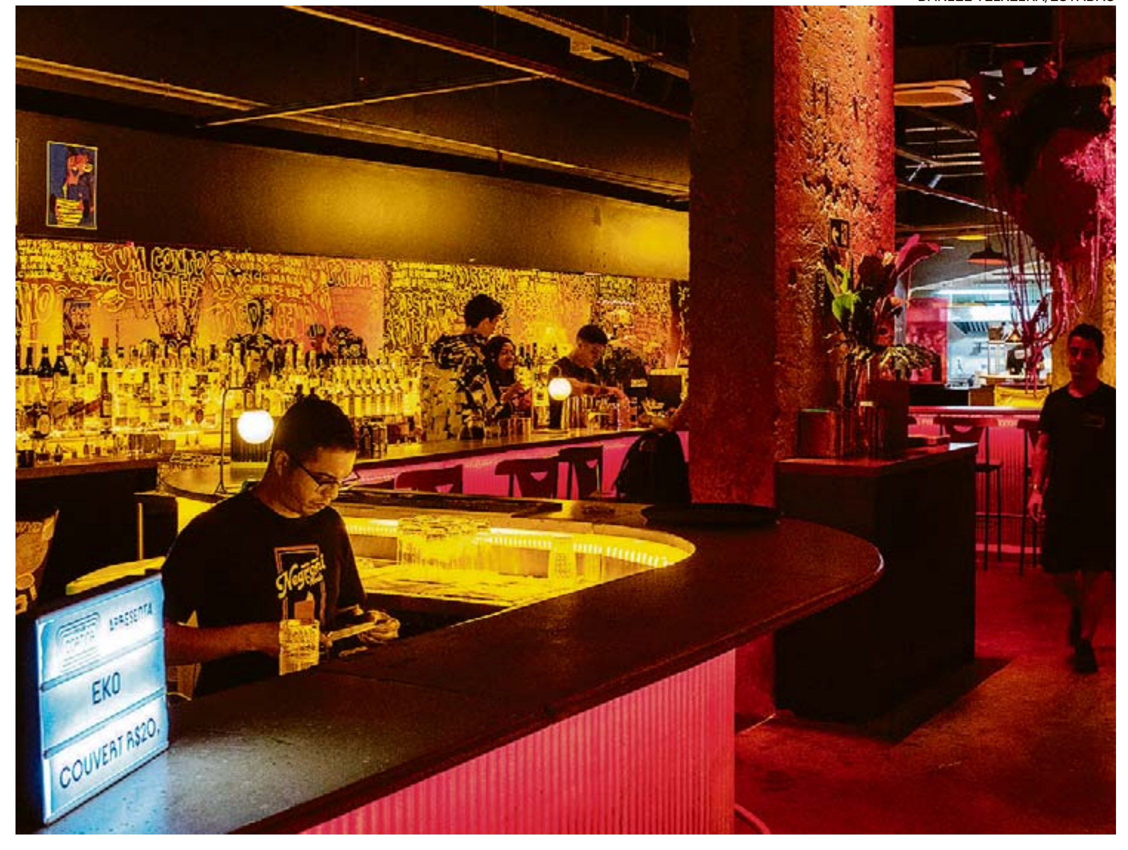
Foi em meio a essas mudanças que os cinemas de rua passaram a atuar em diferentes frentes, que incluem a cessão de naming rights, operar como centros culturais e até lançar plataformas de streaming para expandir receitas e atrair público.

"Um cinema que não se reinventa está fadado a desaparecer. A experiência é o que atrai o público", diz Fabian Salum, professor da Fundação Dom Cabral. "É o mesmo ativo, mas com modelos de negócios diferentes. Ter um restaurante é um modelo, ter um cinema é outro. Eles se complementam."

O Cinesala, localizado no bairro de Pinheiros, por exemplo, consegue se manter em meio a todas essas mudanças. O espaço, operado pelos sócios Paulo Velasco, Adhemar Oliveira e o ex-jogador de futebol Raí Oliveira, teve em 2023 seu melhor ano desde a reinauguração, em 2014.

"Conseguimos criar uma musculatura, especialmente após a pandemia, percebendo que havia uma geração que não vê o streaming como novidade", conta Velasco. "A diversidade criou uma comunidade que torna a Cinesala viável, mesmo sem patrocínio. Colocamos paixão no que fazemos, mas também somos pragmáticos na gestão."

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO



Balcão do bar mantido no Cineclube Cortina, no centro de São Paulo; espaço para baladas e brechós

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO



Paulo Velasco e Adhemar Oliveira, sócios do Cinesala, em Pinheiros

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO



Público na recepção do Cine LT3, fundado pelo produtor Carlos Costa

EXPERIÊNCIA COLETIVA. Ir ao cinema, especialmente ao de rua, hoje ganhou outras dimensões. "Ir ao cinema se torna algo menos conectado especificamente com o filme em si, e mais com a experiência coletiva de ir assistir daquele jeito", diz Lyara Oliveira, presidente da Spcine, empresa da Prefeitura da Capital que atua para desenvolver o setor cinematográfico na cidade.

As salas de rua são fundamentais para o setor audiovisual também pela programação menos comercial. "Como não estão ligados a grandes redes, os cinemas de rua conseguem fazer uma curadoria mais variada."

O Cinesala é um exemplo desse perfil. Há mais espaço na programação para filmes de festivais do que para blockbusters. Filmes em 3D ou dublados? Jamais. E tem na sua entrada o bar Barouche, que ajuda a atrair público e a diversificar as receitas.

E há outros caminhos. Desde o início deste ano, o Belas Artes passou a ser patrocinado pelo grupo financeiro Reag Investimentos. Juliana Brito, diretora-executiva do Belas Artes Grupo, diz que o patrocínio é essencial para a empresa arcar com os custos de operar em um prédio grande e antigo, numa das áreas mais caras da cidade, na Consolação com a Avenida Paulista.

STREAMING. Ate as plataformas digitais hoje são aliadas, em especial aos grupos que têm distribuidoras de filmes – como o Belas Artes Grupo, com o Belas Artes à La Carte, como o Reserva Cultural, com o Reserva Imovision –, que já operam seus próprios serviços de streaming. O serviço, além de complementar a renda e atrair público com promoções, foi essencial durante o fechamento das salas na pandemia de covid-19.

A diversificação do setor inclui também o surgimento de novas salas. Em 2022, o produtor audiovisual Carlos Costa transformou um dos espaços da produtora de vídeos que administrava, em Perdizes, numa sala de cinema com 35 lugares. O espaço antes usado para vídeos corporativos deu lugar ao Cine LT3, que nasceu da necessidade.

A pandemia impactou o modelo de negócio dos estúdios, que passaram a realizar trabalhos online depois de perder 60% das receitas. "Na época, não tinha dinheiro, mas há momentos na vida em que precisamos correr atrás dos sonhos", lembra Costa.

Programação

A curadoria, que dispensa blockbusters e filmes 3D, é um diferencial para atrair público às salas de rua

O Cineclube Cortina, também inaugurado em 2022, é pródigo na diversificação das fontes de receita. Embora o cinema seja a âncora do negócio, a combinação de opções culturais e gastronômicas é essencial para a viabilidade do negócio, que fica na Rua Araújo, na República. Quando não exibe filmes, sua sala se converte para receber baladas, que ocorrem todas as semanas. Há ainda bar e restaurante no local, além de espaço para feiras de discos e brechós. "Decidimos criar um modelo versátil com oferta cultural ampla, e ter o cinema no centro foi uma escolha estratégica", conta o publicitário Marcelo Sarti, que abriu o espaço com os sócios Rapha Barreto e Paulo Vidiz.●

ALINE BRONZATI, CYNTHIA DECLOEDT E LUDMYLLA ROCHA
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD



Coluna do Broadcast

Citi aposta em força global para crescer no segmento de empresas médias no País

O Citi quer usar a sua presença global como uma força para avançar sobre as médias empresas no Brasil. A aposta no País faz parte de uma ofensiva global para dobrar a participação do grupo no segmento no mundo, dos atuais 2% para 4% até 2025. No Brasil, estão nesse grupo empresas com faturamento anual a partir de R$ 250 milhões ao ano e startups com alto potencial de crescimento. Uma das estratégias para chegar a esse salto no mercado brasileiro será o lançamento de uma plataforma voltada especificamente para as médias companhias, uma espécie de internet banking. A ferramenta está em uso nos Estados Unidos, vem sendo testada na Ásia e o objetivo é lançar por aqui no próximo ano.

Banco contratou 300 pessoas

Nos últimos três anos, o banco anunciou um aporte de US$ 50 milhões em tecnologia no País e contratou 300 pessoas. Desde que vendeu o varejo ao Itaú Unibanco, em 2017, o Citi quase quadruplicou os seus ativos no Brasil. Hoje, é a quinta maior operação no mundo.

Receitas crescem a dois dígitos

As receitas cresceram dois dígitos nos últimos 3 anos, em linha com o plano estratégico do Citi para o Brasil. "Somos um negócio em crescimento e estamos muito interessados no Brasil", diz a diretora global de Commercial Bank do Citi, Tasnim Ghiawadwala. O Citi está presente hoje em 95 países.

● **TRAJETÓRIA.** A executiva foi trazida do rival Barclays exatamente para tocar a estratégia de crescimento do segmento no mundo, com o desafio de quebrar o tabu de que o Citi não era banco para as médias empresas. "Estamos nessa jornada e não diminuímos a nossa ambição. É um plano muito ambicioso e temos investido pesadamente no negócio, em tecnologia, e contratamos muitos bankers", diz.

● **NO RADAR.** Na mira do Citi, estão ainda grandes corporações, fora o universo de startups, em especial, as candidatas a unicórnios, aquelas com valor de mercado superior a US$ 1 bilhão. O banco não revela a sua participação exata no País, mas diz que a fatia supera números globais da instituição.

PELO MUNDO

ANDREW KELLY-12/4/2024



Ofensiva global do Citi no segmento de médias empresas tem como objetivo dobrar a participação na área, para chegar a uma fatia de 4%

● **RECURSO.** A Novonor (ex-Odebrecht) entrou com embargo de declaração questionando pontos da sentença da 2ª Vara Empresarial e de conflitos de arbitragem de São Paulo que condenou a companhia a indenizar a Braskem em US$ 1 bilhão, conforme documento obtido pela Coluna. Esse é um primeiro passo de um recurso que está sendo preparado para questionar a decisão.

● **ORIGEM.** A ação contra a Novonor foi movida pelo acionista Aurélio Valporto e pelo fundo de investimento Geração Futuro, do empresário Lírio Parisotto, que responsabilizam a Novonor por esquemas de corrupção na Braskem que vieram à tona durante as investigações da operação Lava-Jato.

● **OBJETO.** Em 17 de maio, o juiz da vara empresarial deu sentença favorável aos acionistas e condenou a Novonor a indenizar a Braskem por danos materiais, envolvendo montante próximo a US$ 1 bilhão. A sentença determina ainda pagamento de 5% desse valor para Valporto e ao fundo do empresário Parisotto e outros 10% para os advogados da causa. A discussão jurídica é antiga e foi iniciada em 2018.

● **REGRA.** Pelos termos dos acordos de leniência assinados nos Estados Unidos, Suíça e Brasil, qualquer compensação financeira recebida pela Braskem da Novonor tem o poder de anular o que foi firmado, potencialmente ocasionando problemas para a petroquímica junto ao mercado e a bancos estrangeiros. A anulação tem extensão ao acordo do Brasil.

● **NEGÓCIO.** A RZK Energia concluiu nesta semana a compra de quatro usinas fotovoltaicas junto à Solar Gold Brasil, numa operação de R$ 19 milhões.

SOBE

Atividade de pequenas e microempresas avança

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO-14/11/2023



A Atividade do microempreendedor sobe em abril. De acordo com o índice SumUP do Microempreendedor, houve aumento de 7,21% na atividade econômica dos micro e pequenos empreendedores brasileiros, em relação ao mesmo período do ano anterior. O índice chegou a 103,45 pontos no mês.

DESCE

Fundos de ações têm saída de recursos da Bolsa

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-7/2/2024



Os fundos de ações perderam R$ 1,8 bilhão em recursos na última semana, de acordo com levantamento do Bank of America. Em um cenário marcado pela perspectiva de menos cortes na taxa Selic, as saídas aceleraram: a média semanal de retiradas ao longo deste ano. Um único fundo teve retirada de R$ 1 bilhão, de acordo com o banco.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

GRUPO CASAS BAHIA. Trouxe Fred Gauthier (ex-Carrefour) como VP de operações.

CERRADINHO BIOENERGIA. Renato Pretti foi alçado a CEO no lugar de Paulo Motta, que fica no Comitê de Investimento e Estratégia.

PEPSICO. Suelma Rosa (ex-Ipsos) chega como VP de assuntos corporativos para América Latina.

DOW. Nomeou como diretora do negócio de Soluções Industriais (DIS) na América Latina Vanessa Grossi.

BRIDGESTONE. Luiz Eduardo Passos (ex-Raízen) é o novo diretor comercial de consumo.

TICKET. Tem novo superintendente de marca e eventos: Danilo Teixeira (ex-Bettha).

PAGUE MENOS. A rede de farmácias anuncia Israel Passos (ex-GPA) como diretor de TI.

GEDEON RICHTER. Julied Jaruzo (ex-Pfizer) ingressa como gerente médica no Brasil.

B.SIDE INVESTIMENTOS. Luis Lucas (ex-XP) vai liderar Investment Banking.

GUPY. Anuncia a CHRO Marilia Montagnoli (ex-Nubank).

NAVA. Ricardo Helfer (ex-Pixeon) é o novo CFO.

FCAMARA. Ricardo Zanini vira diretor de Finance e deixa a vertical Multisector com Fernando Artea (ex-BRQ).

NETBR. Chamou Carlos Eduardo Bronson (ex-Cloudentity) como gerente de contas estratégicas (Identity-First) para América Latina.

BRALIMPIA. Marcos Marangão (ex-Tejofran) assume a diretoria comercial e de marketing

TINKO CZETWERTYNSKI /AZZAS 2154



Gisela Dantas Rodenburg
AZZAS 2154

Gisela Dantas Rodenburg, antes da Soma, torna-se Chief of Staff da AZZAS 2154, empresa a ser formada na associação com a Arezzo&Co, com reporte ao CEO/CCO Alexandre Birman

ASPER. Theo Brazil (ex-Accenture) entra como diretor de operações.

FREELAW. Veio Matheus Palermo (ex-Loft) como head comercial.

FUTUREBRAND. Anuncia a diretora financeira Jenifer Almeida e o diretor de criação Guilherme Lemos.

SOFTWAREONE. Samir Chuffi assume como diretor de unidade de negócio para parceria com a Microsoft. ●

Mundo corporativo **Porta de entrada**

Como escolher um estágio que seja bom para sua carreira

A experiência como estagiário ajuda na formação e na busca por uma vaga efetiva

AMANDA FUZITA

Passar pela experiência de um estágio durante a formação universitária é uma etapa importante da formação profissional. O estágio tende a ajudar o estudante a conhecer, na prática, a profissão para a qual está se qualificando, conhecendo as rotinas do trabalho e complementando seus conhecimentos técnicos, preparando-o assim para iniciar a carreira.

"Durante o período de estágio, os alunos aprenderão na prática como aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula", diz Madalina Secareanu, gerente sênior de comunicação corporativa da Indeed, plataforma de vagas, observando que a experiência é valiosa também para se começar a construir uma rede de contatos e a direcionar a carreira para se especializar em uma determinada área.

Ter uma boa experiência de estágio no currículo pode ser também uma vantagem ao se candidatar a cargos permanentes que exigem experiência prévia de trabalho. Vitoria Ribeiro, da equipe de seleção do Nube, agência de empregos, observa que durante um estágio pode-se adquirir e desenvolver diversas habilidades tanto teóricas quanto práticas. "É possível adquirir as competências técnicas específicas para a profissão e desenvolver as habilidades comportamentais necessárias para o mercado", diz.

Ter feito estágio pode ser também um pré-requisito a vagas de trabalho. Levantamento da Indeed, realizado em todo o País, apontou que, entre março de 2022 e março de 2024, houve um aumento de 10,2% nas postagens de vagas que mencionam a palavra "estágio" no título.

CULTURA ORGANIZACIONAL. Segundo os especialistas, na busca de oportunidades de estágio é essencial que o estudante avalie a relevância da função para seus objetivos profissionais a médio e longo prazo. Nessa etapa, Secareanu e Ribeiro ressaltam que é importante que o estudante considere, entre outros aspectos: a cultura organizacional da empresa; a duração e a flexibilidade do estágio; e a possibilidades de crescimento.

Além disso, elaborar uma lista das empresas que o candidato tem como referência, cargos que visa no futuro e as habilidades necessárias para desempenhar essas funções podem auxiliar nesse processo. "Encontrar um equilíbrio entre a carreira e as obrigações acadêmicas é fundamental para uma experiência bem-sucedida, e isso também é algo que o aluno descobrirá durante a jornada", diz Secareanu.

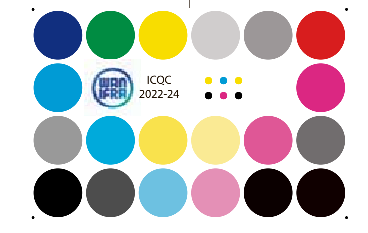
Para escolher um estágio alinhado com a carreira, as especialistas recomendam trabalhar o autoconhecimento e tentar entender os objetivos profissionais e interesses. "É importante se certificar que as responsabilidades do estágio e as oportunidades de aprendizado estejam alinhadas com o que você deseja alcançar em sua carreira", aconselha Ribeiro.

> ***"É possível adquirir as competências técnicas específicas para a profissão e desenvolver habilidades comportamentais"***
> ***Vitória Ribeiro***
> Agência Nube

Após a realização do estágio, as oportunidades de efetivação e crescimento nas empresas podem variar. Algumas companhias proporcionam a contratação para estagiários que se destacam, enquanto outras podem não ter vagas disponíveis ao final do período de estágio.

OUTRAS OPORTUNIDADES. De todo modo, mesmo que a tão esperada efetivação não aconteça nesse momento, a experiência e as conexões desenvolvidas durante o estágio podem contribuir na busca por outras oportunidades no mercado de trabalho.

Em alguns casos, as empresas também podem oferecer aos estagiários a oportunidade de participar de programas de trainee, nos quais recebem treinamento adicional para se prepararem para assumir funções mais desafiadoras na própria empresa. Os programas de trainee são elaborados para recém-formados ou jovens profissionais que estão nos estágios iniciais da carreira e ainda não têm todos os requisitos necessários para assumir um cargo fixo.●

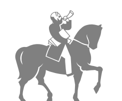


negocios & **oportunidades**

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Não adiante nenhum valor

INÊS 249



Empreendedorismo Aromatizadores

Economista transforma hobby em negócio

Caio Murtinho começou com investimento de R$ 20 mil e hoje tem cinco pontos de venda da marca Aurum, que produz aromas para casas, comércio, carros e roupas

LETICIA QUADROS

Casa limpa é sinônimo de casa cheirosa. Essa relação sempre acompanhou o economista e especialista em RH, Caio Murtinho, e deu origem a um hobby: criar os próprios aromatizantes. O sucesso dos seus produtos entre os amigos fez Murtinho transformar o passatempo em negócio. Assim surgiu a Aurum Aromas.

O empresário apostou em fragrâncias exclusivas e valeu-se da própria insatisfação como consumidor para impulsionar sua marca. No seu primeiro ano de operação, está perto de alcançar R$ 1 milhão de faturamento, com produtos para uso residencial e comercial.

Murtinho, de 32 anos, diz que prefere trabalhar com poucos aromas para investir na qualidade. Atualmente, a Aurum tem seis fragrâncias, o que não a impede de diversificar seus produtos – são 49 opções, que inclui spray para casa, água para perfumar lençóis e roupas, óleo essencial, spray para carro, incenso entre outras opções que vão além do recipiente com as varetas, o formato mais popular de aromatizadores.

ESSÊNCIAS E DURAÇÃO. Com um conceito definido, o empresário viu uma outra lacuna para seus produtos ganharem mercado: a durabilidade. Além do padrão de aromatizadores, que em geral duram um mês, investiu em produtos para perfumar ambientes por mais tempo.

"É importante fazer uma testagem e não começar com um volume grande de produtos. Começamos focando em quatro aromas, e quando abrimos a loja aumentamos um pouco mais a variedade para que a gente pudesse oferecer e testar", conta o empresário, que começou o negócio com investimento inicial de R$ 20 mil.

"Começar a empreender a partir de um hobby é uma excelente forma de começar um negócio", diz Glauco Nunes, coordenador de Mercado do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), lembrando que, ao abrir uma empresa, é importante a pessoa ter em mente que não vai fazer apenas o que gosta. Algumas funções terão de ser terceirizadas para que o negócio se torne sustentável.

A lição foi aprendida. O que fazia de forma artesanal hoje é produzido por uma indústria, que elabora os aromas conforme as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Outro aspecto é a diversidade de produtos. Nascido em uma família de empreendedores, Murtinho investiu em peças de decoração exclusivas para impulsionar as vendas.

Com o foco na arte popular brasileira, ele e a equipe fazem uma curadoria com mais de 70 artistas de todo o Brasil e revendem as obras nas lojas. A Aurum tem cinco lojas abertas e uma em obras. A primeira delas foi aberta em Pinheiros, mas hoje a matriz da empresa fica no Shopping Parque Higienópolis, na região central da cidade. ●

FÁBIO LIMA MARTIN/AURUM



Caio Murtinho, da Aurum Aromas, e seu companheiro Diego Ferreira

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1800 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF. 2ºL dias 10/07, 07/08 e 16/08 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br-(11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587



LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, Máquinas e equipamentos. Dias 05 e 12 de junho às 11h|Parcelamento em até 59x| dúvidas em 11 4223-4343| L.O Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690| https://trf.satoleiloes.com.br



ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO VIOLINOS ANTIGOS, VIOLÕES,RELÓGIOS DE OURO
Tratar André (11)99638-7260

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ESTACIONAMENTOS
hospital LL$32mil 4 anos contrato Hor coml, LL25mil contrato 5anos Itaim Bibi LL $50mil, cont 4 anos Paulista, LL 19mil, contrato 4 anos (11)94858-2881

VENDO PROPRIEDADE DE ESPAÇO DE EVENTOS
520m² ——- Jardim Paulistano. Contato ☎(11)99981-5146

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

CAPITAL DE GIRO
R$100mil a R$30milhões Por Investidores, Bancos, Fundos, Fidics. *Limpamos SERASA/SCPC* c/ou s/restrições (11)4612-1188/94035-3860 *Aberto a parceria* www.virtusempresarial.com.br

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRESSOR PARAFUSO
R$7.000,00 (11)2954-4579

MÁQUINAS E MOTORES

GUINDASTES TADANO
TL 251 Ano 1980. Vendo. Ótimo estado! ☎(19) 99771-6772

IMPORTAÇÃO: MÁQS. NOVAS E USADAS | EX-TARIFÁRIO
E ISENÇÃO DE ICM. F:(19)99152-9009 www.plusbrasil.com.br

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEM. DA PAZ - MORUMBI
R$14.000,00 Com 4 gavetas ☎(11)96743-7488 Whatsapp

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$435.000 Alto, 47 úteis, 1ds,gar, Lazer. 11 99936.0304 creci8767

2 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
LINDENBERG, 100m² a.u, Imediações da R.Haddock Lobo x Tietê, 2 Amplos Dts, 1St, Arm., Banh, Ótimo Liv, Lav, ccoz+Dep, Gr. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$685.000 Frente, alto, 75ú,2ds, gar., lazer. 11 99936.0304 cr8767

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$930.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer.99936.0304

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3Dts, 2 Sts, arm, 3 Grs, espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz arm, Lazer TT, R$ 2.950.000, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$1.600.000 225út, varanda, liv. 3 ambs, 4dts(3suítes), 3grs. + dep. Lazer total. 99936.0304 cr8767

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$330.000 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado. Próximo comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$390.000 1 dormitorio, ao lado da Santa Casa e Mackenzie, garagem, sala, banheiro, cozinha, 43m² úteis, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

JAGUARÉ




Lançamento Apto. 02 e 03 dorms. Localização privilegiada.Tr. Ubaense Cr. 85268 (11)98323-5089

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.190.000 3 dorms c/ armrs, sendo um suite, living p/ 3 ambientes, 2 vgs sendo uma rotativa, banh. social, copa/cozinha, dep. de empr. área de serviço, 143m² úteis, reformado, 200m. Shopping Higienopolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suite, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado, armários, reformado, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.380.000 3 dormitórios sendo uma suíte, 2 vagas, amplo living para 3 ambientes, lavabo, cozinha espaçosa, área de serviço, 2 quartos de empregada, 300m. do Shopping, 267m² úteis, ensolarado <Tel >98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.100.000 3 dorms (1 suíte) c/ 2 gars, ótima sala, wc social, cozinha planejada, dep. de empr. 122m² úteis, reformado, próximo ao Shopping e Hosp. Samaritano ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JD EUROPA
Fte ao C.Pinheiros, 240m² a.u, Amplo Liv, S/Jantar, S/Estar, Varanda, 3 Dts, Closet, Arm, Escr, 2 Grs, Ccoz+Dep. ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$1.750.000 R. Pernambuco. 210 uteis,4ds,1ste,3vg. 99936.0304

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

SANTANA
Alto Padrão 198m² and.alto, Reg. Av. Braz Leme, 3stes, sacadas, 5wc, 2vgs (11) 94284-8260

CENTRO

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Oportunidade!! 2 dorms, garagem, dep. empr. 90m². Reformado, R$460.000 Ac. carro/Kit parte de pagto ☎(11) 91345-4120

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

CH MONTE ALEGRE
Oportunidade!próx Pq do Cordeiro (bairro tranquilo). Belo terreno c/ 1.067m², Casa muito espaçosa 415m²ÁC, 3dorms(1ste), jardim, quintal, piscina, churrasqueira. ☎ (11)94733-2521/ 94733-2520

VL ANDRADE
Casa padrão só 10mil/m². Pio XII. Peg faz. galp. tc (11)97603 0088

ZONA OESTE

PINHEIROS
Vendo Sobrado na Rua: Hermes Fontes, 164, com locatário contendo, Baixos: entrada para vários autos, belo jardim, isolada, ampla sala de visita, lavabo, copa e cozinha com armários, quintal, salão de festa com lavabo, quarto e wc de empregada, lavanderia, 2 dispensas com armários. Altos: 3 dormitórios (sendo 1 suíte), todos com armários embutidos, banheiro completo. Vale a pena ser visto. Tratar com Palaia Imobiliária - Rua Cunha Gago, 412 - Pinheiros

PALAIA ADMINISTRADORA IMOBILIÁRIA Creci J 0278
☎(11) 3032-6555

ZONA LESTE

ITAIM PTA
R$600.000 300m², 110m² ác, 4vgs, sl.coml, lav. (11)2571-0618

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA



Vendo imóvel comercial, 2500m² á.c. R:Cambuis 326. Direto c/ Proprietário ☎(11)99953-6202

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

VL MADALENA
R$2.500 2ds, dep.empreg., 1vg, 77m². Rua Girassol 964 apto. 93. Tr. c/ Lilian ☎(11)3740-1126 hc

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA
Oportunidade! Prédio 1.483m², alguns passos Metrô Jabaquara, avenida principal, subsolo loja+3 pisos, excelente p/escolas, empresas TI, etc. c/Habite-se - AVCB. R$10mil Contrato 10 anos. Tr Raul ☎(11)99979-4406/ 5014-6355

VL ANDRADE
Até 3200m²(BTS)esquina c/5 ruas Av Giovanni Gronchi, 5340. Ultima p/Logística. (11)99765-4321

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

TERRENOS

ZONA SUL

CAMPO BELO
Vendo terreno/ casa, 750m², esquina com Vereador José Diniz. Ideal para construtoras ou edificação de imóvel comercial. Valor R$8,5milhões. Venda direto com o proprietário.
☎(11)91000-9243

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

MOOCA
2 Terr. 709/380m².99528-9982

SAPOPEMBA
ATENÇÃO INVESTIDORES!! terreno 5.000m². Local: Av. Sapopemba 14700 Valor: R$7.500.000,00 ☎ (11) 91345-4120

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

SUZANO
115.000m², ao lado de indústrias. Vendo. ☎(11)2693-6241

LITORAL

Vendem-se

CASAS

SANTOS CANAL 5
Residência p/2 famílias. Rua Sampaio Moreira, 30, à 1 quadra da praia. (13)99795-3377

TERRENOS

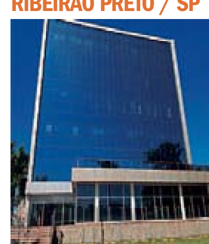
ILHABELA
Cond. Morro das Canas- Norte, único com marina privada. 680m² com vista magnifica. Direto com proprietário ☎(11)99145-4243

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

RIBEIRÃO PRETO / SP




Prédio 7.300m²,lajes corporat., e lojas, granito, forro, ilum.,climatiz., pé direito alto, reg.nobre esq. tríplice,entre 2 maiores Shopps. R$91M. Whats (19)98961-9192

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

ARAÇATUBA REGIÃO
274alq,84%cana,7km usina,43-ton.Ano121 ATR(17)99741-2579

INOCÊNCIA - MS
3700alq,conf. Pista avião hom. Estr. Compl. 3km asf.(11)91144-2827

CHÁCARAS E SÍTIOS

BRAGANÇA PAULISTA
Sítio 4km centro, 2,5alq, casa sede de 7sts, casa hóspede e caseiro, pisc., qd.poliesp., cpo.fut., sl.festa, sauna, churr.normal e fogo de chão, bosque c/aprox.1alq., poço artes. 280mt.prof, galpão grande. Ac. proposta. Prop. (11)99981-1807

PIRACICABA -SP
Sítio 3.1alq, açude, água Sabesp 15km Centro wh(19)99142-4815

NEGÓCIOS E SERVIÇOS

COMPRO CONSÓRCIOS
Cota contemplada de imóveis e veículos. (11) 97699-5699

CONSTRUTORA ITAIM BIBI
Construção, reforma. Melhor preço! Capital e Interior (Indaiatuba, Itupeva, Salto, Campinas). ☎(11)94017-0933/ 3071-3724

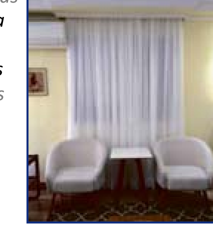
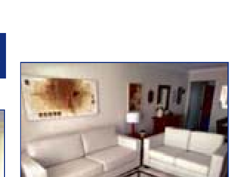
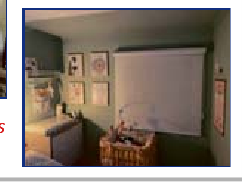




negocios & oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ **Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor**
- ✓ **Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**
- ✓ **O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo**
- ✓ **Forneça seus dados apenas pessoalmente**
- ✓ **Faça a transação apenas pessoalmente**
- ✓ **Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**
- ✓ **Não adiante nenhum valor**

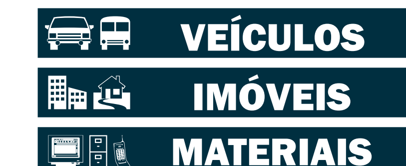






INÊS 249



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE

200 VEÍCULOS — DIA: 04.06.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 04.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

200 VEÍCULOS — DIA: 05.06.2024 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 05.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

350 VEÍCULOS — DIA: 07.06.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 07.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS



Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

















azul seguros Votorantim

LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 06/06/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 10/06/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 13/06/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 17/06/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 20/06/2024 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
NOTEBOOK HP 14" INTEL CORE I5 - OUTROS	JAQUETA IRA DESIGN - TÊNIS TENGREN - HOME HUB	DESKTOP HP 500GB INTEL CORE I5 - OUTROS	DRONE DJI " TELLO - SPARK - MAVIC PRO / AIR "	ELETRODOMÉSTICOS - EQUIP. ACESSÓRIOS INDL - INFORMÁTICA - MOBILIÁRIOS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS



SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 15 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 06/06/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 10/06/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: BA CE GO MG MT PB SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 01 IMÓVEL

FECHAMENTO: 06/06/2024, a partir das 11h30

LOTE 01 - RIO DE JANEIRO-RJ
IMÓVEL COMERCIAL
Avenida Rio Branco, 156. Sala 925.
Desocupada. **VILA DA PENHA**
Área Privativa: 32,00m²
Lance Inicial: R$ 80.000,00

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO: • À VISTA, SEM DESCONTO • PARCELADO SEM DESCONTO: SINAL DE 21% DO VALOR TOTAL DA ARREMATAÇÃO E O SALDO EM ATÉ 03 PARCELAS CORRIGIDAS PELO IGP-M • FINANCIAMENTO, SEM DESCONTO

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

(11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 19 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 13/06/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES: BA GO MG MS PA PE PR RJ SP

APARTAMENTOS • CASAS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓À vista com **10% de desconto**
✓Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



FECHAMENTO: 19/06/2024 , a partir das 11h00

LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS: GO • SP

CASAS • IMÓVEL COMERCIAL
TERRENOS

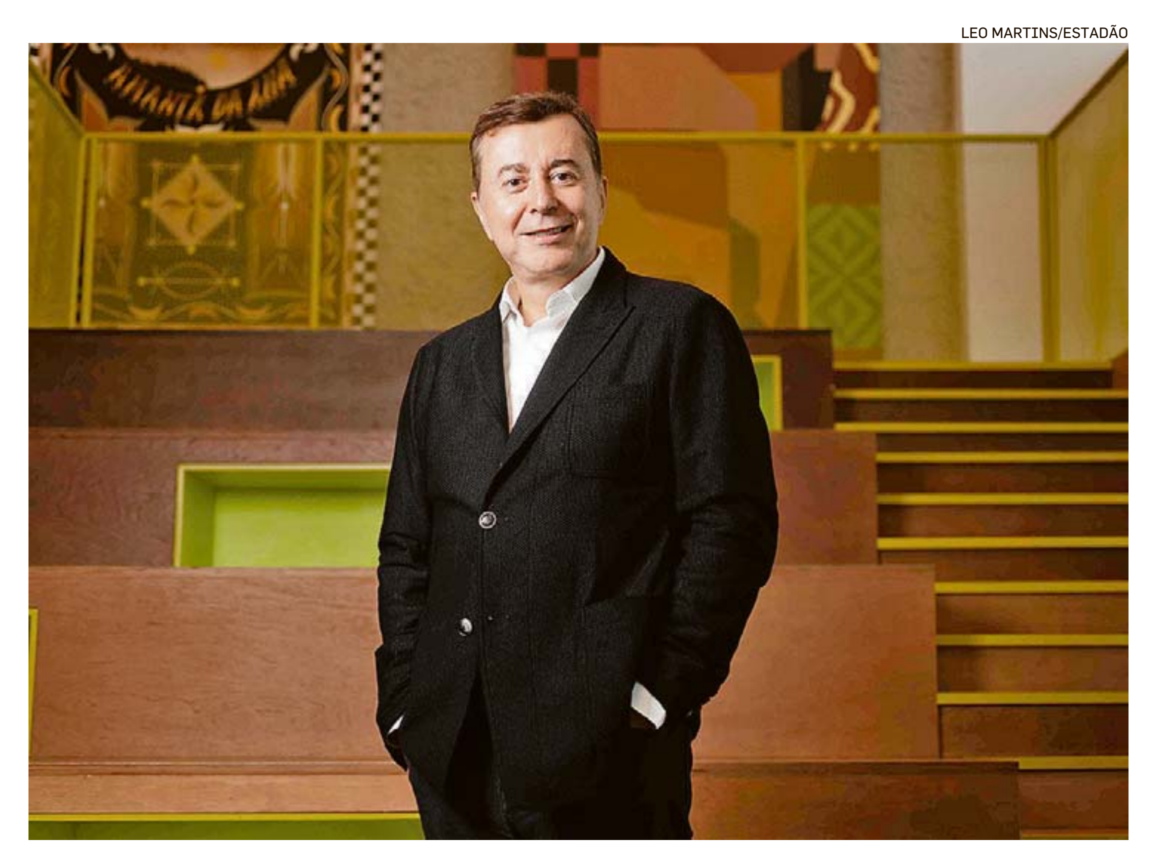
FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO
• SEM USO DO FGTS

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

LEO MARTINS/ESTADÃO



Coelho diz que País tem desafio de requalificar mão de obra diante de mudanças no mercado com a IA

Fábio Coelho

‘Regulação ruim de IA pode prejudicar as empresas e os cidadãos’

Presidente do Google no Brasil diz que tema tem de ser encarado como estratégico para futuro do País

ENTREVISTA

Engenheiro, está no comando do Google no País há 13 anos. Antes, passou por grupos como Citi, AT&T, PepsiCo e iG

BRUNO ROMANI

Dos 18 anos de Google no Brasil, Fábio Coelho já acumula 13 deles à frente da operação. Nesse período, o presidente da empresa no País viu transformações importantes no mundo tecnológico, como a chegada dos dispositivos móveis, a popularização dos apps, o crescimento das discussões sobre regulação e adoção massiva de serviços e plataformas digitais. Agora, ele navega em uma das ondas que prometem mais impacto para as próximas décadas: a popularização e sofisticação de algoritmos de inteligência artificial (IA) generativa.

Para Coelho, esse pode ser o fiel da balança entre as nações que vão liderar e se beneficiar da tecnologia e aqueles que serão prejudicados economicamente. “Os impactos, que às vezes não são compreendidos em determinadas decisões, podem ser prejudiciais não apenas para as ‘big techs’, mas também para o ambiente de negócios brasileiro e o cidadão brasileiro”, disse ele, ao **Estadão**. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Como foi o primeiro ano da IA generativa no Brasil, considerando que o Google lançou uma série de produtos e ferramentas?

O brasileiro tem uma visão até mais positiva do que a média do mundo sobre o uso de IA generativa, e também o brasileiro normalmente tem um perfil curioso, um perfil de adoção. Estamos no começo dessa tecnologia, mas vemos uma adoção relativamente rápida e acima dos padrões internacionais no Brasil.

O que falta para o Brasil explorar melhor a inteligência artificial generativa?

Tem algumas frentes para explorar. Fizemos um evento, o Cresça com o Google, no qual mais de 3 mil mulheres foram expostas a esse conteúdo. Durante o evento, a pessoa que estava no palco contou como você faz o “prompt” (*comando de perguntas*) para que a inteligência artificial generativa possa ajudar na solução das necessidades dessas pessoas. Esse é um lado para você treinar pequenos e médios empresários. Também ajudamos as empresas a terem uma cultura de dados. A cultura de dados é fundamental para isso. Outra coisa é certificação. Já temos cinco certificados, e vamos lançar no Google for Brazil outros dois: fundamentos de IA e cibersegurança.

É importante treinar jovens, mas vários países estão atentos a quem já está no mercado. Como requalificar esses profissionais?

A gente precisa dividir os impactos. Os estudos que estão aparecendo trazem três cenários. Primeiro, o de atividades repetitivas; a IA vai substituir essas pessoas. Você tem também um impacto em profissionais que, de alguma forma, vão ter o seu trabalho transformado por inteligência artificial; então, vão ter de se adaptar ao novo modelo. Em terceiro lugar, você vai ter novas profissões que vão ser criadas a partir desse novo cenário. Há pouco tempo, o Google anunciou globalmente US$ 15 milhões por meio do Google.org para suportar o treinamento de Skills de IA. Todo nosso trabalho envolve desenvolvedores, empreendedores e empresas, além da formação de profissionais em várias esferas.

Há especialistas em IA que acreditam que o Brasil já está atrasado nessa onda da tecnologia e que boa parte disso está ligada à cultura de dados. Como fomentar isso no País?

O Brasil passou por vários ciclos econômicos e vários momentos de volatilidade. Quando você tem volatilidade, as empresas têm a obrigação de buscar eficiência o tempo todo. O que a gente precisa ver no Brasil são alguns elementos-chave. O primeiro é que a gente tem pouca mão de obra qualificada. Vaga de ponta, engenharia de ponta. A segunda questão é a regulação de IA.

Como o Google enxerga o texto sobre IA que está em discussão no Senado?

Temos tentado mostrar que esses assuntos são complexos, e que os impactos, que às vezes não são compreendidos em determinadas decisões, podem ser prejudiciais não apenas para as ‘big techs’, mas também para o ambiente de negócios brasileiro e o cidadão brasileiro. O nosso objetivo é sentar à mesa, dialogar e explicar o nosso ponto de vista. As minhas preocupações, e eu já externei isso para pessoas de muito bom senso do governo, são as assimetrias. Qualquer assimetria tem de ser muito bem entendida. Eu estive em Washington duas vezes durante as discussões, e pude acompanhar o assunto. Na segunda vez, foi coincidentemente no dia que o Sundar Pichai (*CEO do Google*) e os grandes CEOs estavam no Congresso americano com o senador Chuck Schumer discutindo IA. Na primeira discussão, o Senado americano estava bastante preocupado. Na segunda discussão, os legisladores entendiam que a IA é uma arma geopolítica ou uma vulnerabilidade geopolítica. Eles estavam muito mais dispostos a abraçar a inteligência artificial, porque entenderam que você tem de saber como criar a regulação. Mas é um negócio que, se você não fizer, provavelmente você vai perder competitividade para outra economia.

O sr. afirma que o Google ajuda a injetar inovação no País. Mas uma delas pode afetar negativamente o setor de mídia e notícias, que é a aplicação de IA generativa na ferramenta de buscas (*o recurso se chama AI Overview*). Como garantir que os veículos não serão sufocados?

Historicamente, a gente sempre olhou para ecossistemas. Nunca é só sobre o Google. A gente sempre está focado em levar tráfego de qualidade para os sites dos ‘publishers’ e para os sites que estão na web, mas que não são de ‘publishers’. Os ‘publishers’ são uma parte importante desse ecossistema. Quando olhamos para a IA generativa na busca, que ainda está em testes, temos visto que estamos levando mais tráfego de qualidade para os sites. Na experiência que você vê, sempre tem um resumo acompanhado de uma série de links. Nos EUA, isso se chama ‘Go Deeper’, para você se aprofundar naquele determinado assunto. Percebemos que estamos levando mais tráfego e que essa experiência gera um valor para a nossa comunidade de usuários. Queremos gerar valor para todo mundo, não só para a gente.

> *“As minhas preocupações com regulação, e eu já externei isso para pessoas de muito bom senso do governo, são as assimetrias. Qualquer assimetria tem de ser muito bem entendida”*

Tenho dúvidas se as pessoas realmente clicarão para ter mais profundidade.

Entendemos essa percepção, mas aconteceu a mesma coisa quando a gente teve a mudança do mobile. A gente tinha as pessoas com a mesma preocupação: ‘Agora é uma telinha pequena, então, será que as pessoas vão rolar a tela da busca para entrar nos sites?’. O resultado não foi esse. Jornalismo de qualidade é importante para a gente, tanto que temos parceria com 170 veículos. É importante deixar claro que continuamos apostando e investindo em jornalismo de qualidade, pois isso é fundamental para ter uma democracia e um ecossistema de informação saudável. O que está acontecendo nesse momento são experiências nas quais mostramos como pode haver uma convivência com inteligência artificial. O AI Overview identifica a fonte. Eu adoro ler notícias com a perspectiva de direita, centro e esquerda, então, na verdade, a ferramenta é um investimento em jornalismo de qualidade e é um investimento em diversidade de perspectiva, porque o usuário vai escolher onde clicar. ●

C6 E C7 **A fundo**

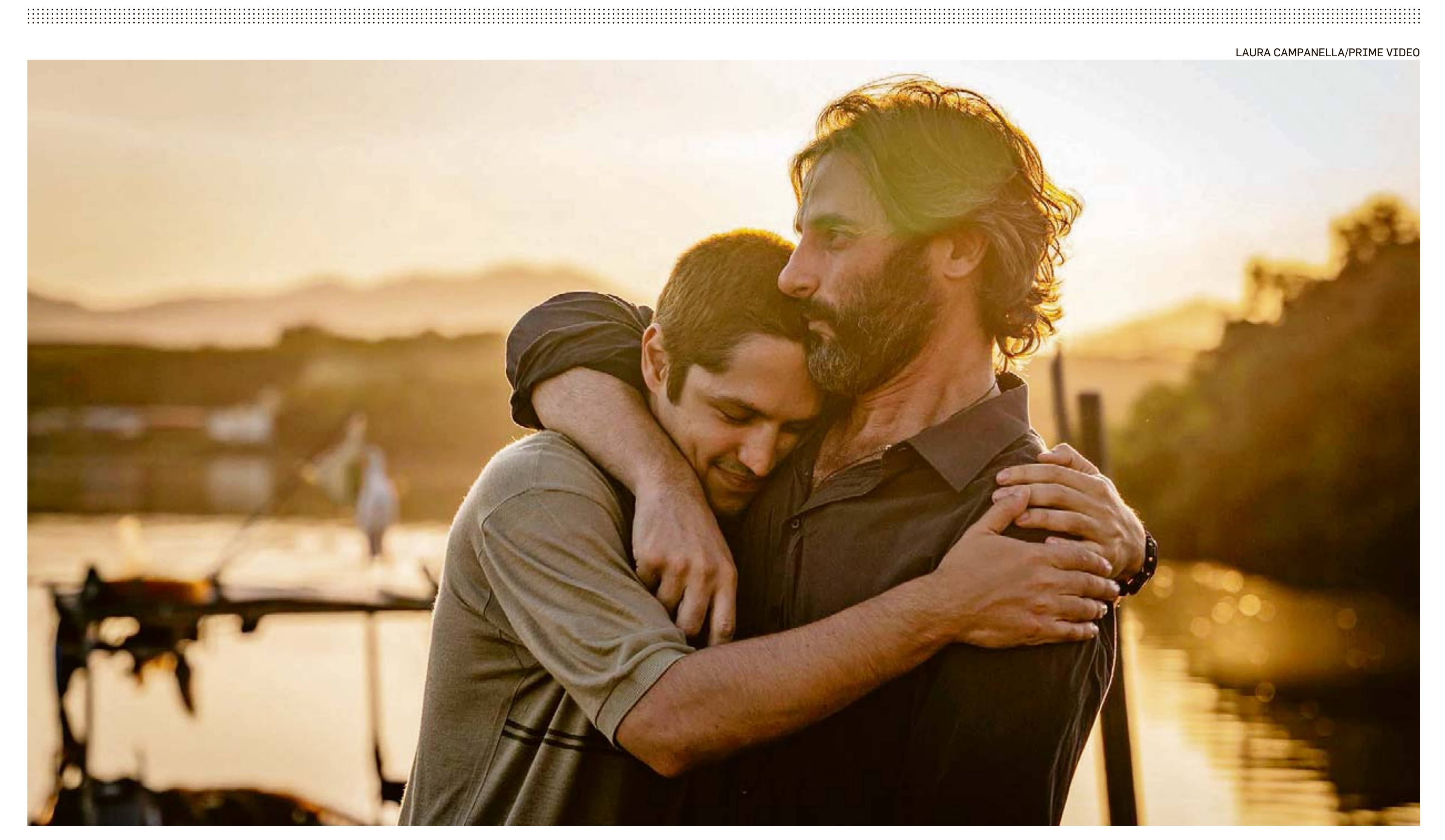

Por que a era das economias liberais pode estar em risco no mundo

CULTURA & COMPORTAMENTO
DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO





LAURA CAMPANELLA/PRIME VIDEO



Gabriel Leone e Flávio Tolezani como Dom e Victor, filho e pai situados de lados opostos da lei e regidos pela dificuldade de convívio e diálogo, em trama tensa de ação

Streaming *Série*

Última temporada de 'Dom' aprofunda a relação entre pai e filho

Sucesso de audiência e crítica, drama familiar trágico se destaca por ritmo ágil e roteiro consistente

MATHEUS MANS

"Uma jornada da incapacidade." É assim que o ator Flávio Tolezani resume a terceira temporada de *Dom*, série brasileira do Prime Video que estreou sua última parte na sexta-feira, 24. Mais curta, com apenas cinco capítulos, a nova leva de episódios é marcada por algo que já vinha se intensificando na segunda temporada: um foco ainda maior no relacionamento de Pedro (Gabriel Leone) com seu pai, Victor (Flávio Tolezani).

"Neste novo ano, Victor continua tentando e querendo uma solução para o filho e, por várias razões, isso se torna inviável", diz Flávio. "Desde a segunda temporada, sabemos que o meu personagem está com câncer, que o deixa mais limitado fisicamente. Permanece a distância e a impossibilidade de encontrar o filho."

Para quem está entrando no universo de *Dom* agora, a série sempre flertou com a sensação de incapacidade – assim como trabalhou com outros sentimentos similares, como a dor da distância, a complexidade dos relacionamentos e a dificuldade de manter um diálogo.

REAL. Toda a premissa da produção, afinal, fala sobre a história real do carioca Pedro Machado Lomba Neto (1981-2005), filho de um policial militar que combatia o tráfico de drogas, mas que acaba entrando no mundo da criminalidade, chefiando uma quadrilha especializada em assaltos a edifícios de luxo.

Pai e filho estão de lados opostos na sociedade, cercados por dificuldades de contato e convívio. O relacionamento, aqui, se torna praticamente impossível.

Nas outras duas temporadas, *Dom* não só abordou essas questões, como também foi afunilando os caminhos: os encontros entre Victor e Pedro somem, a relação se desgasta e, no final, tudo que é sólido se desmancha no ar.

"É uma contagem regressiva que começamos desde o início da série", explica Gabriel Leone ao **Estadão**. "É uma tragédia anunciada desde o início e a última temporada tem um caráter de conclusão. Por mais clichê que seja isso, é o desfecho dessa tragédia, com a pressão vindo de todos os lados e ficando sem escape."

Apesar disso, Flávio e Gabriel concordam que é agora, nesses poucos cinco episódios da temporada final, que a relação de pai e filho se torna mais dramática. "Cada encontro que eles tinham era tão raro, e tão cheio de barreiras, que se tornava um encontro que sempre podia ser o último", resume Gabriel.

Para Flávio, a grande diferença entre o começo da história e agora é que o Victor tem menos possibilidade de ação. "O filho não é mais uma criança. Se ele achou que poderia se impor como pai, percebe agora que não pode mais", explica.

É interessante notar como as coisas mudaram desde a estreia da série no streaming, em 2021. Não apenas em termos de produção, com a morte do criador Breno Silveira (1964-2022), como também para o trabalho dos atores envolvidos: Gabriel Leone, o protagonista, começou a trilhar uma carreira internacional, com *Ferrari*, filme de Michael Mann, e com a vindoura minissérie *Senna*.

CARREIRA. Como é, para o artista, ver uma série como *Dom*, que fez parte desse início de internacionalização de sua carreira, chegar ao fim?

"Foi a primeira vez que revisitei um personagem, ou seja, a experiência de pausar uma história e depois concluir", conta ele. "Foi um processo muito rico para mim como ator, mas também, acima de tudo, porque conseguimos concluir a história que o Breno sempre quis contar."

Flávio também lembra que, desde o início, a ideia era dividir a trama em três temporadas – e que, desde o começo, estão se despedindo de seus personagens. "Parece pouco, mas é um tempo muito grande de nossas vidas, quase cinco anos. É muito tempo", lembra. "É bom poder revisitar e voltar ao nosso trabalho, já que a gente amadurece junto com os nossos personagens." ●

É tudo verdade

Trama revê história real de Pedro, jovem de Copacabana que se tornou líder de quadrilha

Pedro Dom em livros

● **'Dom', de Tony Bellotto**
Livro de 2020 em que se baseia a série narra a trajetória de Pedro Dom, jovem de classe média que se voltou para o crime para sustentar o vício em cocaína, mas também a história de um país marcado por desigualdades, corrupção e uma guerra sem-fim às drogas. (**Companhia das Letras**)

● **'Pedro Dom e Eu – Crime Amor e Castigo', de Angela Fanzeres**
Namorada de Pedro e mãe de seu único filho, Angela conta em obra de 2023 a sua luta para tirar Dom das drogas e da criminalidade. (**Editora Illuminare**)



Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Manobras Radicais

Bob Burnquist relembra manobras radicais na infância

Bob Burnquist vai participar de uma aula do seu instituto *Skate Cuida*, no festival *Itacoatiara Pro*, em Niterói, no dia 8 de junho. O recordista do skate brasileiro, com 30 medalhas obtidas no campeonato mundial X-Games, lembra que ganhou seu primeiro skate no seu aniversário de 11 anos e que sua infância foi uma loucura, "me quebrava" e "não tinha muito medo".

Já o seu primeiro gesso foi antes mesmo de saber andar. Ele pulava na cama e nos móveis. Sua mãe, Dora Silva, tinha medo de altura e de um monte de coisas, segundo Bob, mas não transmitia esses receios ao filho. Ela ficava nervosa com as manobras e a energia do filho para o esporte, mas não conseguia contê-lo.

Além disso, quando se machucava, Bob tinha a tática de ir direto para o posto de saúde, colocar o gesso sem avisá-la para resolver logo o problema. Hoje, no papel de professor e palestrante, ele reflete que a superproteção pode prejudicar: "Quando você cria uma criança com muitas preocupações, você acaba criando traumas nela, o que pode resultar em jovens e adultos com medo no futuro".

"Minha mãe usava o skate como ferramenta para me educar e hoje fazemos a mesma coisa", diz ele, que promove projetos sociais com o projeto *Skate Cuida* e estará no *Itacoatiara Pro*, a convite de seu amigo e um dos organizadores Bill Aquino.

Além de paraquedista e surfista, Bob é faixa roxa de jiu-jitsu, esporte que dialoga com o skate: "Está sempre no chão, né? Eu gosto muito de saber sair das situações, usando a energia que você entrou. Se eu cair e parar, vou ter que gastar energia para levantar, mas se eu cair e já usar a mesma energia para ficar em pé, economizei, e tudo isso vem da sabedoria".

ANDRE CYRIACO



Bob Burnquist ganhou seu primeiro skate aos 11 anos de idade

OLIMPÍADA. Sobre a Olimpíada de Paris, que começa em 26 de julho, ele, que já foi convocado para ser comentarista da modalidade na edição passada e está em conversas para repetir o feito, diz: "O skate brasileiro é forte, os nomes são bons. Então, você terá uma expectativa de a galera se dar bem. O mais importante é o atleta representar sem arrogância, sem falar besteira".

Ele analisa ainda o clima da modalidade: "Na competição da última Olimpíada, a forma como os atletas torciam uns pelos outros era completamente diferente do que em outros esportes. Então, é uma galera mais unida. É importante continuar transmitindo essa mensagem", disse. "A gente está bem representado, né? Eu gosto de mencionar o Pedro Barros , porque ele vem construindo uma história muito legal no park e no street. Ele andava na megarampa conosco e era uma criancinha nessa época", finaliza. PAULA BONELLI

Criativo

Jay Boggo está na CASACOR SP

Depois de estampar sua arte em galerias como a *Emporium Brazil Design* e *The House Of Arts*, e participar de várias edições da *Basel Week* de Miami, o diretor criativo da J.Boggo+, artista visual e estilista Jay Boggo, está na CASACOR. Na mostra, os visitantes podem conferir o banco Cacau, que integra o acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro – ele é feito com madeira oriunda de manejo florestal sustentável, certificada pelo FSC e com acompanhamento do Ibama.

WILL DE CARVALHO



LEDA ABUHAB







1. Márcio e Raquel Kogan na abertura da exposição "Spin Machine" na Dan Galeria. 2. Pascal Dombis e João Mansur. 3. Carol Paiffer e Gabriela Delanhesi. 4. Peter Cohn.







Ignácio de Loyola Brandão

Reencontros

Súbito, dois reencontros de uma vida. Ana Maria Gonçalves primeiro. Viemos juntos em um voo do Nordeste para São Paulo, início do ano 2000. Não me lembro de qual cidade, tantas eram as viagens. Ana Maria tinha acabado de lançar um romance que ferveu, *Um Defeito de Cor*. Provocou as mesmas reações que vemos hoje diante dos livros que falam da luta racial, de Ludmilla, Jeferson Tenório e outros. Defeito de cor é ser negro. O termo vem do Brasil colônia. Livro de uma publicitária, mulher informada, viajada, ativa. Um clássico, ainda que recente. Ana comove e indigna ao contar a história dos 80 anos de vida de Kehinda, menina negra. Saga espantosa.

Nestes 24 anos, minha casa se encheu de livros, esvaziou, encheu de novo. *Um Defeito de Cor* desapareceu, mas não uma frase que enquadrei. "Quando você segue as pegadas dos mais velhos, aprende a caminhar com eles." Quadrinho que foi para a Biblioteca Rural de Cangalha, recém-criada no sul de Minas Gerais.

Há duas semanas falei na Flig, Festa Literária de Guaratinguetá, comandada por Wellington Vilanova, e percorri os estandes. Noite de sábado, gostei de ver o tanto de crianças com os pais. Eis que um senhor apanhou um grosso volume, folheou, me reconheceu e disse: "Há anos procuro este romance". Era *Um Defeito de Cor*. Antes que eu respondesse, ele comprou dois e me deu um. Reencontrei o livro que viera comigo na viagem, ao lado da autora. E que terminei não lendo. Nada menos de 951 páginas de nos virar do avesso. Está na hora de pagar a dívida com Ana. E já me apropriei de outra frase dela: "Uma chama não perde nada ao acender outra chama". Millôr Fernandes, que fez a orelha, garantiu: "Este livro não tem hausto, parada para respirar". Assim, terei de me manter vivo por 951 páginas.

Acabo de reencontrar 'Um Defeito de Cor', romance de Ana Maria Gonçalves

Ao voltar, dando a arrumada mensal na mesa, encontrei um recente *Caderno 2* e dei com Chico Santa Rita. Jornalista, amigo de longo período, chegadíssimo, passávamos finais de semana em minha chácara em Sarapuí, interior do Estado. Depois ele virou marqueteiro político, ganhou fama, dinheiro, mudou-se, desapareceu. Agora, passadas décadas, entendi o sumiço. Suzana Barelli, falando sobre as viúvas dos bons vinhos, Clicquot, Pommery, etc., contou que Chico e sua mulher Fernanda tinham uma vinícola em Portugal, produzindo o Qualt, um tinto. Porém, ano passado, Chico morreu. Ela continua a produzir e assim Chico, a cada garrafa, virá a mim aos goles, tanto conversávamos. Memórias não morrem se provocadas por um vinho. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.**Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

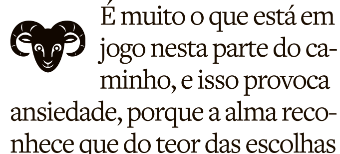
Riqueza interdependente
Data estelar: Júpiter e Plutão em trígono

O planeta Terra é de uma riqueza inigualável em nosso sistema solar e nossa humanidade reconhece essa condição, mas como ainda insiste em se espelhar no mundo selvagem dos animais se comporta como se tivéssemos de competir entre nós, como indivíduos e nações, para desfrutar das riquezas e, como resultado desse convencimento equivocado, se arma até os dentes para intimidar os "outros".

Assim, ninguém é rico, somos todos miseráveis, porque até as pessoas e nações privilegiadas materialmente precisam viver com medo de perder o que conquistaram intimidando os "outros".

Uma parte de nós é selvagem e competitiva, mas não está aí nossa riqueza, que se encontra na outra parte de nós que é capaz de perceber e viver com intensidade a interdependência de tudo e todos. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



É muito o que está em jogo nesta parte do caminho, e isso provoca ansiedade, porque a alma reconhece que do teor das escolhas que faça agora será o exato resultado que colherá no futuro, que nem é tão distante assim.

TOURO 21-4 a 20-5



O destino parece sorrir a você nesta parte do caminho, mas é importante você não se deitar a descansar, porque o sorriso é um convite a redobrar esforços e a se manter vigilante para não perder as oportunidades.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Ainda que haja inúmeros obstáculos e dificuldades atrapalhando você, isso não há de ser motivo de desânimo, porque o que acontece nesta parte do caminho é apenas um detalhe dentro do panorama mais amplo do seu destino.

CÂNCER 21-6 a 21-7



São tantas coisas acontecendo ao mesmo tempo que a alma experimenta tamanha comoção que não atina a fazer nada, fica perplexa e imóvel, vendo a realidade se desenrolar diante de si como se fosse um filme. Mas não é.

LEÃO 22-7 a 22-8



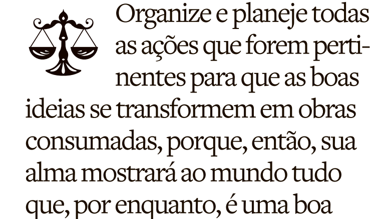
O sucesso alheio não há de se tornar motivo de inveja, mas de incentivo para você se aproximar das pessoas necessárias às suas pretensões e estabelecer com elas alianças e parcerias para o futuro. Aí sim!

VIRGEM 23-8 a 22-9



Em primeiro lugar, faça o necessário para acalmar a ansiedade, procure experiências que brindem com alegria, porque aí sim, em segundo lugar, com o coração tomado de alegria, você saberá fazer as escolhas com sabedoria.

LIBRA 23-9 a 22-10



Organize e planeje todas as ações que forem pertinentes para que as boas ideias se transformem em obras consumadas, porque, então, sua alma mostrará ao mundo tudo que, por enquanto, é uma boa emoção no mundo subjetivo.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Entre seguir em frente e ficar na retranca, opte dessa vez pela primeira alternativa, porque por piores que sejam os resultados, ainda assim serão melhores do que amargar depois o arrependimento de não ter agido.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Supere os ressentimentos que nunca foram devidamente elaborados na sua alma, e tente se reaproximar das pessoas das quais você nunca deveria ter se afastado, mas que por diversas razões isso aconteceu.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Procure se focar no que esteja ao alcance de suas possibilidades, porque mesmo que pareça pouco, será suficiente para dar passos seguros e construir um destino melhor, sem se lançar a aventuras inconsequentes.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



As ideias são concepções de realidades possíveis e desejáveis, mas não têm o poder de se realizarem por si sós. É para isso que você encarnou num corpo mais ou menos saudável, para que lhe sirva de instrumento.

PEIXES 20-2 a 20-3



Mantenha a clareza que permite que sua alma se mantenha confiante, apesar de não haver argumentos racionais para isso, muito pelo contrário até. Não se trata de racionalidade, mas de se integrar ao mistério.

Cultura **Mercado**

Procon-SP notifica Ticketmaster após ataque hacker no exterior

Órgão quer saber se houve vazamento de dados de clientes no Brasil depois de invasão de grupo na Austrália

O Procon de São Paulo notificou a empresa de venda de ingressos Ticketmaster na sexta-feira, 31, após um ataque hacker, para saber se o suposto vazamento de dados de 560 milhões de clientes da companhia afetou cadastros dos clientes brasileiros.

Desde quinta, 30, o governo australiano detectou que um grupo de hackers teve acesso a dados pessoais dos clientes da plataforma. O grupo teria pedido 500 mil dólares australianos (cerca de R$ 2,6 milhões) para não vender as informações para terceiros. A matriz norte-americana também investiga se norte-americanos foram afetados.

No Brasil, o órgão de defesa do consumidor também questionou a empresa sobre a política de tratamento de dados e qual estratégia é adotada nessas situações. A instituição tem 48 horas para responder.

O **Estadão** entrou em contato com a Ticketmaster, mas até as 17h do sábado não obteve resposta. A empresa é responsável pela venda de eventos de grande porte no Brasil, como o Rock in Rio.

OUTROS ATAQUES. O grupo hacker ShinyHunters ganhou fama entre 2020 e 2021 ao oferecer dados de clientes de mais de 60 empresas, de acordo com o Departamento de Justiça americano.

Em setembro de 2023, mais de 200 mil cadastros de consumidores da Pizza Hut na Austrália tiveram dados vazados.

Em janeiro deste ano, um membro francês do grupo foi condenado a três anos de prisão em Seattle, nos Estados Unidos. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz





Recruta Zero Mort Walker





Turma da Mônica Mauricio de Sousa







O melhor de Calvin Bill Watterson







Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"Nada é absoluto. Tudo muda, voa e desaparece"* **Frida Kahlo**

INÊS 249



Sérgio Augusto

O saber com lombadas grenás

Semana de três dias não é bem uma semana, é um tríduo, em que, geralmente, nada de muito relevante costuma acontecer depois da quarta-feira, prevalecendo, pois, o salomônico "nihil novi sub sole" – ou "sub pluvia", ao câmbio climático atual. Daí porque, irrelevando a tunda que Trump levou na quinta, retomo a conversa da semana passada, não mais para falar da *Barsa*, mas de sua matriz, a *Encyclopaedia Britannica*, cujos 32 volumes, com suas alinhadas lombadas grenás e letras douradas, faziam a maior vista na minha estante.

Consegui comprar a edição de 1968, já conformado com o fato de que jamais teria condições de adquirir a cobiçada edição de 1911, até hoje disputada por bibliófilos a peso de ouro. Façanha do jornalista londrino Hugh Chisholm, com uma divisão por assuntos diferente das anteriores, foi a primeira edição a oferecer um índice onomástico e a contar com uma equipe de especialistas do balacobaco: Whitehead explicando a matemática e Kropotkin o anarquismo, e por aí vai – ou melhor, foi.

Ao que dela tive acesso sem precisar ir a uma bem fornida biblioteca pública até nós chegou através de uma antologia maneiríssima, traduzida no Brasil no final do século passado: O *Tesouro da Enciclopédia Britânica*, editada por Clifton Fadiman. Uma primeira seção cobria a evolução de dez campos do conhecimento nos séculos 19 e 20, a outra continha 46 ensaios assinados por uma plêiade de sabichões entre 1815 e 1974.

Algumas preciosidades: o texto que sir Walter Scott escreveu sobre cavalaria para a edição de 1815, o mais antigo da coletânea; o de Freud sobre psicanálise; o de Einstein sobre a noção de tempo e espaço; o de Thomas Malthus sobre controle na natalidade; o de James Frazer sobre totemismo e tabu; o de Bertrand Russell sobre as consequências filosóficas da relatividade – e um abundante, etc.

O socialista Fabiano Bernard Shaw sumarizou a evolução das ideias socialistas; o réprobo comunista Trotski embolsou U$ 106 para fazer um perfil de Lenin; o prolífico romancista inglês Anthony Burgess precisou de 22 páginas para dissertar sobre o romance, mesmo espaço que o escritor e jornalista húngaro Arthur Koestler gastou para refletir sobre o riso. E que título Koestler deu ao seu ensaio! *Uma Contração de 15 Músculos Faciais*.

Noves fora os verbetes, bem mais curtos, igualmente encomendados a experts comprovados como Cecil B. De Mille (cinema), Lee Strasberg (interpretação) e George Jean Nathan (teatro norte-americano).

Dia desses, dei pela falta do meu exemplar, cujo destino permanece ignorado. O que alinhavei acima extraí de anotações feitas na época de seu lançamento pela Nova Fronteira. A boa notícia é que esse tesouro enciclopédico ainda é facilmente encontrado em sebos por até R$ 6. Isto mesmo: seis reais.

E viva o iluminismo escocês, sem o qual a *Britannica* não teria vindo ao mundo em Edimburgo, 256 anos atrás. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

TER. Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3V9d8EH**

Filme de suspense com Jake Gyllenhaal		Escola militar de ensino superior	Forma de venda de leite e de sabão		Cargo de Marcelo Freixo, em 2023		"You (?)", sucesso de Alanis Morissette		Marcam a superfície do satélite terrestre
(?) Maluco, criação de Lewis Carroll (Lit.)									
Ossos dos ombros (Anat.)			Rumar; caminhar		(?) Meneghine, decorador brasileiro		Que pode ser sentido pelo toque		Título nobre de Newton e Fleming
Que se arrependeram		Elemento inferior nas castas hindus				Assessoria de Relações Internacionais (sigla)	A	R	I
Emílio (?) Biasi, ator paulistano			Radiano (símbolo) / Repousar na cama						
						Confere qualidade de vida ao campo			Processo realizado por estatísticos
Time de Barranquilla, na Colômbia			Rede anônima de internet (sigla)		(?) Scala, teatro de Milão, na Itália				
Dividir terra para venda							Inscrição nos carros da ONU (ing.)		
Utensílio de escrita / Cuidado, em inglês					Rio da Rússia / "Ouvido", em "otose"				
Avenida (abrev.)			Multidão (pop.)				Diverte-se no show de humor		
Denunciantes de uma atividade criminosa / Confusão (pop.)									
						Sufixo de "glicose": açúcar			

BANCO 3/tor. 4/alla — care — éder. 5/learn. 6/bololô — júnior.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um pintor e gravador holandês dos séculos XV e XVI.

Alcançar o que esta à frente.	1	2	1	3		1	4
Apetrecho de garimpeiros.	2	5	3	5		4	1
Panfleto; folder.	6	7	8	9		10	7
Chefiar; comandar.	8	11	12	5		1	4
Cereja-do-pará (Bot.).	1	13	5	4		8	1
A cidade mais populosa do Canadá.	10	7	4	7		10	7
Atriz de "Armadilhas do Amor" (Cin.).	14	5	15	4		1	3
Colocamos dia, mês e ano.	12	1	10	1		7	16
A boa pode atenuar a prisão.	13	7	3	12		10	1
Moderado nas aspirações.	14	7	12	5		10	7
Orla inferior do vestido.	6	11	14		4	11	1
Sucesso do Kid Abelha (MPB).	15	1	4		10	7	16
Roedor de estimação.	9	1	14		10	5	4
Desmaio.	16	11	3		7	2	5
Apreensão judicial de bens.	2	5	3		7	4	1

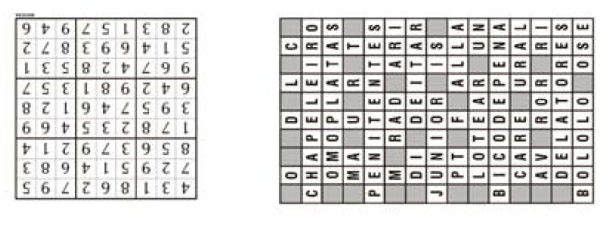
SUDOKU

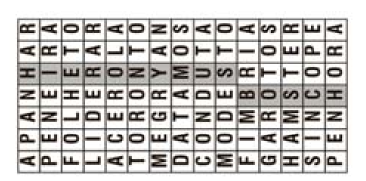
NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3V7ftQp**

Nível Difícil

	3						9	
7			5	1	4			3
				7				
	7						6	
	9	5				1	2	
	4						5	
				2				
5			6	9	3			2
	8						4	

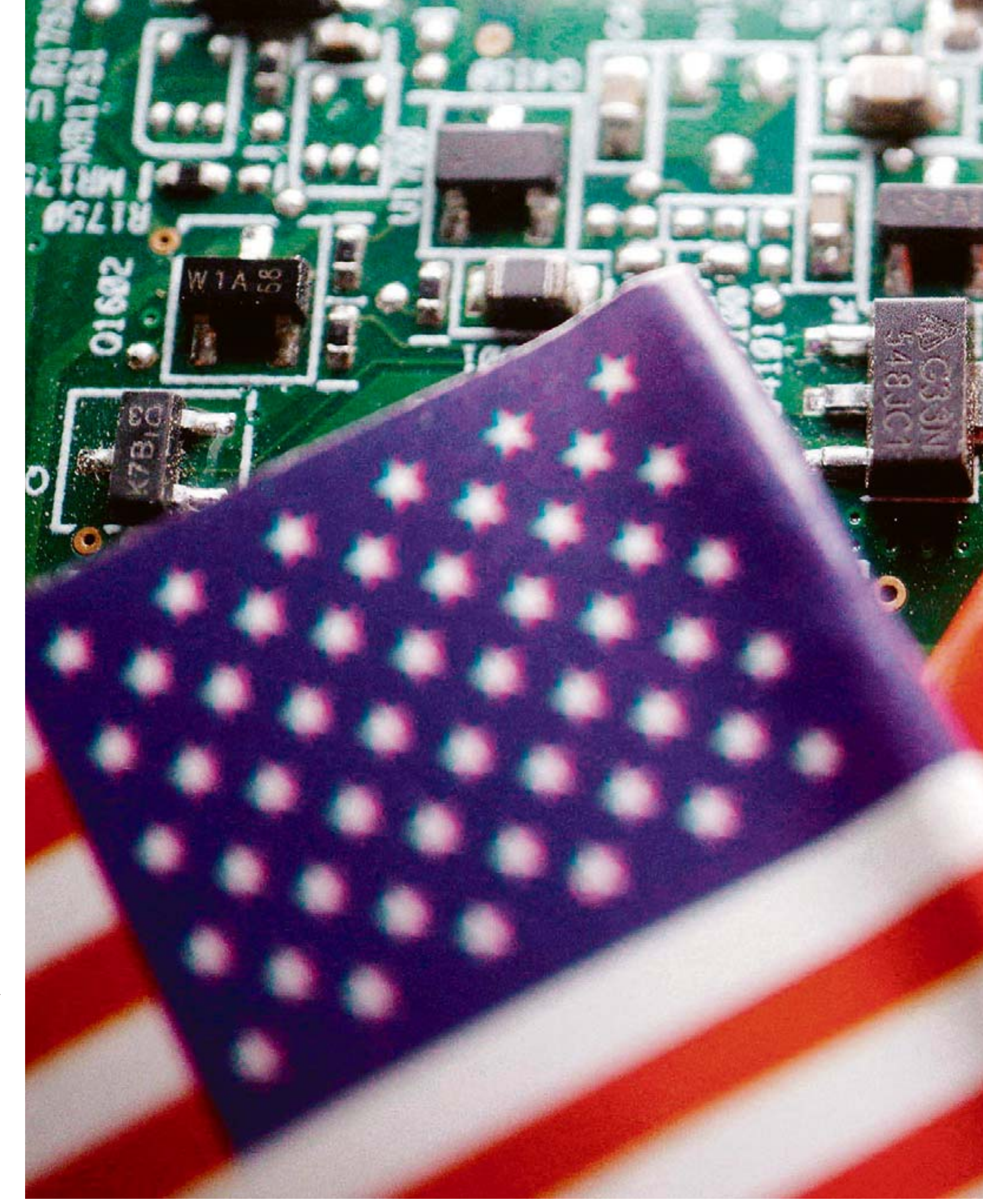
SOLUÇÕES





Países líderes estão mais intervencionistas

A era liberal em risco



ARTIGO The Economist

À primeira vista, a economia mundial parece ser de uma resiliência tranquilizadora. Os Estados Unidos cresceram mesmo com a escalada da guerra comercial com a China. A Alemanha resistiu à perda do fornecimento de gás russo sem sofrer um desastre econômico. A guerra no Oriente Médio não trouxe nenhum choque petrolífero. Os rebeldes Houthi, que disparam mísseis, mal afetaram o fluxo global de mercadorias. Em porcentagem do PIB mundial, o comércio se recuperou da pandemia e se prevê que cresça de forma saudável neste ano.

Mas, olhando mais profundamente, vemos a fragilidade. Durante anos, a ordem que governou a economia global desde a Segunda Guerra Mundial foi corroída. Hoje, está perto do colapso. Um número preocupante de fatores precipitantes poderá desencadear uma descida à anarquia, onde quem pode, manda, e a guerra é mais uma vez o recurso das grandes potências. Mesmo que nunca chegue a haver conflito, o efeito na economia de uma quebra das normas poderá ser rápido e brutal.

Enquanto escrevemos, a desintegração da velha ordem é visível em todo o lado. Sanções são aplicadas quatro vezes mais do que na década de 1990; os EUA impuseram recentemente sanções "secundárias" a entidades que apoiam os exércitos da Rússia. Está em curso uma guerra de subsídios, conforme os países procuram copiar o vasto apoio estatal da China e dos EUA à manufatura sustentável. Embora o dólar continue a ser dominante e as economias emergentes sejam mais resilientes, os fluxos de capitais globais estão começando a se fragmentar, como explicou relatório especial da *Economist*.

ESTAGNAÇÃO. As instituições que salvaguardaram o antigo sistema já estão extintas ou estão perdendo rapidamente a credibilidade. A Organização Mundial do Comércio (OMC) completa 30 anos no próximo ano, mas terá passado mais de cinco anos estagnada, por causa da negligência americana. O Fundo Monetário Internacional (FMI) está assolado por uma crise de identidade, preso entre uma pauta ecológica e a garantia da estabilidade financeira. O conselho de segurança da ONU está paralisado. E, como informou a *Economist*, os tribunais supranacionais como a Corte Internacional de Justiça são cada vez mais usados como armas pelas partes em conflito. No mês passado, políticos americanos, incluindo Mitch McConnell, líder dos republicanos no Senado, ameaçaram o Tribunal Penal Internacional com sanções se este emitisse mandados de prisão contra os líderes de Israel – que também é acusado de genocídio pela África do Sul na Corte Internacional de Justiça.

> ***Impacto***
> ***Uma guerra entre os EUA e a China por causa de Taiwan poderia levar a um grande colapso geral***

Até agora, a fragmentação e a decadência impuseram uma taxa oculta à economia global: perceptível, mas apenas se soubermos onde procurá-la. Infelizmente, a história mostra que colapsos mais profundos e caóticos são possíveis – e podem ocorrer subitamente assim que o declínio se instalar. A Primeira Guerra Mundial acabou com uma era dourada da globalização, que muitos na época presumiam que duraria para sempre. No início da década de 1930, após o início da Depressão e das tarifas Smoot-Hawley, as importações americanas caíram 40% em apenas dois anos. Em agosto de 1971, Richard Nixon suspendeu inesperadamente a convertibilidade dos dólares em ouro; apenas 19 meses depois, o sistema de taxas de câmbio fixas de Bretton Woods ruiu.

Hoje, uma ruptura semelhante parece fácil demais de se imaginar. O regresso de Donald Trump à Casa Branca, com a sua visão de mundo de soma zero, manteria a erosão das instituições e das normas. O receio de uma segunda onda de importações chinesas baratas poderá acelerá-la. Uma guerra aberta entre os EUA e a China por causa de Taiwan, ou entre o Ocidente e a Rússia, poderia causar um grande colapso geral.



CORY HANCOCK/IMF

> ***Na berlinda***
> *Organizações multilaterais estão cada vez mais acuadas e não conseguem responder às atuais demandas mundiais*

PERSPECTIVAS. Em muitos desses cenários, a perda será mais profunda do que muitas pessoas pensam. Está na moda criticar a globalização desenfreada como a causa da desigualdade, da crise financeira global e da negligência em relação ao clima. Mas as conquistas das décadas de 1990 e 2000 – o ponto alto do capitalismo liberal – são incomparáveis na história. Centenas de milhões escaparam da pobreza na China à medida que esta se integrava à economia global. A taxa de mortalidade infantil em todo o mundo é menos da metade do que era em 1990. A porcentagem da população global morta por conflitos travados entre Estados atingiu o mínimo do pós-guerra de 0,0002%, em 2005; em 1972, era quase 40 vezes maior. Pesquisas mais recentes mostram que a era do Consenso de Washington, que os líderes

LORENCE LO/REUTERS – 17/2/2023



EUA e China vivem uma escalada na guerra comercial

→ de hoje esperam substituir, foi aquela em que os países pobres começaram a desfrutar de um crescimento e recuperação, diminuindo o abismo em relação ao mundo rico.

O declínio do sistema ameaça retardar esse progresso, ou mesmo revertê-lo. Uma vez quebrado, é pouco provável que seja substituído por novas regras. Em vez disso, os assuntos mundiais recrudescerão ao seu estado natural de anarquia, que favorece o banditismo e a violência. Sem confiança e sem um quadro institucional para a cooperação, será mais difícil para os países lidarem com os desafios do século 21, desde a contenção de uma corrida armamentista na inteligência artificial até a colaboração no espaço. Os problemas serão resolvidos por clubes de países com ideias semelhantes. Isso pode funcionar, mas envolverá mais frequentemente coerção e ressentimento, como aconteceu com as tarifas fronteiriças de carbono da Europa ou com a rivalidade entre a China e o FMI. Quando a cooperação dá lugar à queda de braço, os países têm menos motivos para manter a paz.

Aos olhos do Partido Comunista Chinês, de Vladimir Putin ou de outros cínicos, um sistema em que manda quem pode não seria novidade. Eles veem a ordem do liberalismo não como uma promulgação de ideais elevados, mas como um exercício do poder bruto americano – poder que está agora em relativo declínio.

Alerta

Sem um quadro institucional para a cooperação, será mais difícil lidar com os desafios do século 21

GRADUAL E, ENTÃO, SÚBITO. É verdade que o sistema estabelecido após a Segunda Guerra Mundial conseguiu um casamento entre os princípios internacionalistas dos EUA e os seus interesses estratégicos. No entanto, a ordem do liberalismo também trouxe enormes benefícios para o restante do mundo. Muitos dos pobres do mundo já sofrem com a incapacidade do FMI para resolver a crise da dívida soberana que se seguiu à pandemia de covid-19. Os países de rendimento médio, como a Índia e a Indonésia, que esperam encontrar seu caminho para a riqueza por meio do comércio, estão explorando as oportunidades criadas pela fragmentação da velha ordem, mas, em última análise, dependerão de que a economia global se mantenha integrada e previsível. E a prosperidade de grande parte do mundo desenvolvido, especialmente das economias pequenas e abertas, como a do Reino Unido e da Coreia do Sul, depende totalmente do comércio.

Apoiada pelo forte crescimento nos EUA, pode parecer que a economia mundial é capaz de sobreviver a qualquer coisa que for atirada contra ela, mas não pode. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Bancos obtêm bons lucros mesmo com um mundo turbulento

THE ECONOMIST

Trabalhar em uma mesa de operações de banco é talvez o mais próximo que um trabalho de escritório pode chegar de um esporte. O foco e os reflexos são importantes. Do outro lado de cada toque de telefone ou de um computador está um cliente que quer negociar. Se for ignorado, ele desligará e ligará para um concorrente.

Todos estão suando, devido ao calor que se desprende das pilhas de computadores que estão funcionando a todo vapor. Em um dia movimentado, é impossível sair da mesa, o que torna o trabalho uma façanha de resistência. Assim como as equipes esportivas usam códigos para comunicar suas táticas, o mesmo acontece com os traders: "cabo, uma jarda, minha, Genebra" se traduz em "Brevan Howard, um fundo de hedge, está comprando £1 bilhão (R$ 6 bilhões) e vendendo dólares".

Ou pelo menos era assim há algumas décadas, nos bons e velhos tempos. Após a crise financeira global de 2007-2009, a vida se esvaiu do pregão. Novas regras rigorosas restringiram os lucros. Os operadores de alta frequência comeram o almoço dos bancos, especialmente nos mercados de ações. Por sua vez, a economia global estava em um estado de estupor, tendo sido tranquilizada pelas baixas taxas de juros. As receitas eram escassas; os retornos caíam.

Finalmente, porém, os bons velhos tempos parecem ter voltado. As receitas das mesas de operações do Goldman Sachs, JPMorgan Chase e Morgan Stanley, três bancos gigantes, aumentaram cerca de 40% entre 2019 e 2020 – e permaneceram nesse nível ou acima dele desde então. Durante grande parte da década de 2010, as empresas dos mercados globais mal retornaram seu custo de capital. Agora, elas apresentam retornos de dois dígitos sobre o patrimônio líquido. No Goldman, os traders produziram um retorno de 18% sobre o patrimônio líquido comum médio no primeiro trimestre de 2024. No Morgan Stanley, eles registraram 15%.

Até pouco tempo atrás, os banqueiros hesitavam sobre essa bonança. Seria bom demais para ser verdade? Os retornos medíocres perduraram por tanto tempo que eles se tornaram cautelosos quanto à extrapolação de um bom trimestre, ou mesmo de um bom ano. É claro que 2020, um ano excepcional, foi uma aberração, segundo a lógica – dificilmente haveria outra pandemia.

VIRADA. Então, 2021 foi igualmente bom. O caos de 2022 também foi positivo para as negociações, e os mercados não desaceleraram em 2023. Então, será que 2020 representou uma mudança estrutural nos negócios de mercados dos bancos, em vez de um pontinho? Há motivos para pensar que sim. Entre os banqueiros, o otimismo cauteloso substituiu a conversa sobre normalização. Questionado se a atividade robusta é o "novo normal" para os bancos, Andy Morton, chefe de mercados do Citigroup, responde que "é difícil dizer, honestamente, mas há algumas razões para esperar que as coisas continuem razoavelmente voláteis". O fato de as taxas terem subido acentuadamente, após a estagnação da década anterior, tem sido "uma receita para a volatilidade", diz ele.

Em alta

Receitas das mesas de operações do Goldman Sachs, JPMorgan Chase e Morgan Stanley aumentaram 40%

Tendências como o envelhecimento da população e a transição climática podem continuar a estimular a inflação, o que significa uma volatilidade contínua das taxas de juros. E todos os tipos de mercados ricochetearam nos últimos anos: não apenas os mercados de títulos e ações, mas também os de moedas e commodities, incluindo o gás europeu.

Isso leva a uma conclusão surpreendente. Talvez a política monetária ultrafrouxa tenha sido mais problemática para os bancos do que a regulamentação pós-crise financeira. Como está claro agora, é perfeitamente possível ganhar muito dinheiro intermediando os mercados sem cometer os pecados da era pré-2008 – inclusive, assumindo posições –, desde que os mercados sejam suficientemente voláteis. Esse tipo de dinamismo financeiro pode não ser uma notícia bem-vinda para todos. Mas, sem dúvida, ele tornou o trabalho de negociar mercados tão lucrativo e fisicamente trabalhoso quanto em uma época de ouro anterior. ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.



Leandro Karnal

Irresistível futuro

Com o aperfeiçoamento dos algoritmos, caminhamos para o advento de 'amigos positrônicos'

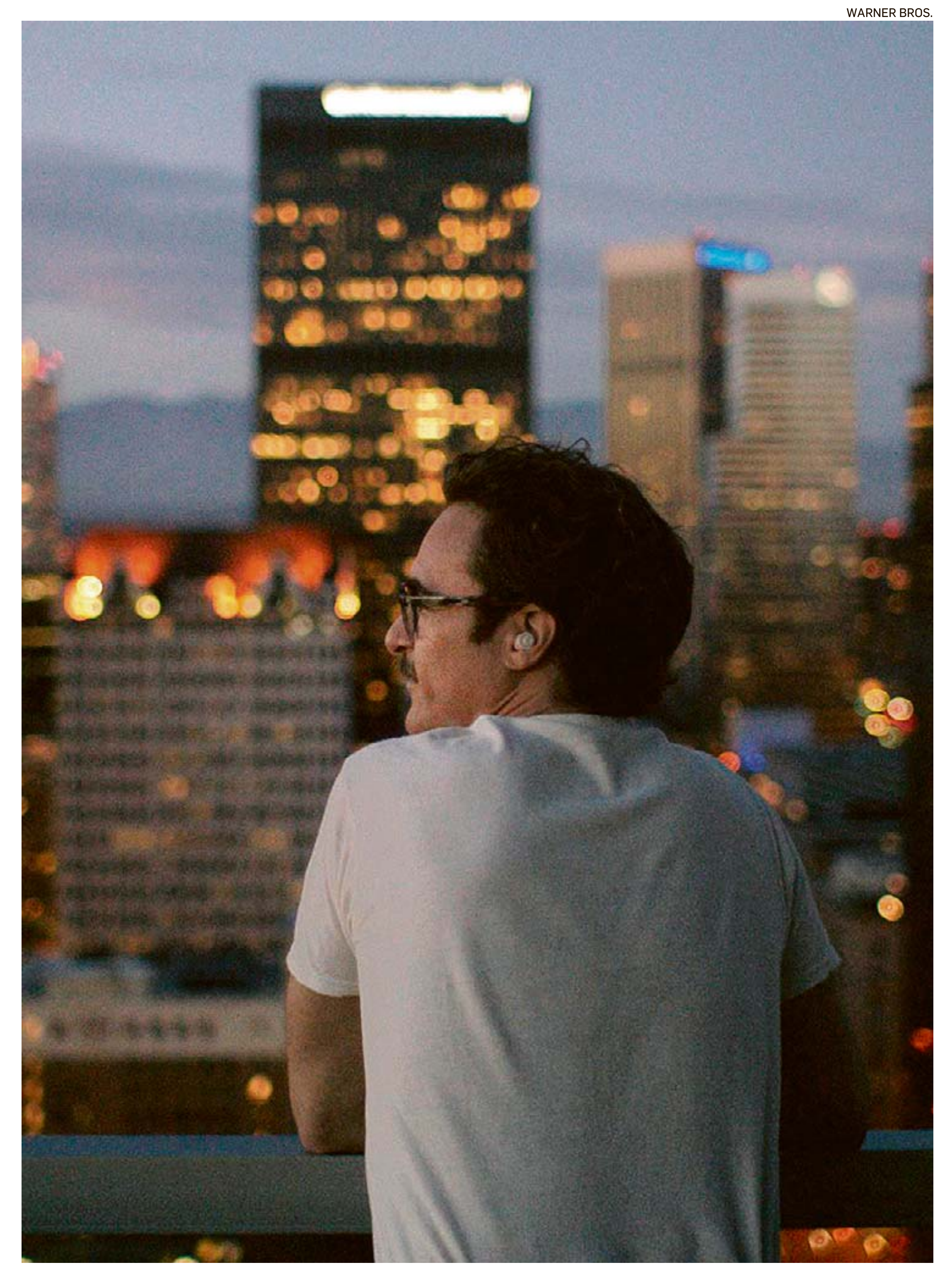
Os algoritmos se aperfeiçoam a cada dia. A inteligência artificial ouve o que você diz ao celular. Ela analisa o tipo de conteúdo acessado. Os vídeos e os assuntos sugeridos nas mídias sociais ficam cada vez mais interessantes. Chegamos a uma customização absoluta. Seu desejo guia a máquina. Ficou mais tempo observando? O canto da sereia virtual atraiu, com apelo irresistível, sua alma.

A velocidade do aperfeiçoamento é geométrica. Lembro-me de uma piada que ouvi há alguns anos. Uma pessoa pergunta para a outra: "Gosta da minha personalidade?" Ao ouvir um sim entusiasmado, comenta: "Que bom, eu a inventei especialmente para você". Pessoas com certos tipos de psicopatia são especialistas em agradar. Sim, algumas mentes perturbadas são sádicas, insensíveis à dor alheia e até dotadas de narcisismo doentio. Porém, outras são particularmente sedutoras. De alguma forma, a internet está tomada por essa personalidade, ainda que artificial. Não nos contraria, ouve sempre nosso desejo, não julga e torna-se a companhia perfeita.

O filme *Ela* (2013, com direção de Spike Jonze) já tinha anunciado uma personagem sedutora extrema. Mesmo sabendo ser uma máquina, Theodore (Joaquin Phoenix) não consegue resistir ao charme daquela voz feminina.

Agora vamos dar um salto tecnológico. Imagine a existência de um robô que pode ser escolhido com a forma que você deseja. Poderia ser uma mulher loira, uma morena de corpo perfeito, um homem forte e lindo: seu desejo construirá o humanoide. O cérebro (a ficção nomeia como positrônico) crescerá a partir do tipo de IA aperfeiçoado, para falar o que lhe agrada em interações divertidas e interessantes. Se você adora jogar xadrez, o robô saberá tudo sobre a arte e a matemática desse esporte, podendo ser programado para perder ou ganhar no nível que você desejar. Seu campo é cinema expressionista? Jogo de golfe? Futebol? Gastronomia? Prefere uma companhia que conte piadas salientes ou que narre histórias fascinantes? Tudo pode estar naquela cabeça artificial.

WARNER BROS.



Em 'Ela', mesmo sabendo ser uma máquina, Theodore (Joaquin Phoenix) se apaixona pela voz feminina

A personalidade da pessoa escolhida será cada vez mais fascinante, porque é customizada

Com capacidade de autoaperfeiçoamento, a personalidade da pessoa escolhida será cada vez mais fascinante, porque é gradativamente customizada. Rosto sedutor, conversa agradável e corpo do jeito que você deseja. Como resistir a este novo apelo? Mais: talvez você tenha recursos e possa comprar quatro ou cinco desses modelos para uma festa privada. Eles podem ser programados para rirem muito das suas piadas ou para ouvirem infinitamente e, com atenção, seus fluxos de consciência. Nunca "darão bolo". Nunca faltarão a um evento seu e jamais serão cansativos.

Sim, haverá gente *old fashioned*. Surgirão grupos defendendo o bom e velho amigo humano e indicando que a nova onda é artificial e danosa. Talvez se tornem como aqueles que, hoje, defendem o uso da caneta-tinteiro contra os teclados ou os que compram o vinil e rejeitam o streaming. Serão arautos melancólicos de um mundo já superado. Constituirão nichos; nunca o centro.

Quer treinar línguas? Seus amigos artificiais podem falar em inglês com você durante o dia todo. Um pode ser projetado para tocar, ao estilo do grande Nelson Freire, o piano na sala. Outros podem receber comandos eróticos e tornarem-se amantes profissionais.

Sair para um bar e esperar todos chegarem? Ter de aguentar alguém que está se separando, contando aqueles dramas intermináveis? Debater se alguém pediu uma bebida cara ou uma água com gás? Ouvir a mesma piada do colega monotemático? Tudo isso pertencerá ao passado. Agora, seus robôs conversarão sobre o tema escolhido, com os tons, idiomas e palavras desejadas.

Não existe chance de pessoas de carne e osso concorrerem. Sim! Você ama alguns amigos, sua esposa ou seu marido. No entanto, não ama sempre. Há momentos de profundo cansaço. Com os novos amigos positrônicos, isso estará superado. Existirão tão somente conversas perfeitas em corpos idealizados e adaptados. A tela da sua casa mostrou um filme maravilhoso com uma atriz que você admira? Seu amigo artificial pode indicar todos os outros filmes que ela fez, citar cenas, correlacionar diretores e imitar a voz da famosa intérprete. Se sua paixão por essa artista for enorme, você poderá encomendar um rosto e corpo idênticos a ela. Encantou-se com o sotaque britânico e a beleza da jovem Daisy Edgar-Jones? É excelente gosto o seu. Em alguns dias, pode chegar ao seu lar um robô com o rosto e a voz dela, devidamente licenciados. A máquina terá todas as informações da atriz; assim, vocês poderão brincar de contracenar. Acha Henry Cavill charmoso? Ele pode levar você para a cama, com aqueles braços fortes, todas as noites. Sua paixão é mais intelectual? Que tal ouvir Clarice Lispector recitando seus textos por horas? E que tal uma caminhada pela Serra da Mantiqueira, com quatro máquinas que podem cozinhar, montar cabanas, andar com você no colo e ainda rir muito? Sem medo e com boa companhia, você poderá viajar pelo Pantanal ou ir ao Deserto de Gobi. Cansado da perfeição? Robô-problema estará disponível em doze prestações para quem tem prazer no conflito.

São perspectivas animadoras ou sombrias? Não estamos muito longe desse "admirável mundo novo". Conserva sua esperança ou deixa-a aqui como antes do portão do inferno de Dante? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS